UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas

Kesley de Jesus Saraiva Maia

O (RE) APRENDIZADO DA IGREJA CATÓLICA EM DIAMANTINA/MG NA PANDEMIA DA COVID-19

Diamantina

2023

Kesley de Jesus Saraiva Maia

O (RE) APRENDIZADO DA IGREJA CATÓLICA EM DIAMANTINA/MG NA PANDEMIA DA COVID-19

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profª. Dra. Ana Cristina Pereira Lage.

Diamantina

2023

Catalogação na fonte - Sisbi/UFVJM

M217O Maia, Kesley de Jesus Saraiva
2024 O (Re) Aprendizado da Igreja Católica em Diamantina MG na pandemia da Covid 19 [manuscrito] / Kesley de Jesus Saraiva Maia. -- Diamantina, 2024.
131 p. : il.

Orientador: Prof. Ana Cristina Pereira Lage.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Humanas) -- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, Diamantina, 2024.

1. Pandemia da Covid 19. 2. Capacidade Adaptativa. 3. Igreja Católica. 4. Religiosidade. 5. (Re) Aprendizado. I. Lage, Ana Cristina Pereira. II. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFVJM com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Este produto é resultado do trabalho conjunto entre o bibliotecário Rodrigo Martins Cruz/CRB6-2886
e a equipe do setor Portal/Diretoria de Comunicação Social da UFVJM

KESLEY DE JESUS SARAIVA MAIA

O (RE) APRENDIZADO DA IGREJA CATÓLICA EM DIAMANTINA/MG NA PANDEMIA DA COVID-19

Dissertação apresentada ao MESTRADO EM CIÊNCIAS HUMANAS, nível de MESTRADO como parte dos requisitos para obtenção do título de MESTRE EM CIÊNCIAS HUMANAS

Orientador (a): Prof.ª Dr.ª Ana Cristina Pereira Lage

Data da aprovação : 20/12/2023

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA CRISTINA PEREIRA LAGE
Data: 17/01/2024 15:12:55-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.Dr.ª ANA CRISTINA PEREIRA LAGE - UFVJM

Prof. IVONEI ANTÔNIO DE OLIVEIRA - SSCJ gov.br Documento assinado digitalmente
IVONEI ANTONIO DE OLIVEIRA
Data: 08/01/2024 17:25:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.Dr.ª CRISTIANE SILVA KAITEL - UFVJM gov.br Documento assinado digitalmente
CRISTIANE SILVA KAITEL
Data: 25/01/2024 18:50:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

DIAMANTINA

2023

A Deus e a todos que acreditaram em mim.

Agradecimento

Sempre e em primeiro lugar à Deus, pela graça, inteligência e força concedida em cada dia de minha vida.

À minha família, especialmente a minha mãe e a minha companheira de caminhada Larissa Fernanda Saraiva Maia pela insistência, incentivo e apoio incondicional para realização dessa dissertação.

À professora e orientadora Dra. Ana Cristina Pereira Lage, por ter acreditado em meu potencial acadêmico. Gratidão!

Aos membros da banca de qualificação e defesa desta dissertação, que não mediram esforços para ajudar a melhorar o trabalho e me permitiram crescer acadêmica e humanamente.

Aos colegas de turma por colaborarem com o meu processo formativo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas: coordenação, colegiado e secretaria, pelo suporte e serviços prestados.

A todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização dessa importante etapa vencida, Deus vos abençoe!

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

A presente pesquisa pretende analisar como a Igreja Católica buscou (re) aprender para alcançar seus fiéis, devido à instauração da pandemia da Covid-19 em Diamantina, Minas Gerais, no ano de 2020. Ao longo de sua história e para sua sobrevivência, a Igreja Católica foi forçada a se (re) descobrir e ressignificar para garantir a prática da fé a partir da manutenção de seus ritos adequados às novas realidades. Por isso, os objetivos deste trabalho são: investigar como a Igreja Católica ressignificou os seus ritos para manter suas celebrações; e analisar os documentos que foram publicados pela Santa Sé, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Arquidiocese de Diamantina para orientar seus fiéis durante este período de isolamento social. Os principais conceitos trabalhados na pesquisa são: religiosidade, identidade religiosa, celebração, ritos, espaços sagrados, pandemia da Covid-19 e (re) aprendizado. O procedimento da pesquisa é de caráter qualitativo e interpretativo das fontes históricas, constituídas por decretos e orientações publicados pela Igreja Católica. Para tal, a pesquisa contempla a história do tempo presente, por meio da interpretação, exploração e análise dos documentos importantes para perceber como a Igreja Católica se adaptou e manteve sua religiosidade na pandemia da Covid-19. Dessa forma, é possível interpretar quais foram as novas realidades da vida pastoral e litúrgica que a Igreja teve que adaptar neste período.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19. Capacidade Adaptativa. Igreja Católica. (Re) aprendizado. Religiosidade.

ABSTRACT

This research aims to analyze how the Catholic Church sought to (re)learn to reach its faithful, due to the establishment of the Covid-19 pandemic in Diamantina, Minas Gerais, in 2020. Throughout its history and for its survival, the The Catholic Church was forced to (re)discover and re-signify itself to guarantee the practice of faith by maintaining its rites adapted to new realities. Therefore, the objectives of this work are: to investigate how the Catholic Church redefined its rites to maintain its celebrations; and analyze the documents that were published by the Holy See, the National Conference of Bishops of Brazil (CNBB) and the Archdiocese of Diamantina to guide its faithful during this period of social isolation. The main concepts worked on in the research are: religiosity, religious identity, celebration, rites, sacred spaces, Covid-19 pandemic and (re)learning. The research procedure is of a qualitative and interpretative nature of historical sources, consisting of decrees and guidelines published by the Catholic Church. To this end, the research contemplates the history of the present time, through the interpretation, exploration and analysis of important documents to understand how the Catholic Church adapted and maintained its religiosity in the Covid-19 pandemic. In this way, it is possible to interpret the new realities of pastoral and liturgical life that the Church had to adapt during this period.

Keywords: Covid-19 pandemic. Adaptive Capacity. Catholic church. (Re) learning. Religiosity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Documentos Pontificais 24
Figura 2 – Primeira Missa 26
Figura 3 - Rito de Flagelo 44
Figura 4 – Bênção *Urbi et Orbi* 57
Figura 5 – Missa pelo Celular 65
Figura 6 – Oração pelo Celular 65
Figura 7 – Celebração Familiar 71
Figura 8 – Confissão *Drive-in* 72
Figura 9 – Distribuição da Hóstia - *Drive-in* 72
Figura 10 – Missa *Drive-in* da fé 73
Figura 11 – Benção do Santíssimo de Helicóptero 74
Figura 12 – Benção das Fotos 75
Figura 13 – Foto dos Fiéis nos Bancos 75
Figura 14 – Celular e aplicativos de Oração 76
Figura 15 – Padre e Filtro de Imagens 77
Figura 16 – Boletim do Coronavírus – Covid-19 82
Figura 17 – Boletim Epidemiológico Diário 89
Figura 18 – Orientações da Arquidiocese - Combater a disseminação do Vírus 93
Figura 19 – Preparação para participar das Missas transmitidas 94
Figura 20 – Acompanhe a Arquidiocese nas redes Sociais 95
Figura 21 – # Rezemos Juntos com o papa Francisco 96
Figura 22 – Rádio Centrominas 96
Figura 23 – Programa Deus de Milagres 97
Figura 24 – Transmissão da Celebração da Missa 98
Figura 25 – Catequese em Casa 99
Figura 26 – Semana Santa em Diamantina de 05 a 12 de Abril de 2020 100
Figura 27 – Semana Santa em Casa 100

Figura 28 – Domingo de Ramos 101
Figura 29 –Procissão de Entrada 102
Figura 30 – Vasilhames com Óleos 102
Figura 31 – Procissão – Caminhão de Bombeiro 103
Figura 32 – Enfeites na Porta da Casa 104
Figura 33 – Enfeites ao lado da Igreja 104
Figura 34 –Reunião Pascom 105
Figura 35 – A Missão do Agente da Pascom 105
Figura 36 – 1000 Inscritos 106
Figura 37 –*Live* Catolicon 106
Figura 38 – *Live* Católica 106
Figura 39 – Comunicado Batizado 107
Figura 40 – Comunicado Paroquial 107
Figura 41 – Catedral Metropolitana de Diamantina 108
Figura 42 – Basílica do Sagrado Coração de Jesus 108
Figura 43 – Live Missa 109
Figura 44 – Veículo andor – Santo Antônio 109
Figura 45 – Veículo andor – Sagrado Coração de Jesus 109
Figura 46 – Veículo andor – Cortejos da festa do Rosário dos Homens Pretos..... 110

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OMS	Organização Mundial da Saúde
Pascom	Pastoral da Comunicação

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO ……...12

2. FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CATÓLICA …… 17

2.1 Conceitos de Religião e de Espaço Sagrado …….. 17

2.2 Formação da Identidade Religiosa Católica no Brasil ……... 23

2.3 Formação da Identidade Religiosa em Diamantina ……... 33

3. AS MUDANÇAS TEMPORÁRIAS DA IGREJA CATÓLICA NOS MOMENTOS DE PANDEMIA ……... 42

3.1 As Pandemias na história da Igreja Católica ……..42

3.2 A Santa Sé e as orientações para Igreja Católica na pandemia da Covid-19 …….50

3.3 A Postura do episcopado brasileiro no enfrentamento da pandemia ……. 58

4 – O (RE) APRENDIZADO DA IGREJA CATÓLICA EM DIAMANTINA …….. 79

4.1 Orientações da Mitra Arquidiocesana em tempos de pandemia da Covid-19 ….. 80

4.2 O (Re) Aprendizado para a Manutenção da Fé Católica em Diamantina …….. 88

4.3 A Religiosidade e Espiritualidade em Diamantina: (re) aprendizado sobre o jeito de ser Igreja …….. 93

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS ……... 112

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA …… 117

ANEXO ……... 130

1 - INTRODUÇÃO

No Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi detectado em vinte e seis de fevereiro de dois mil e vinte, e a primeira morte foi confirmada em quatorze de março do ano corrente (RIBEIRO e CAMBRICOLI, 2020). Alguns especialistas midiáticos transmitiam uma sensação de tranquilidade para seus seguidores quando as primeiras notícias da Covid-19 chegaram ao Brasil. Os dados, até então disponíveis, indicavam uma taxa de apenas 3% de óbitos entre os contaminados. Desses, a grande maioria eram idosos em estado mais fragilizado, ou suscetíveis a todo tipo de infecções, como a gripe, por exemplo (CHARBEL, 2020).

Entretanto, o que ficou evidente nos dias seguintes foi que a pandemia era bem mais grave do que parecia ser e não poderia ser enfrentada apenas de uma única forma. Muitas pessoas começaram a morrer e a ter sequelas devido ao contágio. Era necessária uma abordagem integrada e interdisciplinar da Covid-19 e não uma abordagem fragmentada, isolada e superficial, como aconteceu no momento da chegada do vírus ao Brasil.

Nessa perspectiva, o caminho seguido por este trabalho será de aprofundar nos documentos publicados pela Santa Sé, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e pela Arquidiocese de Diamantina para entender como a Igreja Católica conseguiu se (re) aprender, (re) descobrir e ressignificar para garantir a prática da fé católica a partir da manutenção de seus ritos adequados à nova realidade, em consequência da pandemia de Covid-19.

O recorte espacial utilizado neste estudo será a cidade de Diamantina. Já o delineamento temporal da pesquisa situa-se na história do tempo presente, limitada ao ano de 2020, interpretando, explorando e analisando os documentos, para perceber como a Igreja Católica se adaptou e manteve sua religiosidade nesse período. Justificamos este recorte temporal, porque entendemos que este foi o momento de maior adaptação e, quando produziu a maior quantidade de documentos. Por fim, cabe destacar que, como a pandemia da Covid-19 ainda não acabou, esta pesquisa irá se ater apenas ao início da pandemia, ou seja, 2020, período em que ocorreu as maiores adaptações religiosas.

Conforme Cellard (2010), a pesquisa documental possibilita acrescentar a dimensão do tempo na compreensão do social. Como o trabalho a ser investigado está no tempo presente, é importante considerar que as anotações das observações das pesquisas, decretos e publicações da Igreja Católica serão importantes para o desenvolvimento deste estudo. Já a noção de tempo presente, como diz Dosse (2012), é, ao mesmo tempo, balizada,

controversa e instável pois, neste caso, a história do tempo presente está na intersecção do presente e da longa duração. Isto significa que é um saber do presente que está sendo construído no tempo, se diferenciando da história imediata que impõe um dever de mediação. Por isto, ao longo do processo de construção do trabalho serão abordados alguns conceitos-chave, tais como a religiosidade, o sagrado, a manifestação religiosa, a capacidade adaptativa, a Igreja Católica em Diamantina e a pandemia da Covid-19. São conceitos da curta e da longa duração temporal da Igreja Católica.

A religiosidade é uma manifestação do sagrado, e este se constitui como a presença de uma potência sobrenatural em que se encontra o poder por meio de algum símbolo (CHAUÍ, 1995). Esta força superior serve como força às circunstâncias mais distintas que possam ocorrer na vida do indivíduo, onde ele se apega com a esperança de que tudo dará certo.

O sagrado cerca os indivíduos e gera um forte vínculo que atinge, inclusive, grupos que possuem em comum as mesmas manifestações religiosas e, além disso, constrói valores e fomenta a cultura. Nesse sentido, o sagrado, visto como demonstração de força e potência, ajuda e dá suporte espiritual às pessoas que creem para superar suas dificuldades, ou para apontar o caminho que se deve evitar.

A manifestação religiosa é uma prática que está presente em todas as sociedades. Isso porque, a religiosidade é algo intrínseco ao indivíduo, configurando-se como a expressão do ser humano na relação com o outro, bem como com o sagrado. Assim sendo, a cultura religiosa é o lugar do encontro e da manifestação cultural da ligação entre fé e razão. Para os indivíduos a religiosidade serve para entender melhor a sociedade, o sobrenatural e a si mesmos. Por meio da cultura religiosa, as pessoas encontram apoio para melhorar suas condições de vida e a sua realidade.

A capacidade adaptativa e a ressignificação da fé estão ligadas à definição de dar um novo sentido, valor ou forma para superar os padrões instituídos. Com a pandemia da Covid-19, a Igreja Católica buscou (re) aprender através de vários meios o envolvimento entre a fé e os fiéis, entre o rito e a celebração. Ora adaptando as formas de participação dos fiéis, ora redescobrindo novas formas de conservação da fé católica junto aos seguidores de Jesus Cristo.

Com a pandemia da Covid-19, a Igreja Católica em Diamantina teve de buscar novas estratégias para manutenção dos seus ritos e de sua fé. Agora com os efeitos que a pandemia gerou, foi preciso (re) aprender novas formas de expressar a fé católica em um contexto peculiar, uma vez que já em 14 de Março de 2020 houve a suspensão de encontros,

assembleias, seminários, eventos e catequese que poderiam contribuir para a aglomeração de pessoas e que, os sacerdotes e os agentes evangelizadores deveriam priorizar as celebrações em espaços abertos, ou então procurar manter as igrejas mais arejadas (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020b).

Ao desenvolver este estudo, proponho o primeiro capítulo intitulado como *Formação da Identidade Católica,* o qual pretende trabalhar e discutir conceitos e teorias sobre a religião e o espaço sagrado, bem como a formação da identidade religiosa Católica no Brasil e a formação da identidade religiosa em Diamantina.

Ao iniciar o trabalho, abordando religião e espaço sagrado, procura-se destacar dois pontos importantes: o primeiro consiste em conceituar o que é religião e sua relação com a religiosidade, com o espaço sagrado como estratégia da expansão, preservação e manutenção da fé. Já o segundo ponto está relacionado à formação da identidade religiosa no Brasil, quando será possível desenvolver o conceito de identidade religiosa, bem como compreender o desenvolvimento da Igreja Católica no Brasil e em Diamantina, além da sua influência na materialidade simbólica do dia a dia.

Ao abordar o *Conceito de Religião e do Espaço Sagrado*, no primeiro subtítulo do primeiro capítulo, projeta-se para a relação entre religião e ser humano, ou seja, desejo de discutir de que forma essa relação tem sua manifestação expressa em emoções, confiança e medo, através de ações, como a ética e o culto. Soma-se a isso, o espaço sagrado que será compreendido como lugar que estabelece uma relação dialética com os espaços urbanos, de modo que estes espaços sejam criados e recriados, onde a crença, a fé e as práticas religiosas possibilitam ao homem experimentar os seus espaços sagrados.

Dando continuidade ao primeiro capítulo, o segundo e terceiro subtítulos: *Formação da Identidade Religiosa Católica no Brasil* e *Formação da Identidade Religiosa Católica em Diamantina*, programa-se trazer para o trabalho a discussão de como a Igreja Católica constrói a sua identidade religiosa através da prática dos ritos, das celebrações, dos símbolos, das imagens, das manifestações religiosas e da representação dos seus atos institucionais. Cabe ressaltar que não pretendemos fazer um levantamento dissertativo da história da Igreja no Brasil e em Diamantina. Pretendemos desenvolver conceitos, teorias, ideias que giram em torno do que será discorrido e apresentado para o leitor nos capítulos subsequentes.

No segundo capítulo, intitulado como: *A Igreja Católica e as Mudanças Temporárias*, pretende-se apresentar como, ao longo de sua história, a Igreja procurou adaptar sua estrutura, tanto religiosa como política, para se manter existente no mundo. As mudanças

temporárias são as alterações de um processo, cuja alteração se prolonga por um certo tempo. Ao se falar de mudanças temporárias objetiva-se demonstrar como a Igreja Católica, diante das intempéries foi modificando as rotinas, os ritos e até a sua postura de um momento para outro, muitas vezes até sem qualquer planejamento.

Diante disso, no subtítulo *As Pandemias na história da Igreja Católica* serão abordadas as principais ou maiores pandemias existentes e suas relações com a Igreja Católica, como a Peste Bubônica (1346 - 1352), a Gripe Espanhola (1914 - 1920) e a Covid-19 (2020). Com isto, iremos destacar quais foram os métodos e narrativas que a Igreja utilizou para sobreviver e resistir nesses momentos.

Ainda no segundo capítulo constam as seguintes tratativas: *A Santa Sé e as orientações para Igreja Católica na pandemia da Covid-19* e *A postura do episcopado brasileiro no enfrentamento da pandemia.* Os pontos centrais serão a análise de documentos, decretos e orientações emitidos pela Santa Sé, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e pelas Dioceses do Brasil no período de 2020.

Neste momento será apresentado como a Igreja Católica se viu obrigada a adaptar importantes ritos, como a suspensão da participação dos fiéis nas celebrações religiosas, nas procissões, nas visitas às igrejas e santuários, com o objetivo de impedir a transmissão da Covid-19 (LIMA,2021).

Similarmente, no terceiro capítulo, intitulado *O (re) aprendizado da Igreja Católica em Diamantina*, serão pesquisadas as fontes impressas, os sites oficiais da Arquidiocese de Diamantina, especialmente as suas publicações referentes ao período de 2020, com o intuito de perceber como a Igreja Católica dessa cidade (re) aprendeu para manter a sua religiosidade na pandemia da Covid-19.

No subtítulo *Orientações da Mitra Arquidiocesana em tempos de pandemia da Covid-19,* será tratado acerca das 12 orientações publicadas na Arquidiocese de Diamantina, em relção das celebrações, encontros, assembleias, reuniões, manifestações religiosas e ritos celebrativos. Sendo assim, será possível entender o processo de orientações da Igreja Católica desde a confirmação da primeira morte pela Covid-19, quando o arcebispo de Diamantina orientou para que não houvesse contato direto entre os fiéis. Depois, com o avanço da pandemia, ocorreu a suspensão de reuniões que contribuíam para aglomerações de pessoas até a missa sem a presença dos fiéis, sendo transmitidas via rádio, Youtube e Televisão.

Ainda no terceiro capítulo, o subtítulo *(Re) aprendizado, para manutenção da fé Católica em Diamantina* irá tratar de um documento específico: *Orientações normativas para a retomada das assembleias presenciais em nossas comunidades urbanas e rurais do dia 31*

de maio de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020q). Aqui, a intenção é chamar a atenção para esse documento específico, pois, o mesmo foi publicado com o título de retomada das assembleias presenciais em um período que os casos de Covid-19 mais se acentuaram, conforme o Boletim Epidemiológico Diário do Coronavírus Covid-19, divulgado pela prefeitura Municipal de Diamantina (PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA, 2020b), o que quase tornou o documento obsoleto, se não fosse a parte que afirma: "Fujamos da tentação do ativismo como atestado de comprometimento com a missão". (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020p. p.1).

A fuga do ativismo, que o documento traz, reflete no "(re) aprendizado sobre o jeito de ser Igreja" (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020o. s.p.) que a arquidiocese deveria experimentar para a (re) aprendizagem de sua fé ao longo de 2020. Esse documento refere-se como a Igreja Católica em Diamantina, nos meses de maio a dezembro, deveria proceder em suas próximas solenidades, como a Celebração de Pentecostes, Corpus Christi, Sagrado Coração de Jesus e Santos Padroeiros e ainda sobre as seguintes atividades religiosas: Eucaristias, Batizados, Casamentos e Catequese, tendo em vista que estaria "dependendo da realidade concreta"(ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020p. p.5).

Sob o mesmo ponto de vista, o último tópico do terceiro capítulo, *A Religiosidade e Espiritualidade em Diamantina: (re) aprendizado sobre o jeito de ser Igreja*, irá abordar através de imagens, fotos e ilustrações que vão retratar o (re) descobrir e a (re) aprendizagem sobre o jeito de ser da Igreja para a conservação da religiosidade e espiritualidade nesta arquidiocese. Isso significa que propõe-se dar destaque para quais foram as mudanças permanentes ou temporárias que ocorreram e quais os meios que foram utilizados para a continuação da expressão da fé católica em 2020.

Nas considerações finais, busca-se apresentar quais os principais apontamentos que a dissertação conseguiu alcançar e como ela pode ser considerada como uma importante observação de um escritor que buscou ter a sensibilidade de analisar um acontecimento do tempo presente sem deixar de observar o passado e projetar o conhecimento paras os futuros pesquisadores. Por fim, é importante ressaltar que a pesquisa foi desenvolvida com os documentos escritos e que, pensar nos sentimentos dos fiéis sobre a sua religiosidade neste momento, daria uma outra pesquisa.

2. FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CATÓLICA

Neste primeiro capítulo pretendemos trabalhar com conceitos que giram em torno da sustentação teórica dos próximos dois capítulos. Para tal, pretendemos explicar as definições sobre o espaço sagrado, a religiosidade, principalmente como eles se apresentam na cultura e fomentam as particularidades regionais. Em um segundo momento, pretendemos abordar a formação da identidade religiosa no Brasil, quando será possível desenvolver o conceito de identidade religiosa, bem como compreender o desenvolvimento da Igreja Católica no Brasil e sua influência na materialidade simbólica do dia a dia das cidades brasileiras.

Por fim, pretendemos demonstrar resumidamente como, desde o período colonial até os dias de hoje, a forma como a identidade católica foi construída em Diamantina, Minas Gerais. Visamos pensar as especificidades do município que tem a sua história religiosa atrelada à exploração do diamante, às constituições de diversas irmandades coloniais e ao bispado implementado a partir de 1863.

Desse modo, neste primeiro momento trata de desenvolver conceitos, teorias, ideias e contexto histórico que giram em torno do que será pesquisado e apresentado para o leitor nos capítulos subsequentes. A partir dos autores e documentos que serão trabalhados no decorrer deste capítulo, vamos apresentar ao leitor importantes considerações a respeito de conceitos que articulam a análise do campo religioso.

2.1 Conceitos de Religião e de Espaço Sagrado

Para se adentrar na discussão dos efeitos da pandemia na religiosidade católica de Diamantina, é preciso fazer uma conceituação. Aqui, pretendemos dar destaque ao espaço sagrado, uma vez que ele representa um conjunto de tradições, crenças e costumes de um determinado grupo social. Além disso, o espaço sagrado, por meio da religião, assume no ser humano a sua realidade existencial, bem como também a sua dimensão espacial (SANTOS, 2014).

A palavra religião advém do latim *religio* e significa respeito ao sagrado. Há correntes que afirmam que a raiz etimológica desta palavra deriva da palavra *religare* e significa o ato de ligar. Gaarder (2000) corrobora com esse pensamento, afirmando que a religião significa a relação entre as pessoas e o poder sobre-humano, no qual ele acredita ou sente-se dependente. Essa relação tem sua manifestação expressa em emoções, como a

confiança e o medo; e conceitos, por meio das crenças; e ações, como a ética e o culto. Será possível perceber, no desenvolvimento desta pesquisa que, com a pandemia da Covid-19, a tecnologia se tornou um meio importante para ajudar as pessoas a se relacionarem de novas maneiras, buscando ressignificar a forma de experienciar a religião.

A religiosidade é uma manifestação do sagrado, sendo que este seria a presença de uma potência sobrenatural em que se encontra o poder por meio de algum símbolo com esta força (CHAUÍ, 1995). Esta potência superior serve como sustentação para as circunstâncias mais distintas que possam ocorrer na vida do indivíduo, na qual ele se apega com a esperança de que tudo dará certo.

O sagrado cerca os indivíduos, gerando um forte vínculo que atinge, inclusive, grupos que possuem em comum as mesmas manifestações religiosas, construindo valores e fomentando a cultura. Nesse sentido, o sagrado como demonstração de força e potência ajuda e dá suporte espiritual às pessoas que creem para superar suas dificuldades, ou para apontar o caminho que se deve evitar.

A manifestação religiosa é uma prática que está presente em todas as sociedades, é algo intrínseco ao indivíduo, configurando-se como a expressão de um homem na relação com os outros homens, bem como com o sagrado. Assim sendo, a cultura religiosa é o lugar do encontro e da manifestação cultural, da ligação entre fé e razão.

O espaço sagrado é um ponto presente na cultura e fomenta particularidades regionais que estabelecem que os sujeitos tenham histórias, costumes, vestimentas, sotaques e alimentações distintas. Além disso, mesmo que todos vivam em um mesmo território, existem subgrupos que possuem características diversas. Segundo Santos (2007), o espaço também pode ser entendido como um conjunto de relações sociais do passado e do presente por uma estrutura que é representada por relações sociais e que acontecem através de processos e funções:

> O espaço é um tema de grande complexidade e riqueza, digamos de partida, principalmente o espaço humano, que o homem cria para si, transita e habita. Seja como arquitetura ou como simples lugar, desde a primeira caverna adornada com pinturas simbólicas do cosmo ao seu redor até o mais moderno prédio de apartamentos é parte integrante de toda a humanidade e de tudo que é humano. Não existe o homem sem o espaço humano, não existe uma cultura que não tenha um princípio qualquer de arquitetura. Mas o cosmo, assim como a construção ou a idealização do espaço como um todo, não surge inicialmente ao homem sem um sentido e um significado. Seria como encontrar uma grande harmonia musical que ocorresse sem um maestro, um perfeito relógio que funcionasse sem o relojoeiro, ou uma bela igreja que existisse sem nenhum arquiteto (MOURÃO, 2014, p. 9).

O espaço sagrado estabelece uma relação dialética com os espaços, de modo que estes espaços sejam criados e recriados. A noção do espaço sagrado parte do conceito que a

religião em si é a propagadora e promotora da fé, das confissões que professa, das suas crenças e, por conseguinte, do sagrado. A crença, a fé e as práticas religiosas possibilitam ao homem experimentar os seus espaços sagrados, ligados a uma ideologia transcendental que influencia o seu modo de organizar a vida. Nesta concepção, por meio de sua manifestação religiosa, o indivíduo se torna devoto no que acredita e segue os ensinamentos que dela emana.

Conforme Gil (2002), o homem percebe que o sagrado é uma manifestação, tanto da sacralização de todo e qualquer objeto, bem como a manifestação do Transcendente, ou seja, o sagrado possui uma ordem diferente, como uma lógica que não pertence a este mundo. Portanto, o sagrado possui uma dimensão espacial e religiosa, pois é possível vislumbrar o espaço do sagrado através da ação do fiel com a divindade.

De acordo com Eliade (1995), percebe-se que o ser humano é essencialmente religioso, e que a religião se restringe à crença em algum tipo de Deus, ou no que o autor chama de hierofania[1], que também corresponde à revelação de algo sagrado. O sagrado pode ser percebido também no espaço por quem está envolvido com ele, podendo ser manifestado de várias formas. O espaço sagrado possui um caráter simbólico e um caráter material, visto que acontece através dos discursos religiosos que vão ressignificando em conjunto com as territorialidades que carregam uma carga movida pela fé.

O espaço sagrado é o lugar concreto das expressões religiosas, e este se dá muitas vezes pela materialidade imediata e possui sua representação em paisagens religiosas como templos, onde acontecem os cultos, além de imagens e outros lugares considerados como sagrados. O sagrado e suas espacialidades são questões intrínsecas que estão ligadas ao fenômeno religioso e suas manifestações.

Por isso, pelo espaço sagrado é possível observar diversas possibilidades da abordagem da religião, como o discurso, a territorialidade, a instituição e a sociabilidade. Entretanto, o espaço sagrado nem sempre se manifesta de forma direta, ele também, em algumas ocasiões, precisa ser demarcado pelas divindades ou descoberto pelo ser humano (SANTOS, 2014).

Em diversas ocasiões ocorre ou já ocorreu a descoberta do espaço sagrado. Segundo Mourão (2014), a primeira descoberta acontece pela demarcação do local pelos deuses. A divindade indica o território sagrado, esta é uma obra restrita pelos deuses, como é

[1] "O uso do termo hierofania na perspectiva de ELIADE (1995) refere-se à manifestação do sagrado que enseja uma experiência religiosa primária através da revelação de uma realidade de caráter absoluto. A manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo. Uma derivação conceitual é o logismo hierópolis, especialmente referindo-se às Cidades-Santuários, a exemplo de Aparecida do Norte no Brasil" (Gil, 2002, p. 3).

narrado no livro do Êxodo, "não te aproximes daqui, disse o Senhor a Moisés; tira as sandálias de teus pés, porque o lugar onde te encontras é uma terra santa" (BIBLIA JERUSALEM, 2008, Êxodo 3,5). É necessária uma hierofania, ou seja, uma intervenção da própria divindade alertando o ser humano sobre a sacralidade do espaço, ou um evento que indique que o território é sagrado.

Ainda Mourão (2014), dando continuidade à conceituação do espaço sagrado, descreve que a segunda construção do sagrado é aquela que não se manifesta explicitamente em algum lugar. É necessário encontrar ou adaptar o espaço sagrado para que o rito possa acontecer. Aqui, o sagrado está mais intimamente ligado ao sacrifício, ou oferenda animal. Neste lugar, faziam construções para que posteriormente fosse garantida a preservação do espaço sagrado.

> Uma consideração relevante sobre o homem religioso é que, este sente a necessidade de viver dentro de uma atmosfera que esteja impregnada pelo sagrado, por causa disto, ele mesmo elabora técnicas de construção deste sagrado. O mundo então pode ser entendido como um mundo religioso na perspectiva delineada por essa atitude do homem religioso de consagrar um espaço, sendo uma necessidade dele construir o espaço sagrado (SANTOS, 2014, p. 19).

Segundo Mourão (2014), a terceira sacralização de um espaço ocorre quando são utilizados os ritos para sacralizar o espaço. Neste caso, diferente do primeiro caso, no qual o espaço já é sagrado pela divindade, aqui o espaço, antes de se tornar sagrado, é um lugar profano, e se torna sagrado somente a partir do ritual. Este fato demonstra que o sagrado é acessível para se revelar em qualquer lugar, momento ou modalidade. Segundo o autor, como o mundo é obra de Deus, o espaço sagrado pode ser criado no território profano, não por uma vontade humana, de seu simples querer, mas, o espaço se torna sagrado sempre com a intenção de reproduzir a própria criação do universo pelos deuses. Ao qualificar ou apresentar o sagrado, a manifestação do sagrado acontece nas seguintes relações:

> O homem religioso imprime ao mundo sensível uma descontinuidade, que reclassifica qualitativamente os objetos. Ao sacralizar o mundo, o homem religioso atribui a significação plena de um espaço sagrado em oposição a todo o resto, como sendo sem forma e sentido. Ao delimitar conceitualmente o sagrado, ELIADE, busca uma estrutura e uma morfologia baseadas em uma gama diversificada de sacralidades ou fatos sagrados (GIL,2002, p. 4).

Nota-se aqui que as formas espaciais do sagrado cumprem suas funções à manifestação do sagrado material. Entretanto, o entorno do sagrado também possui elementos vinculados ao crente para suas realizações devocionais. As igrejas, por exemplo, são lugares materialmente sagrados, vinculadas às divindades, mas, para o homem religioso é possível que outros espaços assumam a realidade do espaço sagrado, como suas necessidades de

comer, viver, dormir, que sempre serão destinadas às características que se aproximam do sagrado e se opõe ao profano.

Soma-se a isto que o espaço sagrado possui um significado para o ser humano religioso, todavia, o restante que não faz parte desse espaço sacro é visto como oposição ou espaço comum. Neste sentido, existem duas dimensões: a do sagrado e a do profano, em que o ser humano experimenta as mais diversas realidades dentro dos seus aspectos. “Há, portanto, um espaço sagrado, “forte”, repleto de sentido e significado, e há outros espaços não-sagrados, sem estrutura, sem consciência” (ELIADE,1995, p. 25).

O conceito de sagrado envolve automaticamente o entendimento de profano, mesmo que ambos sejam distintos. O conceito de profano se opõe ao sagrado, isto significa que o sagrado sempre se relaciona com as divindades, o que não acontece com o profano. O sagrado se manifesta ou se revela sempre numa realidade de ordem inteiramente diferente da realidade do cotidiano e, de acordo com sua narrativa, obedece às funções de purificação, ascensão, segurança, intimidade e encontro, já o profano, estaria relacionado à função de cotidiano, mundano, aquilo que está no entorno ou na periferia do sagrado (SANTOS, 2014).

Para Roserdahl (2005), o Templo religioso seria um importante exemplo para distinguir o espaço sagrado do profano. O Templo, para o devoto, é carregado de significados, se caracteriza como um ambiente diferente dos demais. A porta do Templo religioso é o que indica a separação do espaço sagrado para o espaço profano. Ao passar pela porta e adentrar no Tempo, o fiel acredita estar num lugar divino, abençoado e sagrado. Ao observar o sagrado a partir do profano, percebe-se a distinção para criar a sua identificação.

Em resumo, para o ser humano religioso, o espaço sagrado é o lugar das experiências religiosas, é o espaço das ações da fé, lugar da reverência e espaço no qual a divindade se manifesta, o que não pode ocorrer no lugar profano. Em Diamantina, por exemplo, durante o período da pandemia, esse espaço sagrado teve de ser reinventado, devido à proibição de aglomerações e das missas com presença de público. Para isso, foram criados os carros andores, procissões somente com carros, as casas se tornaram a Igreja Doméstica e o espaço sagrado também ganhou uma roupagem onde os recursos tecnológicos se tornaram transmissores do sagrado.

Cabe destacar que mesmo as pessoas manifestam as suas religiosidades ou atos profanos, disputam o mesmo espaço e ambos mexem, ou com a fé ou mesmo com a curiosidade. Essa relação de dicotomia acontece, por exemplo, quando as pessoas fazem o gesto de sinal da cruz na porta de uma igreja católica em reverência ao sagrado. Para uns, este

gesto tem o sentido de respeito ao lugar sagrado e, para outros, ou nada representa ou pode ser considerado como um gesto próprio daquela cultura religiosa (CASTELUBER, 2014).

Para o homem religioso, o espaço sagrado tem valor existencial, isto porque o sagrado tem sua maneira de se expressar ou de se revelar no mundo. O sagrado permite que o fiel transforme qualquer espaço para se aproximar da divindade. O ser humano religioso, independentemente do lugar e tempo, busca ocupar e/ou transformar qualquer espaço para manifestar sua experiência com o sagrado. Eliade (1995, p.21) define que o ser humano tem necessidade do sagrado e que:

> [...] o sagrado é o real por excelência, ao mesmo tempo poder, eficiência, fonte de vida e fecundidade. O desejo do homem religioso de viver no sagrado equivale, de fato, ao seu desejo de se situar na realidade objetiva, de não se deixar paralisar pela relatividade sem fim das experiências puramente subjetivas, de viver num mundo real e eficiente – e não numa ilusão. Esse comportamento verifica-se em todos os planos da sua existência, mas é evidente no desejo do homem religioso de mover se unicamente num mundo santificado, quer dizer, num espaço sagrado. É por essa razão que se elaboraram técnicas de orientação, que são, propriamente falando, técnicas de construção do espaço sagrado.

Eliade (1995) demonstra que o ser humano religioso tem o desejo de viver no sagrado. A experiência do sagrado para a pessoa religiosa é a fonte da vida e da fecundidade, pois reflete o poder e a eficiência. É um ser humano que, através do sagrado, busca sempre uma realidade objetiva, sem se deixar levar pelas experiências subjetivas, passageiras ou de ilusão. Quer se mover para o mundo religioso, sagrado e, por isto, elabora técnicas, experiências e espaços para a construção do sagrado. Ao consagrar o espaço religioso, o faz devido à sua necessidade de viver em um mundo sagrado. Por esta razão, imprime formas simbólicas e transforma o lugar que vive.

A transformação do lugar em espaço sagrado está intimamente ligada à difusão do sagrado. “Como já podemos constatar, faz parte do fenômeno religioso a demarcação de espaços pela religião e ao mesmo tempo os espaços são marcados por ela” (SANTOS, 2014, p.25). Ao longo do tempo, a religião buscou demarcar os espaços sagrados, tanto por meio dos objetos religiosos, quanto pelas crenças populares, e imagens representativas, como também utilização das paisagens e lugares como espaços sagrados.

Tanto o espaço sagrado quanto o espaço de representação possuem um lugar privilegiado no território, devido ao entendimento que a religião possui deste conceito e constrói seu desenvolvimento na realidade do espaço sagrado. A construção do espaço sagrado pela instituição religiosa legitima a instituição por meio do espaço sagrado, uma vez

que ela fixa significados, pertenças e altera seu controle pelo sagrado por meio de diversos monumentos.

Assim, a formação da identidade religiosa é construída através do espaço sagrado. A identidade católica foi construída ao longo dos séculos a partir da representação institucional, pelas práticas ritualísticas, celebrativas e também pelas realizações de consagração do espaço sagrado. Essa construção que remete à materialidade histórica será aprofundada no próximo tópico e será pautada numa identidade temporal e espacial e, ao mesmo tempo, em uma memória coletiva e espacial que remete à própria revelação do sagrado, o qual vai perpassando a cultura religiosa do Brasil.

2.2 Formação da Identidade Religiosa Católica no Brasil

De acordo com Gil Filho (2002), a identidade religiosa é uma construção histórico-cultural e está intimamente ligada à relação do pertencimento ao sagrado e ao discurso religioso. Ela possui duas dimensões: individual e coletiva. A dimensão individual está pautada na relação do ser humano, diretamente com o sagrado ou divino, já a dimensão coletiva está pautada pela pluralidade de relacionamentos, seja com o sagrado, com a divindade, com os espaços e ou até mesmo com a instituição religiosa, como acontece com o fiel e a Igreja Católica.

Por seu lado, a Igreja Católica constrói a identidade religiosa através da prática dos ritos, das celebrações, dos símbolos, das imagens, das manifestações e pela representação dos seus atos institucionais. A Igreja Católica percorre o tempo, a história e o seu reconhecimento de lugar sagrado, isto pois, remete a uma construção da memória coletiva, histórica e da própria revelação do sagrado na busca de a cada tempo se ressignificar diante dos desafios impostos.

A materialidade simbólica da Igreja Católica pode ser vista como a realização de um ato em que busca introduzir significados sagrados a diversos espaços. O edifício da igreja é o eixo simbólico, que ao mesmo tempo congrega o espaço sagrado, os atores sociais e a atuação da hierarquia institucional.

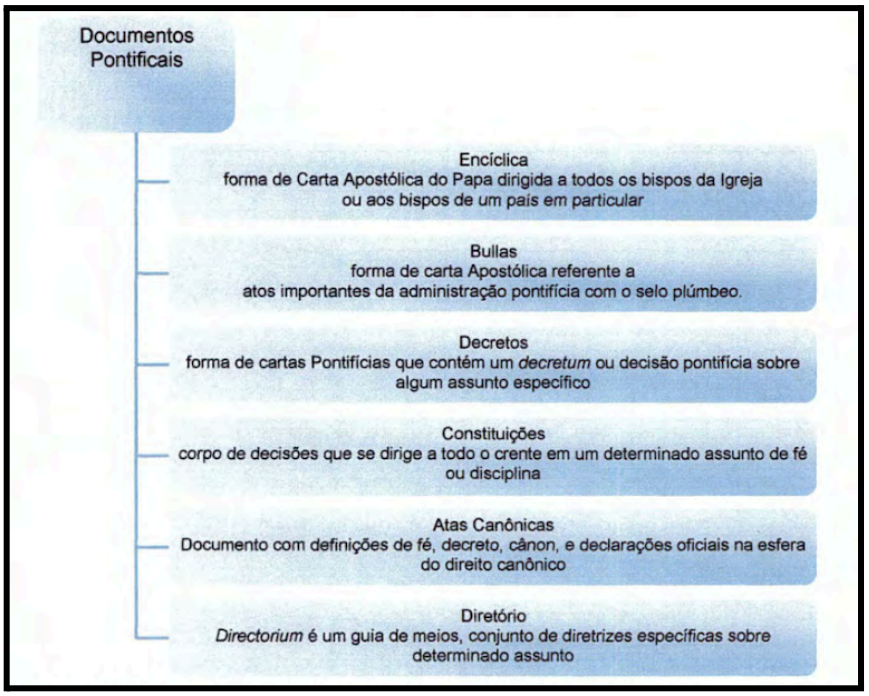
> (I) O espiritual, que congrega os significados místicos e éticos atávicos da religião que simbolicamente se refletem em forma, imagem e prática social.
> (II) O cultural, que emerge das práticas sociais e dos costumes em torno deste espaço, conferindo o seu caráter de representação. Remete a consciência do seu passado e situação regional.
> (III) O estético, que é a forma de expressão e imagem inspirada em valores religiosos e que possuem uma diversidade devido ao contexto histórico do lugar. (GRABAR, apud. GIL FILHO, 2002, p.131-132).

Cabe destacar que a Igreja Católica construiu sua identidade religiosa pautada pelo espiritual, cultural e estético. No espiritual baseou-se na questão mística, ou transcendental, onde pela fé em Jesus Cristo o ser humano encontraria a salvação. Já a atuação na cultura, remete aos costumes em torno do espaço espiritual. Parte do caráter de representação da religião, uns dos motivos do Brasil possuir tantas festas populares religiosas. E por fim, a representação estética da Igreja Católica para formar sua identidade no Brasil, utiliza imagens e a vida dos santos para inspirar os valores religiosos.

A Igreja Católica, especificamente, tem sua identidade legitimada pelo discurso religioso como parte indissociável do sagrado, mas que também está ligada aos atos institucionais que unem a legitimidade e a autoridade do sagrado construído ao longo do processo histórico. “O Sumo Pontífice personifica o poder pleno de enunciar em nome da Instituição. Ele é a própria Igreja que fala. Há, por assim dizer, um poder fora da palavra que rege o argumento e nos faz conhecer a performática do discurso” (GIL FILHO, 2002, p. 76).

O discurso religioso da Igreja Católica está pautado pelos diversos documentos que também são a operacionalidade da religião institucionalizada diante das demandas do tempo presente. Esses documentos tratam de questões que constantemente nascem na história e servem como tentativa da Igreja Católica se reassumir à unicidade da sua fé por meio da razão. Dentre os documentos emitidos pela Santa Sé, cabe destacar os documentos pontifícios que são divididos da seguinte forma:

Figura 1 – Documentos Pontificais



Fonte: Gil Filho, 2002, p. 78

Os documentos, as formas de celebração e os ritos fazem parte da identidade da Igreja Católica que dialoga sempre entre a sua tradição e missão na busca de ter um discurso religioso que atualiza o místico no presente, mas, ao mesmo tempo, procura dar novos significados às mudanças momentâneas de cada tempo, como aborda Gil Filho (2002, p. 78):

> Cabe reconhecer que a História da Igreja é permeada por uma dialética entre tradição e missão. Na primeira está representado todo elo com o passado que autoriza de forma mítica o discurso presente e nos faz reconhecer a validade da ação performática contemporânea. A segunda, de outro modo, prognostica a recomposição dos significados dos enunciados passados em uma lógica plausível para o futuro.

Ao longo do tempo, a Igreja Católica procura construir essa dialética por meio de uma identidade histórico-cultural mediante às manifestações da hierofania, ou seja, através de suas construções como igrejas, basílicas, catedrais, entre outras. Busca validar seu discurso religioso e, ao mesmo tempo, procura trabalhar sua missão em busca de ampliar a identidade e a missão. No Brasil, mais especificamente, nota-se que a presença do sagrado e, por conseguinte, a formação da identidade religiosa acontece juntamente com as conquistas do território, desde a chegada dos primeiros portugueses no território.

> [...] desde a partida da Lisboa da frota comandada por Pedro Alvares Cabral, na segunda-feira de, 09/03/1500. Esta afirmação se evidencia considerando que, após a missa celebrada na véspera, na ermida de Belém, por Dom Diogo Ortiz, bispo de Ceuta, o rei Dom Manoel, o Venturoso, entregou ao comando o barrete bento pelo papa e a bandeira da Ordem de Cristo, sob cujo patrocínio se armara a expedição e cuja cruz passou a assinalar as velas das naus portuguesas (LIMA, 2004, p. 25).

O processo de formação da identidade religiosa no Brasil inicia de forma simultânea com a conquista do território brasileiro com a chegada dos portugueses e de membros do clero, uma vez que a Igreja Católica possuía uma relação estreita com a coroa portuguesa. Em consonância a esse acontecimento, o primeiro ato de cunho sagrado, ou religioso, acontece com a missa celebrada na chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, como ilustra Victor Meirelles:

Figura 2 – Primeira Missa

Fonte: Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

De acordo com Baptista, (2019) a pintura de óleo sobre a tela tem como dimensões 268 por 356 cm, e foi ornamentada pelo pintor Victor Meirelles, que ilustra um momento marcante da origem da nação brasileira, isto porque, o pintor traduz em cores uma parte importante da narrativa de Pero Vaz de Caminha. Essa obra também é conhecida como a Primeira Missa do Brasil. Por meio dessa obra é possível verificar que desde o início da conquista dos territórios brasileiro, a Igreja Católica procura formar a identidade religiosa/católica no Brasil[2]

A presença da Igreja Católica em terras brasileiras, no que Medeiros (2016, p. 22) chama de "alargamento da fé católica", começou a se intensificar a partir de 1549, com a chegada da Companhia de Jesus, liderada pelo padre Manoel da Nóbrega. Os jesuítas ampliaram, no Brasil, a identidade religiosa, formando vilas e cidades, catequizando os povos indígenas, do qual afirma Medeiros (2016, p. 24):

> O estabelecimento oficial dos jesuítas, chefiados por Manoel da Nóbrega em 1549, deu início a um programa educacional bastante eficaz na Colônia. Tinha um objetivo duplo: nas tribos indígenas a catequese buscava inserir os índios ao modo de vida europeu, enquanto nas vilas - São Vicente, por exemplo -, buscavam, além de ensinar a ler e escrever, formar quadros para novos missionários jesuítas.

Além dos jesuítas, outros grupos religiosos católicos também chegaram ao Brasil, com a principal missão de evangelizar os povos indígenas, como as ordens franciscanas e

[2] É importante destacar que a imagem foi pintada no final do século XIX, e é uma representação da dominação da Igreja sobre os povos originários. A utilização dessa imagem neste trabalho tem como finalidade ilustrar que a Igreja Católica, desde sua chegada, procurou formar sua identidade no território brasileiro.

carmelitas, também com o objetivo de criar nas terras brasileiras uma identidade cristã/católica. Assim, a Igreja Católica manteve uma boa relação com o Estado, desde o Brasil colonial até o Imperial. Sendo este cenário alterado em algumas partes da história, como o caso do Marquês de Pombal e a expulsão dos Jesuítas do Brasil em 1759.

Conforme Hoornaert *et al.,* (2008), nos primeiros três séculos da colonização, a evangelização ou a identidade religiosa católica no Brasil operou com cinco movimentos ou ciclos. O primeiro foi o litorâneo, o segundo o sertanejo, o terceiro maranhense, o quarto mineiro e o quinto paulista. As ordens religiosas protagonistas neste período foram quatro, dependentes do Padroado[3] Real de Lisboa, sendo elas: os jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos.

Os movimentos missionários articularam, primeiramente, no ciclo litorâneo no reinado de Dom João III de Portugal (1521-1557). Neste ciclo, o Estado português começou a se interessar pelo Brasil como lugar de produção de cana-de-açúcar. Os jesuítas foram responsáveis em organizar missões através de articulações entre os colégios para a educação das elites que ficavam na faixa litorânea e entre os aldeamentos indígenas no interior. Os colégios formavam novos missionários para as aldeias, num primeiro momento, mas também os quadros administrativos locais (HOORNAERT *et al.,* 2008).

O segundo momento dos missionários ocorreu por volta do ano de 1700, e foi marcado pela atuação e administração dos aldeamentos indígenas com as seguintes ordens: franciscanos, beneditinos, e os carmelitas. No final do século XVIII, ficou claro que os aldeamentos resultaram na morte da população indígena. A tentativa missionária no sentido de preservar a vida indígena na região litorânea fracassou, principalmente por causa das relações de trabalho impostas pelos brancos aos indígenas. Depois desse fracasso, os jesuítas tentaram organizar nos ciclos sertanejos e maranhenses as suas missões (HOORNAERT et al., (2008).

O ciclo sertanejo foi marcado pela produção de cana de açúcar, do qual necessitava da alimentação dos engenhos e dos escravizados como mão de obra. As missões

[3] Conforme Lage (2019, p. 134-135) "As relações entre política e religião no Império português, especialmente aquelas que envolviam o clero secular, dependiam do sistema do Padroado, o qual consistia na outorga, pela Igreja Romana, de um determinado grau de controle sobre uma igreja local ou nacional a um administrador civil. Foi uma instituição que as monarquias ibéricas, a partir do século XIII, criaram para estabelecer alianças com a Santa Sé e consistia na concessão de privilégios, dentre os quais o direito dado à monarquia de promover, transferir ou afastar clérigos, decidindo e arbitrando conflitos nas respectivas jurisdições nas quais ela própria fixava os limites. Havia ainda o direito de Beneplácito Régio, um preceito que estabelecia que, para ter validade em territórios do Império português, todas as determinações da Igreja Católica deveriam ter a aprovação do monarca português. Sendo assim, Padroado e Beneplácito Régio aliavam-se para criar um clero secular diferenciado no Império português, muito mais ligado às questões políticas do que às questões religiosas".

redutivas de índios que acompanharam essas missões foram marcadas por quatro ordens religiosas: capuchinhos e oratorianos, jesuítas e franciscanos.

De acordo com Hoornaert *et al*. (2008), o ciclo maranhense abrangeu a missão em toda a região amazônica, a missão nessa região ficou marcada pelo militarismo, ou seja, os missionários na região funcionavam como capelães militares, pelo ao menos no início. Os missionários acompanhavam as expedições militares e se preocupavam em aldear as numerosas populações indígenas. Três foram as principais ordens, as carmelitas (desde 1615), os franciscanos (desde 1617) e os jesuítas (desde 1638).

O ciclo missionário mineiro foi diferente dos demais. Foi formado por movimentos leigos e não clericais, devido à política desenvolvida pelo Estado Português em relação às áreas da mineração. Este ciclo teve como principais missionários as ordens terceiras, sendo também caracterizado por igrejas sem conventos. Segundo Lage (2011, p. 76):

> Em geral, o clero mineiro não conquistava nem a simpatia da administração colonial, nem a da Igreja romana, ou da própria população local, a qual manifestava o seu descontentamento ou expressava a sua fé de formas diferenciadas. Segundo Boschi, a proibição da presença das ordens regulares em Minas Gerais devia-se a que os governantes consideravam esses religiosos responsáveis pelo extravio do ouro e também porque insuflavam a população ao não-pagamento de impostos. Por outro lado, essa interdição ao clero regular foi um dos fatores que provocaram o fortalecimento das irmandades leigas no território minerador. Percebe-se que muitas destas irmandades funcionaram como auxiliares do clero secular e praticaram diversas atividades assistenciais à população, atividades que muitas vezes eram exercidas pelos representantes do clero regular em outras localidades.

Outra característica é que a vida religiosa em Minas Gerais, e, especificamente, em Diamantina, objeto do nosso estudo, foi intensa desde o período colonial, caracterizando-se, sempre, por muitas manifestações exteriores, como festas, procissões, ladainhas e novenas. Os bandeirantes trouxeram consigo alguns capelães, e, de seus alforjes e embornais, oratórios e seus santos de devoção, que acabaram naturalmente tornando-se os padroeiros dos primeiros arraiais e capelas. À medida que se formavam os núcleos e que estes cresceram, Minas Gerais encheu-se de capelas, igrejas, campanários e cruzeiros. A vida e trabalhos das Irmandades foram delineados pelo traço destas serem caritativas e de auxílio mútuo (SOUZA,1915).

Também é importante destacar que “a Igreja, organizou e depois transformou os procedimentos, ideias, crenças e rituais comuns que foram passados aos fiéis por meio de atividades educativas” (LAGE, 2019, p.131). A autora também destaca que a relação entre a educação e a religião na capitania de Minas Gerais parte do princípio de que a Igreja Católica estabeleceu diversas atividades educativas para seus fiéis.

Para Hoornaert *et al*. (2008), o ciclo paulista foi o último movimento da formação do catolicismo no Brasil, entre 1550 e 1800, articulou-se num ciclo litorâneo, que se implantou com Martim Afonso de Sousa e a fundação de São Vicente, baseada na cultura do açúcar. Deste ciclo participaram franciscanos e jesuítas (1553) e, posteriormente, os beneditinos. Estes colocavam-se ao lado dos colonos e os jesuítas ao lado dos índios. Depois chegaram os franciscanos e carmelitas, que também se comprometeram com os colonos. Com a descoberta do ouro, os paulistas deixaram de cuidar dos negócios de índios para se dedicarem inteiramente à mineração, que necessitava do trabalho escravo de negros, pois eram mais fortes para a mineração. Percebemos que a Igreja Católica, neste período, englobou dois tipos de identidade no território brasileiro.

> [...] o primeiro inclui os templos, os cemitérios, os pequenos oratórios à beira da estrada e os caminhos percorridos pelos peregrinos que são, entre outros, os meios visíveis pelos quais o território é reconhecido e vivenciado; o segundo inclui sua própria estrutura administrativa (ROSENDAHL, 2005, s/p).

Neste período, a formação da identidade católica procurou abarcar todas as estruturas do Estado. Além disso, buscou desenvolver as devoções da religiosidade, bem como erguer nas cidades uma identidade religiosa que misturava à crença, à fé e à propagação das festas religiosas. As festas, procissões e romarias foram práticas da religiosidade católica no início e caracterizou os tipos mais fortes de manifestação cultural de uma sociedade.

De acordo com Lage (2007), este período é marcado por transformações significativas em diversos campos na Igreja, que incluiu a criação de novas devoções, como a veneração à virgem Maria e ao Sagrado Coração de Jesus o incentivo às associações, valorização de uma concepção romanizada europeia sobretudo o francês.

Já no período do Brasil Império, com a independência em 07 de setembro de 1822, as estruturas fundamentais da Instituição Católica não mudaram. Portugal reconheceu oficialmente a independência do Brasil em 28 de agosto de 1825, e a Santa Sé, por sua vez, através do papa Leão XII reconheceu no dia 23 de janeiro de 1826 que Dom Pedro I era o imperador do Brasil, do qual confirmou as nomeações dos bispos para as dioceses vacantes. Dessa forma, o padroado no Brasil continuaria sob a tutela do Estado até a Proclamação da República (SOUZA, 2013).

No Império, o padroado possuiu dois momentos: o primeiro compreende o período de 1826 até o início do segundo o Reinado em 1840; já o segundo vai do Segundo Reinado até a Proclamação da República em 1889. Em ambos momentos pode-se verificar

que houve uma transformação substancial na relação da Igreja Católica e o Estado, principalmente nas atribuições aos negócios eclesiásticos (SOUZA, 2013).

Um fato importante para a formação da identidade Católica neste período é que a Constituição Civil Imperial de 1824 declara de forma oficial que:

> A Religião Catholica Apostólica Romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo (CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO DO BRAZIL,1824, art. 5º).

De acordo com Souza (2013), este dispositivo do artigo 5º da Constituição é a continuidade de um processo histórico que foi iniciado no século XVI com a conquista e a catequização do Brasil. Com a declaração como religião oficial do Império, a vida social também passa a ser marcada pela identidade católica, pois as festas e comemorações, mesmo as cívicas, assumiram feições religiosas. A realidade do Estado era entendida pela referência ao transcendente da Igreja Católica que se torna a representação visível da divindade.

Outros fatos que moldam a identidade Católica no Brasil estão relacionados com os desdobramentos da Revolução Francesa (1789-1799) e com o Congresso de Viena (1814-1815). Com a crescente perda de seu poder sobre o Estado em toda a Europa e América Latina e, por conseguinte, da sociedade, a Igreja Católica passou a sofrer conflitos, especialmente face à modernização dos Estados Nacionais juntamente com a expansão do protestantismo, o que proporcionou a desvinculação entre os poderes temporal e espiritual, promovendo a laicização do Estado. Como reflexo dessas mudanças, apareceu o "ultramontanismo como uma reação ao mundo moderno e como uma orientação política desenvolvida pela Igreja, marcada pelo centralismo romano" (LAGE, 2011, p. 36).

O ultramontanismo é introduzido no Brasil ao longo do período Imperial. De acordo com Souza (2013) neste período o imperador nomeava os bispos com tendências conservadoras. A Igreja Católica no Brasil procurou por meio do Estado um apoio para prosseguir seu projeto de reforma católica baseado nas diretrizes da Cúria Romana, estando disposta a implantar o modelo eclesial tridentino com a colaboração da Santa Sé.

> A reestruturação eclesiástica, liderada pela hierarquia, ficou conhecida como o movimento dos bispos reformadores. Um dos objetivos da atuação episcopal era frear o dinamismo político que a ideologia liberal havia gerado numa parcela significativa do clero. Desde os primeiros anos do Brasil independente, houve reação a um tipo de Igreja regalista ou submissa ao poder imperial. Era uma postura ultramontana preocupada com a formação do clero e com a evangelização dos fiéis dentro das diretrizes do Concílio de Trento (1545-1563) (SOUZA, 2013, p. 133-134).

A reforma pautada no movimento ultramontano se efetiva em Minas Gerais e São Paulo. A ampla reforma iniciada nas dioceses, sobretudo em Mariana pelo bispo potuguês e lazarista Dom Antônio Ferreira Viçoso, será o responsável por formar outros bispos com o mesmo modelo tridentino para outras regiões do país, como Dom Luís Antônio dos Santos, em Fortaleza (1861-1881); Dom Pedro Maria de Lacerda, no Rio de Janeiro (1869-1890) e Dom João Antônio dos Santos, em Diamantina (1863-1905), além disso ordenando durante seu episcopado 276 sacerdotes (SOUZA, 2013).

Soma-se a este período, o combate do ultramontanismo aos abusos da piedade popular, vista como fanatismo e superstição, deturpação da verdadeira religião. Além disso, é marcada pelo incentivo à devoção à Virgem Maria com a introdução do mês mariano nas paróquias e dioceses, promovendo novas devoções alinhadas à doutrina oficial. Outra devoção incentivada foi ao Sagrado Coração de Jesus, que cresceu através da associação do Apostolado da Oração. Teve como objetivo de formar o padre douto e santo, uma observância ao celibato e à missão de evangelizar. Este período se encerra com a separação formal da Igreja e Estado, com a Proclamação da República em 1889 (SOUZA, 2013).

Com a separação da Igreja e Estado pelo Decreto de n.119-a, de 7 de janeiro de 1890 e confirmado pela Constituição de 1891, a Igreja Católica redefiniu sua relação com o Estado e dentro de sua própria instituição religiosa. O episcopado brasileiro assumiu uma postura de indiferença ao novo regime, se preocupando com que a fé católica fosse respeitada. Dessa forma, a Igreja Católica do Brasil voltou a ter o papa apenas como única autoridade, seguindo as orientações da Santa Sé.

As décadas seguintes, sobretudo, no período entre 1950 e 1964, são marcadas pelo enfrentamento do mundo moderno. Bruneau (1974) assegura que a Igreja Católica nesta época reagiu às ameaças trazidas pela mudança rápida em todos os setores da sociedade brasileira depois da 2ª Guerra Mundial. Esse período foi marcado também por uma série de acontecimentos no Brasil. Dentre esses acontecimentos destacam-se as influências dirigidas às bases sociais da Igreja, o obstáculo ao uso do poder do Estado e a utilização da política por parte do clero para manutenção do poder.

A ação da Igreja na busca da promoção social e seu engajamento com atuações políticas, religiosas, e através de movimentos, surgiu a Teologia da Libertação e Conselhos Eclesiais de Base, que tinham por finalidade a opção preferencial pelos pobres. Por outro lado, a identidade católica no Brasil com a República passa por uma nova transformação, que é o fenômeno do pluralismo e sincretismo religioso, do surgimento de diversas religiosidades pentecostais e neopentecostais, como afirma Gil Filho (2002, p. 139):

> De fato, a identidade católica no Brasil na segunda metade do século XX, muito embora possua raízes profundas na história do país, revela uma relativização ligada à diversidade de práticas religiosas e à intensificação do fenômeno de novos sincretismos religiosos. O número de pessoas de origem católica que mudam a sua relação de pertença tem crescido principalmente nas realidades urbanas. Entretanto, a mobilidade religiosa permanece significativa no âmbito do Cristianismo, na direção da Igreja Católica para Igrejas Cristãs não-católicas. No espectro das Igrejas Cristãs não-católicas, a mobilidade é significativa devido à intensa fragmentação de denominações cristãs.

Gil Filho (2002), pondera que, a partir do século XX a Igreja Católica começa a ter um esgotamento de sua ação identitária junto à sociedade. Diante disso, a Igreja procurou restaurar a relação da Diocese com a Cúria Romana e a relação da Diocese com a Igreja Local ou paróquia. Somando-se a isto, criou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 1952. Fruto dessa reforma no processo de apropriação de uma nova identidade foi a intensificação da religiosidade popular, a Igreja mais voltada aos discursos para as bases populares, à liturgia, ao diálogo ecumênico e à atividade missionária, buscando ser uma Igreja com o rosto do Concílio Vaticano II (1961).

> O que podemos inferir do ser católico implica uma relação vital com uma gama de referências simbólicas que constituem a sua própria representação. Assim, ao afirmar esta identidade, o católico assume a corporeidade da religião, o rito, a disciplina litúrgica, a diretriz moral e o dogma. Todavia, assumir esta corporeidade implica na construção de uma representação social específica da religião (GIL FILHO, 2002, p. 168).

As manifestações religiosas da identidade católica no século XX e XXI têm como referência uma gama de práticas e de ritos religiosos, como as realizações das festas dos padroeiros, pela devoção a um determinado santo, com as vestimentas de cunho religioso significativo, pela participação da missa, através das procissões, pelo seguimento de tradições, pela realização de orações em profetizar e vivenciar a fé de diversas formas, em fazer promessas e cumpri-las ao alcançar os pedidos, dentre outras formas.

Rosendahl (2002) afirma que são inúmeros os municípios presentes no Brasil em que as manifestações religiosas foram importantes para o desenvolvimento cultural da cidade e para a produção do espaço por meio da religiosidade, sendo criados como, por exemplo, centros religiosos, santuários e as festas dos padroeiros.

Portanto, a formação da identidade católica no Brasil passa desde o espaço de construção do sagrado, da instituição, além de vislumbrar pontos que possibilitam a compreensão do agir do indivíduo presente nesta sociedade. Em contraste com a identidade católica trazida com a chegada dos portugueses, em que a fé e a identidade foram construídas apenas por uma denominação religiosa. Atualmente o Brasil é um país pluricultural e contempla diversas formas e expressões de interpretar o mundo e relacionar-se com o

sagrado, tendo também a Igreja Católica que se ressignificar para manter-se viva diante dos desafios impostos pela contemporaneidade.

2.3 Formação da Identidade Religiosa em Diamantina

A formação do município de Diamantina está diretamente relacionada com a exploração do diamante no decorrer do século XVIII, apesar de ter iniciado pela exploração aurífera na confluência do Rio Pururuca e Rio Grande, onde foi encontrada grande quantidade de ouro. Seguindo o Rio Grande, encontrou-se um ribeirão e um vasto pântano que era denominado de Tijuco, palavra indígena que significava lama. A elevação do Arraial do Tijuco (1713) à categoria de Vila, com o nome de Diamantina, ocorreu em 1831 e a criação da cidade do mesmo nome em 1838 (BORGES, 2016).

Desde a criação do Arraial do Tijuco (1713), este teve a sua vida social marcada por uma intensa exploração de diamante e pela religiosidade. Furtado (2003, p.39) depreende que o Arraial do Tijuco, observado de longe, "parecia um pequeno presépio, devido à simplicidade e à rusticidade das casas e capelas, construídas em taipa e pedra". Assim como em todo território brasileiro, no Arraial do Tijuco o Estado português manteve a primazia nos planos espiritual e temporal. Prevalecendo uma religiosidade de caráter popular que não se inseriu ao rigor do catolicismo doutrinal, ditado pela teologia do estado canônico de Roma.

Conforme o Dossiê de Registro da Festa do Divino Espírito Santo de Diamantina (2014), prolongaram-se elementos medievais como o culto aos santos e à Virgem Maria, e a relação intimista com a divindade, ultrapassando os limites dos preceitos contra os reformistas. Essa situação resultou de diversos fatores, dentre os quais cabe destacar a prudência por parte das autoridades diante das possibilidades dos conflitos sociais, motivo esse da persistência de crenças tradicionais.

> As Irmandades ou Ordens Terceiras foram responsáveis por todas as questões religiosas, como a construção dos templos, organização das missas e procissões, difusão do culto aos santos e organização dos ritos fúnebres. Pertencer a uma destas Irmandades era, pois, essencial a organização e a identificação dos homens nos núcleos urbanos que iam se constituindo nas Minas. Elas não eram exclusivas dos brancos, mas reuniam também negros e mulatos e, então, eram reflexos das estratificações raciais e sociais locais (FURTADO, 2008, p. 159).

A existência de Irmandades religiosas foi uma marca importante na formação da identidade Católica em Minas Gerais e Diamantina. A presença das Ordens Terceiras e irmandades leigas que congregaram negros, e mais tarde os forros, pardos e mulatos, foi surgindo espontaneamente como uma forma de expressão religiosa em uma sociedade que era

proibida de constituir entidades políticas. Surgiu uma religiosidade caracterizada por preferências devocionais de acordo com o grupo racial e, dessa forma, as irmandades se empenharam na assistência espiritual e material aos irmãos (FURTADO, 2008).

No Distrito Diamantina difundiram muitas irmandades. Os brancos se dividiram em carmelitas e franciscanos, dedicando-se, respectivamente à Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis, ao culto de Nossa Senhora do Amparo que era realizado pelos mulatos e posteriormente pelos militares, enquanto os crioulos colocaram-se sob a proteção de Nossa Senhora das Mercês e os pretos à Nossa Senhora do Rosário. Seguindo o critério de distinção por classes, herdado das corporações medievais, os mestiços do antigo Arraial do Tijuco homenagearam, também, o Nosso Senhor do Bonfim, patrono dos militares (FURTADO, 2008).

Segundo Souza Junior (2015) o período colonial em Diamantina é praticamente marcado pelas associações religiosas que reuniam-se em edifícios matriz. A identidade religiosa, além das irmandades, também se caracterizava pelos Templos e requintes artísticos ornados como marca dos requintes artísticos especialmente na pintura de forro, painéis e nos trabalhos de esculturas. Somava-se a esta identidade religiosa o sincretismo religioso e as atividades sociais devido à forte fiscalização da Coroa.

De acordo com Borges (2016), o século XIX é marcado por mudanças ocorridas na Europa, conhecido também como a era das revoluções, isso acelera o processo de independência das colônias latino-americanas. No Brasil, com sua recém-independência, coexistia de um lado a monarquia e a escravidão e de outras ideias de cunho iluminista que defendiam o liberalismo econômico.

Fernandes (2005) afirma que em Diamantina a produção de mineração continuou ativa até o final da década de 1860. Entretanto, dois fatores contribuíram para uma profunda crise experimentada pela economia diamantífera. A primeira, foi a baixa internacional no preço das pedras, isto porque houve uma grande concorrência provocada pela imensa oferta das pedras sul-africanas. Já o segundo fator foi a Guerra Franco-prussiana na Europa em 1870, que desestabilizou os maiores mercados consumidores da Europa e, sobretudo, a França, principal consumidor do diamante extraído em Diamantina.

A partir da independência e da crise diamantífera, o relacionamento entre o Governo Imperial e a Cúria Papal Romana tiveram intensas negociações. Houve a preocupação de manter o controle da ordem espacial com a estruturação dos Bispados no Brasil e, especificamente, em Minas Gerais. Dessa forma, as divisões dos bispados ficaram atreladas à divisão regional do Brasil, baseado em cidades episcopais. Essa unificação em

Minas Gerais, e, mais precisamente em Diamantina seria unificado pela Arquidiocese de Mariana, ficando as cidades de São João Del Rei, Serro Frio, Sabará e Paracatu do Príncipe subordinadas à arquidiocese de Mariana.

> Em 1844, a posse do Padre Antônio Viçoso como Bispo em Mariana marca o início de uma profunda reforma no clero Mineiro com repercussões em toda a Igreja Brasileira. Foram reexaminadas as vocações, o seminário foi revitalizado, houve uma profunda reaproximação episcopal com a Santa Sé, enfim, iniciou-se de forma vigorosa o movimento ultramontano. Não só o Sacerdócio foi reformado em sua ação como também em sua formação. É de Dom Viçoso a iniciativa de encaminhar jovens seminaristas talentosos para altos estudos em Roma. Nessa leva foram agraciados Pedro Maria de Lacerda, Luís Antônio dos Santos e João Antônio dos Santos, que mais tarde seriam os futuros Bispos do Rio de Janeiro, Ceará e Diamantina respectivamente (FERNANDES, 2005, p. 88).

Aqui cabe destacar que a criação da diocese de Diamantina acontece no lugar da sede da comarca,o Serro Frio. Isto pois, a partir de constantes solicitações e denúncias de abusos, feitas pelos padres que visitavam a Comarca do Serro, fizeram com que o Imperador ficasse convencido de criar uma nova Diocese em Minas Gerais, que seria sufragânea à de Mariana. Entretanto, a escolhida foi a cidade de Diamantina, e não a do Serro Frio, como fora sugerido pelos conselheiros. A escolha da sede da diocese em Diamantina aconteceu devido ao fortalecimento da política e economia, pelo espaço urbano, estruturado e preparado por suas elites. Além disso, a cidade de Diamantina apresentava-se como o principal espaço de controle e gestão das atividades do campo e da indústria fabril (FERNANDES, 2005).

O Bispado de Diamantina foi proposto por Decreto do Imperador Dom Pedro II, com Lei 683, de 10 de agosto de 1853, e criado pela Bula Pontifícia *Gravissimum Sollicitudinis*, do papa Pio IX. A nova diocese foi desmembrada da Arquidiocese de São Salvador, Bahia e da Arquidiocese de Mariana MG. O primeiro Bispo, nomeado para Diamantina, o padre Marcos Cardoso de Paiva, nomeado em 1856, não chegou a assumir a recém criada diocese de Diamantina devido a problemas de saúde, solicitando sua exoneração em junho de 1858 e sendo aceita em 1860 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2017).

De acordo com Figueiredo *et al* (2010) o padre João Antônio dos Santos foi a personificação do processo de reforma do clero mineiro, sendo um dos mais letrados e brilhantes sacerdotes. Representante do clero reformador, foi diretor do Ateneu São Vicente em Diamantina, reitor do seminário de Mariana, doutor em Direito Canônico e especialista em física e química pela Universidade de Paris. João Antônio dos Santos foi nomeado bispo em 12 de março de 1863 pelo imperador e, em 28 de setembro do mesmo ano, sua indicação foi aceita pelo papa Pio IX e publicada a Bula *Apostolatus Offium Meritis Licet*, sendo que a sua posse ocorreu no dia 02 de fevereiro de 1864.

Em sua primeira Carta Pastoral saudando aos seus diocesanos, Dom João Antônio dos Santos indicou a reforma dos costumes, na geração presente, e a educação da mocidade, buscando seguir os moldes conciliares tridentinos, como missão do cristianismo e sustentação dogmática. O Bispo escreveu:

> A meditação da lei evangélica é que reforma os costumes, e é o princípio de uma sólida e verdadeira educação; é o gérmen das virtudes; é essa pequena semente, que lançada em uma boa terra torna-se frondosa árvore. A natureza humana, corrupta no primeiro homem, é de si inclinada para o mal, sem a educação religiosa ela não se endireita, e cada vez mais se deprava e se vicia pelos exemplos dados por homens sem religião e sem temor de Deus. Os costumes são a expressão das doutrinas: verdadeiras ou falsas influem sobre o coração. A virtude ou o vício domina no coração segundo os princípios em que é educada a mocidade desde os primeiros anos (SANTOS, 1921, p.31).

Uma das principais preocupações do novo bispo era a formação de uma sociedade pautada pelos bons costumes pregados pela Igreja Católica. Conforme o Bispo escreve acima, a principal maneira de estabelecer os bons costumes se daria principalmente pela educação. A educação religiosa deveria ser ensinada para a mocidade, ou seja, era necessário que as crianças e os jovens se educassem e que os adultos buscassem dar exemplos através das virtudes. Além disso, ressaltou a importância do Concílio Tridentino e não eximiu a responsabilidade da Igreja na disciplina e educação do clero:

> Da nossa parte nos esforçaremos por cumprir, com a graça de Deus, os deveres de nosso ministério, e sendo um deles a criação de um Seminário Ecclesiástico, será este um dos nossos primeiros cuidados como uma instituição tão importante que o concílio Tridentino colocou entre os objetos mais necessários da disciplina ecclesiástica para a educação do clero, debaixo da imediata inspecção do Bispo (SANTOS, 1921, p.31).

O interesse de Dom João Antônio dos Santos de moralizar e instituir um modelo educacional em Diamantina começou antes mesmo de se tornar bispo. Em 1853, ainda como padre, em conjunto com seu irmão Joaquim Felício dos Santos e Serafim José de Menezes, que, mais tarde, se tornou Barão de Araçuaí, fundaram um estabelecimento de ensino secundário, o Ateneu São Vicente de Paulo, instalado na Casa do Contrato. Sagrado Bispo e tendo tomado posse em Diamantina, criou mais dois educandários: o Seminário Episcopal São Vicente de Paulo e o Colégio Nossa Senhora das Dores. Além disso, outro empreendimento realizado pelo Bispo foi a criação da Fábrica de Tecidos de Biribiri.

O Seminário tinha o modelo educacional dos padres Lazaristas, com muitas leituras, extrema vigilância da disciplina e dos comportamentos. Já o Colégio Nossa Senhora das Dores ficou como responsabilidade das irmãs de Caridade Vicentinas, destinando a educação e formação moral feminina, com rigor no comportamento, recato e escrúpulos do

trato ao corpo. De um lado, no Seminário, os meninos eram preparados para a vida cristã e virtuosa, por outro lado, as meninas eram moldadas para conter suas paixões carnais, preparar para o matrimônio e para os serviços e virtudes dos lares, e, por fim, a Fábrica de Tecidos poderia gerar empregos para as moças órfãs, assegurando emprego e moralidades pelo trabalho fabril (FERNANDES, 2005).

A cidade, com a sede episcopal, tinha como principal característica o poder de regionalizar ou centralizar para si encontros, festas e comemorações religiosas, subordinando irmandades, confrarias e associações. De acordo com Santos (2003), a Criação do Bispado de Diamantina foi responsável pela mudança significativa no papel da Igreja Católica na região. Isso porque garantiu maior eficiência, tanto a prática moral, quanto aos bons costumes, pois como o clero se tornou mais presente no dia a dia da população podia controlar a eficácia da moralidade pública e as relações familiares.

Já no início do século XX, chega à Diamantina como Bispo Coadjutor, Dom Joaquim Silvério de Souza (1902)[4]. O projeto moralizador implementado por Dom João Antônio dos Santos também teve continuidade com Dom Joaquim Silvério de Souza, do qual utilizou argumentos que em Diamantina via-se uma perigosa transição dos costumes, sendo necessário diminuir o modo irregular diante das normas instituídas pelo padrão de vida existente na época (SANTOS, 2003).

De acordo com , em 1903, ainda como Bispo Coadjutor[5], Dom Joaquim realizou o primeiro Sínodo da diocese de Diamantina, para tratar e normatizar as necessidades da Igreja e do povo fiel[6]. Para isso, Dom Joaquim solicitou aos sacerdotes a indicação dos abusos que deveriam ser corrigidos e a apresentação dos meios para conseguir a reforma e o aumento da vida religiosa. O resultado do sínodo foi a publicação de 83 artigos, e dentre eles estavam as intenções de Dom Joaquim de subordinar as irmandades à autoridade dos párocos, proibindo

---

[4] Dom João dos Antônio dos Santos, morreu no dia 17 de maio de 1905 aos 87 anos, quase cego, no lugarejo chamado Biribiri onde fundou a fábrica com o mesmo nome.

[5] "Com Dom Joaquim o Bispado consolidou-se. Foram criados os Bispados de Montes Claros e Araçuaí, o que permitiu uma redução no espaço administrado no norte de Minas pela Diocese de Diamantina. Em contrapartida a essa redução da área de abrangência o Bispado de Diamantina foi elevado à categoria de Arcebispado. O ato foi autorizado pelo papa Bento XV, em 28 de Julho de 1917, com a publicação da *Bulla Quandocumque se praebuit,* que elevando a sua Sé à dignidade de Metropolitana, nomeava para seu primeiro Arcebispo S. Excia Revdm. Dom Joaquim" (FERNANDES, 2005, p.93).

[6]"Durante seu governo diocesano ainda iria convocar mais dois sínodos, os quais foram realizados respectivamente, nos anos de 1913 e 1927. Ambos guardam similitudes e baseiam-se na primeira experiência de 1903, no entanto o discurso, proferido por Dom Joaquim, a 1º sessão do Segundo Sínodo, chama a atenção haja vista ele ter realizado um balanço das ações de seu governo diocesano, até aquela data, relatando todas as obras sociais praticadas, bem como, reverenciando o aumento do número de estudantes no Seminário e de Sacerdotes formados" Figueiredo et al (2010, p. 31-32) ".

o abuso dos costumes nos cultos, e de uniformizar o clero de acordo com as práticas adotadas pelo clero de Mariana (FIGUEIREDO *et al,* 2010).

Além disso, em 1903 funda o tradicional jornal católico Estrela Polar, que tinha como finalidade difundir a doutrina católica, com um cunho mais conservador voltado para nortear as questões como doutrina, notícia e moralidade das famílias. Já como bispo titular, Dom Joaquim, em 1906, criou o jornal Pão de Santo Antônio, um periódico sobre a responsabilidade da instituição Pão de Santo Antônio de Diamantina. Esse jornal tinha como principal preocupação a luta e defesa das tradições e costumes de Diamantina (SANTOS, 2003).

Em 1934, após a morte de Dom Joaquim Silvério de Sousa (1933), foi nomeado arcebispo metropolitano de Diamantina o Bispo Dom Serafim Gomes Jardim, até então bispo de Araçuaí, MG. Coube ao novo arcebispo a responsabilidade de dar continuidade da construção da Catedral e colocar em prática o Estatuto do Terceiro Sínodo realizado em Diamantina, conforme escreve Figueiredo *et al* (2010, p. 53):

> Realizado na Arquidiocese de Diamantina, no ano de 1927, o Estatuto do Terceiro Sínodo registrou, de forma bastante clara e objetiva, as normas de conduta frente às questões sociais que a Igreja julgava que deveriam ser adequadas e concretizadas, a partir de um esforço conjunto, objetivando o estabelecimento da justiça social no país.

O fato de colocar o sínodo em prática alinha-se à necessidade de manter a sequência de expansão da Igreja Católica em Diamantina. Como sucessor de Dom Serafim, toma posse o novo arcebispo, Dom José Newton de Almeida Baptista (1954-1960), priorizando três fontes de trabalho no seu episcopado em Diamantina: primeiro criticou o desequilíbrio das fortunas que esmagava a classe média, o segundo ponto foi a renovação social por intermédio do Evangelho, e a justiça respaldada por uma legislação humanamente perfeita (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2017).

Cabe destacar que Dom José Newton dizia que mesmo o Brasil sendo um país católico imperava uma ignorância religiosa imensa, pois as verdades cristãs eram desconhecidas por uma fé abalada, ou, por muitas vezes, inexpressiva. Por isso, suas ações foram pautadas na organização da catequese e nas vocações sacerdotais.

Por fim, outro movimento importante da Igreja Católica neste período foram as Semanas Ruralistas. A idealização primeiramente surgiu como iniciativa do governo federal. Entretanto, a Igreja Católica tornou-se grande parceira nas realizações das Semanas. Esse projeto, que reunia bispos de diversos lugares do Brasil, era realizado na Escola Dom Joaquim Silvério de Souza - em Conselheiro Mata, distrito de Diamantina, tendo como principais

abordagens a conservação do solo e combate a queimadas, higiene e ornamento dos lares, educação no meio rural, dentre diversos outros temas afins à vida no campo (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA).

Em 12 de Março de 1960, Dom José Newton é nomeado primeiro arcebispo de Brasília e, para seu lugar, é nomeado Dom Geraldo de Proença Sigaud (1961-1980). Desde a sua posse em Diamantina "Dom Geraldo Sigaud admite ter encontrado em Diamantina um ambiente propício para continuar o seu interesse por duas obras na vida de um prelado: o clero e o laicato" (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2017, p. 91).

Desde o início de seu governo, Dom Geraldo tem a preocupação de formar e entregar aos leigos funções de coordenação das obras de grandes movimentos. Além disso, em 1962 a 1965 participou do Concílio Ecumênico Vaticano II. Ao chegar à arquidiocese dedicou-se à renovação da liturgia doutrinária e da pastoral, de acordo com as orientações e conclusões do Concílio. Em 1980, com a saúde abalada tem sua renúncia aceita pelo papa João Paulo II, que para o seu lugar nomeia Dom Geraldo Majela Reis (1981-1998).

Dom Geraldo Magela Reis procurou manter as atividades do seu antecessor, tendo como prioridades o plano pastoral participativo, as assembleias paroquiais, com ênfase na pastoral das Vocações e ministérios. Passou a organizar a arquidiocese em três regimes forâneos: Diamantina, Curvelo e Guanhães. Em 1995, com sua saúde frágil renuncia ao governo pastoral da arquidiocese, sendo enviado como Bispo coadjutor à Diamantina Dom Paulo Lopes de Faria (1997-1998), e nomeado bispo titular em (1998-2007).

> Sob a proteção de Santo Antônio, Dom Paulo, mantém a tradição arquidiocesana de assembleias pastorais; fomenta o conhecido Departamento de Catequese (DAC-Di) e designa para isto coordenadores de Pastoral em tempo integral. [...]. Reelabora os Diretórios da Arquidiocese durante assembleias pastorais para orientar o clero nas decisões comuns em relação aos sacramentos. Incentiva a proibição de vendas de bebidas alcoólicas, nas festas religiosas e do padroeiro. Promove o plano Pastoral "Evangelizar Juntos". Realiza em IV assembleia arquidiocesana em novembro de 1998 e a V, em novembro de 2001. [...]. Realiza inúmeras atividades para a celebração do sesquicentenário de criação da Diocese de Diamantina. Em 2003/2004/2005, convoca e realiza o IV Sínodo Arquidiocesano (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2017, p. 124-125).

Com a nomeação do novo Arcebispo em julho de 2007, Dom Paulo retira-se para Belo Horizonte, onde permanece até o seu falecimento no dia 16 de julho de 2009. Para sua sucessão é nomeado Dom João Óliver de Faria (2007-2016). Durante seu tempo à frente da arquidiocese de Diamantina dedicou-se ao trabalho evangelizador, à reforma do prédio do Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus. Torna-se bispo emérito em 09 de março de

2016, sendo nomeado então Dom Darci José Nicioli, CSsR, até então bispo auxiliar de Aparecida-SP, tomando posse canônica em 22 de maio de 2016.

Em 03 de Fevereiro de 2023, Dom Darci completou dez anos de episcopado, sendo três anos em Aparecida e sete anos na arquidiocese de Diamantina. Ele foi o oitavo bispo. Desde o início do seu episcopado atuou e coordenou em 2018 o Jubileu dos 100 anos de elevação da Diocese de Diamantina à Arquidiocese, e, simultaneamente, comemorou os 150 anos do Seminário Sagrado Coração de Jesus. Além disso, em 2019 comemorou os 200 anos da Catedral da Sé de Santo Antônio de Diamantina.

Cabe destacar que desde a sua chegada em Diamantina, Dom Darci tem insistido na importância da Igreja atualizar e investir em recursos tecnológicos, nos agentes da Pascom e na comunicação como um todo, sendo essas suas principais prioridades para a formação hodierna da identidade católica em Diamantina.

> A Pascom – Pastoral da Comunicação é uma das prioridades do seu apostolado. Ainda incipiente, a comunicação na arquidiocese alçou voos com o impulsionamento midiático do seu arcebispo. Dom Darci José implantou o Guia da Pascom (2018), um subsídio preparado pela Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB, quando ele ainda a presidia. O Guia tem sido um valioso contributo para a implantação da Pastoral da Comunicação é uma ferramenta teórica e prática para as Arquidioceses e agentes da Pascom do País inteiro (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2023, p.1).

Além da criação da Pascom, o arcebispo incentivou a utilização das redes sociais em todas as paróquias da arquidiocese, como canal de interação e animação da identidade cristã católica em Diamantina. Isto decorre da necessidade de "corresponder melhor aos sinais dos novos tempos, facilitando à Igreja, ocupar, por direito, o seu espaço no cenário da comunicação" (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2023, p.1). Soma-se a isso, a aquisição na área de comunicação da Rádio Centrominas, em Curvelo, MG (2020) e a revitalização e modernização da Rádio Aranãs na cidade de Capelinha, MG.

> O arcebispo, igualmente, utiliza de seus talentos e carisma nesse segmento da comunicação, para aproximar-se, ainda mais, do seu rebanho espalhado por vastas extensões geográficas, urbanas e rurais, seja pelas pregações aprofundadas, seja pelo programa de rádio, "Palavra do Pastor". Nesses programas o povo se atualiza sobre os acontecimentos da Igreja local e do mundo e tornam-se, cada vez mais, conhecedores da Palavra, da doutrina, da pastoral e moral da Igreja Na Arquidiocese, muitos cursos já foram oferecidos e seguem sendo ofertados aos leigos com o propósito de capacitar melhor as lideranças: Pós-graduação em Comunicação e Marketing (2019); Doutrina Social da Igreja (2022), Teologia para leigos (a partir de 2022) (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2023, p.1).

Por fim, cabe destacar que o incentivo da utilização das tecnologias e mídias sociais ainda ganharam seu impulso devido à Pandemia da Covid-19 em 2020. Neste período, o clero e as lideranças leigas foram motivadas a utilizar prioritariamente a Pascom, para

revitalizar a Igreja Doméstica e que as celebrações litúrgicas fossem transmitidas para que as pessoas pudessem rezar em casa, trabalhando em conjunto com as orientações da Santa Sé e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Ao final desse capítulo, pode-se observar que a Igreja Católica, desde a sua chegada ao Brasil, teve como principal preocupação a formação da identidade religiosa católica. Ao longo dos séculos, a história do Brasil vai se atrelando à histórica da Igreja Católica e vice-versa, e isto não é diferente em Diamantina. A partir desta primeira visão conceitual e histórica pretendemos possibilitar que o leitor, nos próximos capítulos, possa aprofundar em outras questões que a Igreja Católica utiliza para ressignificação e manutenção da fé, entretanto, diante de desafios ligados à pandemia.

3. AS MUDANÇAS TEMPORÁRIAS DA IGREJA CATÓLICA NOS MOMENTOS DE PANDEMIA

Este capítulo propõe fazer uma reflexão sobre as mudanças que a Igreja Católica foi obrigada a fazer durante as pandemias ao longo da sua história. Para tal, quando se fala em mudanças, pretende-se demonstrar como as rotinas, os ritos e até a postura da Igreja Católica foram forçadas a se modificar de um momento para outro e muitas vezes até sem planejamento. No primeiro tópico, intitulado *As pandemias na História da Igreja Católica*, pretende-se trazer as mudanças que ocorreram desde a narrativa bíblica até as pandemias de Peste Bubônica, da Gripe Espanhola, até da Covid-19. No segundo tópico será analisado os documentos emitidos pela Santa Sé e quais foram as suas orientações para a adaptação das celebrações e das mudanças nas práticas religiosas de rotina diária. Já no terceiro momento pretendemos apresentar a postura do episcopado brasileiro no enfrentamento da pandemia e da ressignificação da fé católica no Brasil. Para isso, será trabalhado o negacionismo, as Notas Oficiais, Decretos, Orientações e Mensagens emitidas pela CNBB.

3.1 As Pandemias na história da Igreja Católica

Desde a antiguidade ouve-se falar em pandemias e elas sempre estiveram interligadas com a história da Igreja Católica, o que gerou, ao longo dos tempos, profundas mudanças culturais em suas práticas litúrgicas e até mesmo de ideias nos momentos em que esses episódios aconteceram. A própria Bíblia apresenta símbolos, como as tempestades e as pestes que transformaram os lugares e a ordem, como aquelas que precedem a fuga dos hebreus no Egito, no livro do Êxodo (WOLFF, 2020).

Nos capítulos de dez a quatorze do livro do Êxodo, é relatada a saída do Egito. Essa passagem é considerada um dos relatos mais importantes da história do povo hebreu, uma vez que, naquele período, por volta do século XIII a.C., viviam como escravos no Egito. Por meio de Iahweh (Deus) e Moisés acontece a libertação do povo hebraico . De acordo com as escrituras, a libertação de retirada do povo foi precedida por dez pragas enviadas ao Egito para que o povo fosse libertado: as águas dos rios que se tornaram sangue, as infestações das rãs, dos piolhos, das moscas, peste em animais, úlceras nos homens, além das chuvas de pedras e fogo, gafanhotos, trevas durante três dias, até que culminou na morte de todos os primogênitos nascidos no Egito (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2008).

Ainda segundo a Bíblia Sagrada (2008), Somente após todas as pestes que o Faraó Ramsés II consentiu libertar o povo hebreu. Entretanto, o ápice dessa trajetória ocorreu diante do Mar Vermelho, quando Iahweh fala para Moisés tocar com o cajado no mar e ele se abre para o povo passar, já que o Faraó havia se arrependido da libertação e os hebreus precisavam então fugir do exército egípcio. O mar se abriu e o povo passou e, quando os soldados estavam tentando alcançá-los foram surpreendidos, e o mar se fechou, matando a todos. O povo hebreu liberto conseguiu passar pelo Mar Vermelho e passou a viver no deserto com a expectativa de encontrar a terra prometida, Canaã. É importante citar esse relato bíblico pois a transformação da ordem das coisas e do ordenamento da vida também ocorreu com a pandemia medieval da Peste Bubônica.

A pandemia da Peste Bubônica, também conhecida como Peste Negra[7], assim ficou conhecida, devido à coloração escura que os corpos das vítimas assumiram e assolou a Ásia e a Europa entre os anos de 1346 e 1352. A Peste Negra foi uma doença contagiosa que permaneceu em estado endêmico na Europa até meados de 1352, até que as pessoas, finalmente, conseguiram desenvolver anticorpos para se defenderem da doença. Ao atingir grande parte da população que já possuía carência de alimentos[8], os resultados foram ainda mais comprometedores para a população mais pobre (MARTINO, 2017).

Neste período, aconteceram diversas narrativas, entre elas cabe destacar aquelas acerca dos doentes infectados que não eram tratados, pois as pessoas tinham medo de se contaminarem, e, em outras situações, doentes eram jogados para fora da cidade para não contaminar os demais. Devido ao fato de não saberem como deveriam tratar a enfermidade, diversas iniciativas foram tomadas, como, por exemplo: “acender fogueiras nas ruas, piras nas residências e queimar galhos secos que tivessem cheiro forte como pinho, alecrim, louro, cipreste e videira” (STEPHANINI e BROTTO, 2021, p. 63).

No período da Peste Bubônica, a Igreja Cristã era predominante na Europa, uma vez que a sua expansão para outros continentes aconteceria apenas no período Moderno e

---

[7] “O médico mulçumano Al-Khatib, descreveu a Peste como sendo uma doença aguda que, no início era acompanhada de febre, de essência tóxica, que atingia o coração. Além disso, através do ar se espalhava pelas veias e corrompia o sangue, também tinha certas características venenosas, o que gerava febre e a expectoração de sangue, Entretanto, foi o cientista suíço (não havia Suíça naquele momento...) Alexandre Yersin quem primeiro descreveu corretamente o bacilo da peste. [...] O vetor do bacilo *Yersinia pestis* é a pulga do rato-preto, a *Xenopsylla cheopis*, que é muito resistente e pode viver um ano inteiro sem encontrar um rato hospedeiro. Foram identificadas pelo menos três maneiras de ataque da doença: a peste pneumônica, que atinge os pulmões, a peste septicêmica, que se manifesta na corrente sanguínea e a peste bubônica, nome derivado dos bubões, espécie de tumores escuros que apareciam, principalmente na região das axilas e virilhas” (MARTINO, 2017, p. 31 - 36).

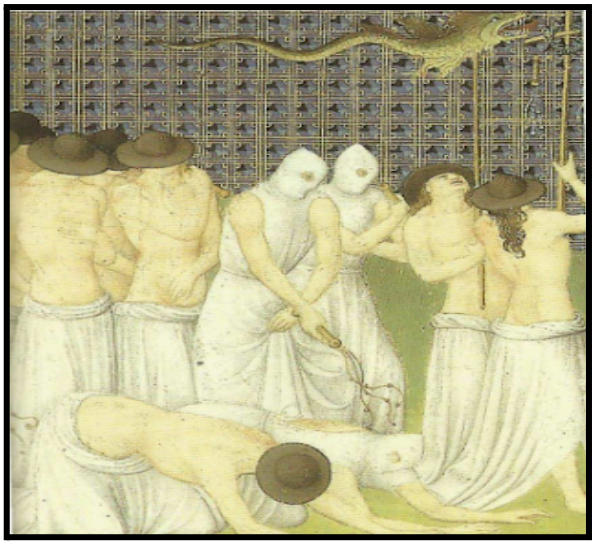
[8] “A Peste Bubônica atingiu grande parte da população já penalizada com a escassez de alimentos, uma vez que trinta anos antes, milhares de europeus tinham morrido de fome em virtude do excesso de chuvas que haviam comprometido as colheitas” (STEPHANINI; BROTTO, 2021, p. 63).

pelas mãos das Monarquias Católicas (Portugal e Espanha). A Igreja era responsável por gerenciar as ações da sociedade em todas as circunstâncias. Entretanto, mesmo assim, “quando ocorria alguma calamidade, como a Peste Negra, acreditava-se que era Deus quem estava punindo os homens ou os provando. Para aplacar a sua cólera, as pessoas deviam jejuar, fazer penitências, orar e realizar atos de caridade” (MARTINO, 2017, p. 28).

Em 1347, quando a pandemia da Peste chegou no continente europeu, o papa era Clemente VI, conhecido como o papa de Avignon[9], o qual foi aconselhado pelo seu médico a deixar a cidade e refugiar-se no campo, numa tentativa de se livrar da peste, prática esta seguida pela população que achava que refugiando-se no interior estariam livres da doença, o que, na verdade, era ilusão, pois a enfermidade atingiu também a zona rural. Os padres, de maneira geral, aconselhavam os fiéis a portar amuletos religiosos (MARTINO, 2017).

Como explicação para a peste Bubônica, a Igreja dizia que esta era necessária como punição dos pecados dos homens e, dessa forma, incentivou a penitência religiosa e os atos de boa-fé. Neste ínterim, conforme diz Boccaccio[10] (2013), surge o grupo dos flagelantes, que enxergavam na punição corporal uma forma de redimir do pecado e conseguir sua aceitação no Reino dos Céus.

Figura 3 - Rito de Flagelo



Fonte: DUBY, 1998, p. 98.

[9] “Os conflitos que surgiram após o jubileu de 1300, agitaram a população romana, e para fugir dessa agitação, o papa francês Clemente VI, arcebispo de Bordéus, coroado em Lyon, não se mudou para Roma, estabelecendo-se em Avignon e esperando uma pacificação. De localização centralizada, Avignon favoreceu os sucessos pontifícios. Porém, havia a predominância da ligação simbólica com Roma. A volta só iria realizar-se em 1378, por Gregório XI, sucessor de Urbano V. O novo papa, Urbano VI, provocou muita hostilidade, "a maioria do conclave anulou a eleição e elegeu em seu lugar Clemente VII. Mas Urbano VI se manteve e houve, assim, simultaneamente, dois papas, o italiano Urbano VI em Roma e o genovês Clemente VII em Avignon, cada um reunindo parte da cristandade.” (LE GOFF, 2022, p. 243).

[10] Giovanni Boccaccio (1313-1375) foi o autor do *Decameron* em 1353. Essa obra é uma fonte histórica para que se possa compreender a Baixa Idade Média na Península Itálica. É por meio dessa obra que Boccaccio faz um relato da peste negra.

Conforme a iluminura medieval acima, é possível ver diversas pessoas participando de um rito de flagelo. Também acontecia o ato de autoflagelação que, segundo Boccaccio (2013), tinha o objetivo de causar dor e castigo ao corpo pelos pecados da carne. Este ato também era muito comum nas procissões, pois essa era uma das formas que os fiéis acreditavam que poderiam se redimir dos pecados e não seriam afetados pela Peste Negra.

O que se pode perceber a partir desses atos é que as relações sociais, familiares e religiosas sofreram grandes modificações, tendo a Igreja Católica passado a atuar ainda mais forte nos relatos contra a peste Bubônica, estabelecendo uma visão de que esta era resultado dos atos humanos e era preciso então se redimir perante a Deus. De acordo com Matino (2017), são poucas as informações do enfrentamento da Igreja Católica com relação à pandemia, uma vez que a Igreja vivia, neste momento, uma profunda crise da sede do papado.

Entretanto, nos anos da pandemia é possível verificar que ocorreram algumas mudanças nos rituais fúnebres religiosos praticados pela Igreja Católica que, anteriormente, eram praticados pela condução do corpo do falecido até a igreja que havia escolhido antes de sua morte. “Os seus pares levavam-no aos ombros, com pompa fúnebre, de velas e de cantos. Tais cerimônias quase se extinguiram, no todo ou parcialmente, quando principiou o furor da peste. E muitas novidades vieram a substituí-las” (MARTINO, 2017, p. 48). No período da Peste, ocorreu uma adaptação do rito religioso do sepultamento:

> fazia-se raro o caso daqueles que tinham, indo para a igreja, para o cortejo de dez ou doze de seus vizinhos. O féretro destes era carregado, não por honrados e prestimosos cidadãos, porém por uma espécie de padioleiros, que se originaram da gente mais humilde, que recebiam o título de coveiros, e que apenas usavam seus préstimos por um preço combinado com antecedência (MARTINO, 2017, p. 48).

O que se pode perceber da pandemia da peste Bubônica, foi que as pessoas buscavam desesperadamente uma forma de salvação e muitos encararam, na obsessão religiosa, um caminho a seguir. De um lado, alguns acreditavam que era preciso viver com moderação e evitar qualquer tipo de excessos, para resistir ao mal. Formavam-se grupos isolados e evitavam até mesmo os velórios e enterros. Por outro lado, surgiu o grupo que utilizava da autoflagelação, que tinha como objetivo causar dor e castigo pelos pecados da carne (QUIRICO, 2012).

Neste período, também ficou muito marcado o surgimento de organizações de diferentes formas de procissão. De acordo com Martins (2000), surgiram alguns grupos em que as pessoas se vestiam com uma longa túnica negra com um capuz, os pés descalços e, muitas vezes, necessitavam de viajar 33 dias, que representava a idade de Jesus. Também faziam autoflagelação em praça pública, rezavam o dia todo e buscavam viver a caridade.

Toda essa realidade de uma religiosidade popular permeia até aproximadamente o fim da pandemia. Desta maneira, esta mentalidade ajudou a Igreja Católica a construir sua narrativa de necessidade de respeito a Deus e à religião, uma vez que a peste era advinda da cólera divina e que a pandemia era uma justiça divina.

Após mais de 500 anos do fim da pandemia da Peste Bubônica, que vitimou milhares de pessoas, uma nova pandemia se instalou também de forma letal para um grande número de pessoas. Essa pandemia ficou conhecida, tanto no Brasil como no resto do mundo, como a Gripe Espanhola[11]. Sua origem, no entanto, teria ocorrido nos Estados Unidos durante a Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918) cujos soldados infectados levaram o vírus em seus corpos para a Europa. Os países que estavam envolvidos no conflito não divulgaram a gravidade da doença, e isso contribuiu com sua propagação e seu agravamento (CAMPOS, 2020).

Ainda sobre a letalidade da Gripe Espanhola, é exposto que "a estimativa mais baixa de fatalidades dessa pandemia em todo o mundo é bastante alta [...]. Os epidemiologistas de hoje estimam que a gripe provavelmente causou ao menos cinquenta milhões de mortes em todo o mundo, e, possivelmente, até cem milhões" (BARRY, 2020, p. 12). Além disso, outro dado da Gripe Espanhola é que sua letalidade foi alta entre homens e mulheres jovens, no auge da vida e na faixa dos vinte aos trinta anos.

Além da Primeira Guerra Mundial que acarretava diversas mortes, e da alta letalidade da doença, ainda existia uma dicotomia entre a concepção da ciência e da religião sobre o que deveria ser feito para inibir a disseminação do vírus para dar um fim à pandemia. "Foi o primeiro grande choque entre uma força natural e uma sociedade com indivíduos que se recusavam a se submeter a essa força ou a simplesmente implorar por salvação através da intervenção divina" (BARRY, 2020, p. 14). Ao longo da pandemia da Gripe Espanhola, parte da sociedade não aceitava as narrativas de que a gripe poderia ser fruto de castigo ou da cólera divina como pensava-se na Peste Bubônica medieval. A Igreja Católica norte-americana tomou a iniciativa de trabalhar em conjunto com as autoridades públicas, com a finalidade de recolher os corpos dos mortos, uma vez que somente os agentes públicos não dariam conta desse desafio e nem os coveiros davam conta de enterrar os mortos.

> e as próprias famílias dos mortos pegavam a enxada e escavavam a terra, os rostos marcados por suor, lágrimas e areia. [...] Seminaristas se voluntariaram para ser coveiros, mas ainda não conseguiam alcançar o ritmo. A cidade e a arquidiocese

[11] Embora a pandemia de gripe tenha se prolongado por dois anos, talvez dois terços das mortes tenham ocorrido em período de 24 semanas, e mais da metade dessas mortes se deu em menos tempo, de meados de setembro a início de dezembro de 1918 (BARRY, 2020).

> recorreram a equipamentos de construção usando pás a vapor para escavar valas comuns destinadas a enterros em massa. [...] O arcebispo Dennis Doughterty (Filadélfia) enviou padres para as ruas a fim de remover os corpos das casas (BARRY, 2017, p. 372).

Durante a pandemia da Gripe Espanhola, por serem impedidos de se reunirem nas igrejas, os cristãos se envolveram em outra prática da fé, como uma tentativa de amenizar o sofrimento das famílias e resolver os problemas relacionados aos enfermos e falecidos (STEPHANINI; BROTTO, 2021). Também Barry (2020) destaca outra mudança que aconteceu na Igreja Católica, neste período, com as freiras enclausuradas, aquelas que tinham regras extremamente rígidas de comportamento e foram liberadas devido à pandemia da Gripe Espanhola para deixar a clausura, e, por conseguinte, quebrar os votos religiosos para auxiliar na pandemia. O arcebispo Dennis Doughterty, da arquidiocese da Filadélfia, convocou as freiras para que deixassem os conventos e cuidassem dos doentes e, para isso, o arcebispo liberou as freiras para trabalharem nos hospitais, incluindo também aqueles administrados pelos judeus, o que permitiu que elas violassem as regras das ordens religiosas de passar a noite fora do convento e quebrar os seus votos de clausura e de silêncio.

Após a pandemia de 1918, outras epidemias foram registradas[12], entretanto, com menos intensidade de contaminação e letalidade. A Igreja Católica e as cidades procuraram se adaptar, tanto às novas realidades, quanto aos impactos econômicos. Os avanços científicos aceleraram, fortalecendo as corporações farmacêuticas, a produção de inúmeros remédios e vacinas para conter o aumento das doenças. “As desigualdades sociais são o termômetro do modelo de sociedade que foi sendo construída ao longo dos cem anos entre a Gripe Espanhola e a Covid-19” (CAMPOS, 2020, p.8).

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Ubei, na China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus[13] que não havia sido identificada antes em seres humanos. Ao analisar o fator coronavírus, pode-se dizer que:

> Trata-se de um vírus, ou seja, um minúsculo micro-organismo vivo, quase no tamanho de nanopartículas, visível apenas com a mais alta tecnologia de potentes microscópios eletrônicos, de origem ainda desconhecida. De um lado, entende-se

[12] Cabe destacar que entre a pandemia que é uma disseminação mundial de uma doença da Gripe Espanhola e a Covid-19, outras epidemias que são umas doenças com recorrência em uma região sem aumentos significativos, causaram grande preocupação mundial, embora, muitas tenham ficado restritas em algumas regiões. Como por exemplo o vírus do Ebola, que foi identificado a partir da República Democrática do Congo, tendo os morcegos como principais hospedeiros naturais, chegando à letalidade de 90% dos casos. No século XX, mais especificamente no Brasil, ainda apareceram a Dengue, Zika e Chikungunya (WOLFF, 2020).

[13] “Mas, a sua primeira aparição se deu em 1960, e seguiu por outros anos com suspeitas de ser sua origem através do morcego, ora se readaptando no organismo de outros animais, silvestres ou não, até se disseminar entre os humanos” (CAMPOS, 2020, p.8).

> que “os vírus formam parte de um mundo finito e em evolução”. Bactérias e vírus sempre existiram e existirão. De outro lado, alguns deles proliferam de modo ameaçador dizimando vidas complexas, como é a do ser humano. Tal é o que ocorre com o coronavírus, causando mudanças de toda ordem na vida das sociedades em âmbito nacional e internacional (WOLFF, 2020, p.621).

No dia 7 de janeiro de 2020, uma semana depois do alerta sobre os casos de pneumonia na China, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Em 11 de fevereiro de 2020, foi identificado como o responsável por causar a doença da Covid-19. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Isto se refere à distribuição/surto geográfico de uma doença (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021). Neste período, já havia 118 mil casos em 114 países, e 4,2 mil pessoas haviam perdido a vida (CARLETTI e NOBRE, 2021).

Ao se transformar rapidamente em uma pandemia, a Covid-19 demonstrou quão rápida foi sua disseminação, espalhando pelo mundo sem que os órgãos de saúde desenvolvessem uma vacina ou mesmo um medicamento para combater a doença. Por isso, com a previsão de uma vacina somente a partir de 2021, o único meio de frear seu avanço para evitar muitas mortes e o colapso do sistema de saúde, foi sugerido então o confinamento, o isolamento social, a quarentena e o distanciamento social (ADAM; REBLIN e SALDANHA, 2020).

Foi necessário seguir as orientações mundiais, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, os protocolos nacionais e locais, através do Ministério e Secretarias de Saúde. Aliás, as Igrejas que se preocupavam ou que se sentiam responsabilizadas pela saúde de seus fiéis decidiram pelo cancelamento imediato das atividades que geravam aglomerações.

> De repente, populações inteiras de diversos países se veem obrigadas a tomar medidas de segurança e de proteção que mudam completamente a rotina cotidiana. Um sistema de quarentena é imposto, exigindo o autoisolamento “voluntário” das pessoas em suas próprias residências; os países fecham suas fronteiras; os aeroportos e as estações de trem e de ônibus são bloqueados; interrompem-se os trabalhos nas fábricas; os shoppings e quase todo tipo de comércio fecham as portas; as agendas dos eventos esportivos e culturais são canceladas; as escolas e as universidades são obrigadas a mudar o calendário acadêmico ou optar pela modalidade de aulas remotas pelas plataformas digitais; as igrejas não reúnem seus fiéis para as celebrações (WOLFF, 2020, p. 628).

A Covid-19 foi responsável em modificar toda a estrutura da sociedade frenética e de um ritmo alucinado do século XXI, para dar espaço para a calmaria nas ruas, quase que desertas, com o ritmo desacelerado das indústrias, serviços, educação e lazer, sendo este um sinal de que “os progressos tecnológicos tornam-se insignificantes para conter a vertiginosa

proliferação do novo coronavírus; o poder econômico nada é diante do seu poder destruidor e a pauta dos debates políticos gira em torno de um só tema: o coronavírus – Covid-19" (WOLFF, 2020, p. 629).

As mudanças provenientes da Covid-19 geraram transformações no comportamento social e pessoal, algo imposto para que se evitasse o contágio. Toda essa transfiguração também atingiu a Igreja e a sua forma de vivência religiosa. A Igreja Católica se encontrou diante de dois desafios impostos pela pandemia. Segundo Wolff (2020, p.631), "(...) o primeiro diz respeito à pergunta sobre como, em meio à pandemia, afirmar a fé em Deus; e o segundo diz respeito à ação pastoral da Igreja nesse contexto". Com os Templos fechados ou com o número reduzido de fiéis presentes nos cultos, a Igreja Católica teve que se reorganizar, de alguma forma, para manter seu rito, a liturgia e a sua pastoral.

> A saída foi a mídia eletrônica e digital: missas televisionadas e transmitidas on-line povoaram o mundo da internet; as plataformas digitais como Zoom, Hangout e Teams, entre outras, substituem as salas de catequese e se transformam numa espécie de templos virtuais onde as pessoas "se encontram" para rezar; a celebração da fé depende da capacidade de conexão on-line, quase em concorrência com o Espírito que atua nas celebrações (WOLFF, 2020, p.632).

Esses recursos deram à Igreja uma nova configuração, visto que foram ferramentas importantes para o desempenho da evangelização, da manutenção da sua fé e de seus ritos. É bom lembrar, como cita Wolff (2020, p.632), que eram recursos "já bem experimentados muito antes da pandemia por quem investe na igreja eletrônica, midiática, virtual". Agora, os ministros ordenados[14] são os principais ministros da fé, e, acrescenta-se também que são pessoas jovens, cativantes em tudo o que aparece na tela. Essa forma se torna um dos principais meios de evangelização – senão única nos meios urbanos – que as paróquias encontram para manter algumas programações pastorais. "Acredita-se que, mesmo na celebração virtual, a comunhão espiritual é real – não, porém, sem considerável confusão entre "participar" e "assistir" a liturgia" (WOLFF 2020, p.632).

O que se observa é que, de modo geral, com a pandemia da Covid-19, a Igreja Católica buscou e tem buscado soluções para resolver o distanciamento causado pelo isolamento social. A medida encontrada está na utilização dos meios de comunicação como ambiente para a promoção da fé cristã entre os fiéis. Tanto no Brasil como no mundo, essas

[14] "Conforme o Catecismo da Igreja Católica, a Ordem é o sacramento graças ao qual a missão confiada por Cristo aos Apóstolos continua a ser exercida na Igreja, até ao fim dos tempos: é, portanto, o sacramento do ministério apostólico. E compreende três graus: o episcopado, o presbiterado e o diaconado" (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2011, art. 1536). Os ministros ordenados são os Bispos, Padres e os Diáconos.

medidas já estavam sendo adotadas antes da pandemia, porém, de forma gradual, mudando um pouco a liturgia, mas se adaptando profundamente no seu agir pastoral.

Ao analisar os diversos acontecimentos vivenciados pelos cristãos católicos nestas três grandes pandemias, percebe-se que, em função das doenças, a crise gerada na Igreja acarretou também um momento de recriar novas possibilidades de experiências de fé. As mudanças fizeram com que a Igreja e seus seguidores a adaptar às novas realidades, desde a mudança de funerais até a saída da fé expressada nos templos para casas de forma digital, transformando e adaptando, quando necessário e temporariamente todo os "*modus operandis*" da celebração da fé católica.

3.2 A Santa Sé e as orientações para Igreja Católica na pandemia da Covid-19

Conforme o cânon 361 do Código de Direito Canônico (2011), Santa Sé é o nome que designa não somente o Romano Pontífice, mas ainda a Secretaria de Estado, o Conselho para os negócios públicos da Igreja e os Demais Organismos da Cúria Romana. A Santa Sé e a Igreja Católica são pessoas morais no sentido em que elas não recebem sua personalidade e sua existência de algum ordenamento jurídico estatal e territorial, ou de algum governo ou organização estatal, mas diretamente de seu fundador, Jesus Cristo. Ambos são pessoas chamadas de pré-jurídicas, porque são pessoas de natureza espiritual, religiosa e humanitária, isto é, emanam de um Direito inerente à sua própria natureza, que não procede dos meios institucionais característicos do regime democrático. Portanto, a Santa Sé se apresenta no contexto da Comunidade Internacional como a Suprema Autoridade da Igreja Católica e do Estado da Cidade do Vaticano (VATICANNEWS, 2021).

A Pandemia da Covid-19 se revelou, para a Religião Católica, como uma complexa rede de fenômenos como nunca se viu antes. Isso porque, com o surto da Covid-19, geralmente seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), as atividades comerciais foram restritas, estádios, escolas e universidades foram fechados, na maior parte dos países do mundo. Igualmente, as igrejas e os templos religiosos foram impedidos de realizar celebrações públicas, sendo obrigados a adaptar-se para uma dinâmica totalmente nova. Ao considerar essas mudanças, obrigatoriamente implicam novos posicionamentos. A Santa Sé, como um todo, se viu obrigada a modificar importantes celebrações, como a suspensão da participação dos fiéis nas celebrações religiosas e nas procissões, as visitas às igrejas e santuários, e a aglomeração com o objetivo de impedir a transmissão da Covid-19 (LIMA, 2021).

Para Carletti *et al.* (2021), a chegada do vírus da Covid-19 foi vista como uma ameaça potencial para interromper o sistema internacional e abalar os pilares das religiões organizadas, o que nos faz recordar mais uma vez quão impactante a doença pandêmica pode ser na civilização como um todo e na especificidade da fé religiosa. Por isso, é fundamental o entendimento das mensagens passadas pelas religiões, ou pelos líderes religiosos, para a continuidade dessas instituições.

Com relação ao catolicismo, a primeira ação que a Santa Sé realizou diante das orientações da Covid-19 foi publicar, por meio da Penitenciaria Apostólica, um documento intitulado como *Decreto,* no dia 19 de março de 2020. Esta publicação trata sobre o dom das Indulgências[15] especiais que seria concedido aos fiéis atingidos pela Covid-19, bem como também aos profissionais da saúde, aos familiares e a todos aqueles que cuidam deles de qualquer maneira, inclusive através da oração (SANTA SÉ, 2020a). Essa foi a primeira orientação de como proceder um rito católico durante a pandemia da Covid-19. Para a Igreja Católica, a prática das indulgências é uma doutrina que está ligada ao Sacramento do Penitência[16] e, por isso, a Santa Sé orientou, através da Penitenciaria Apostólica, que a Indulgência plenária seria concedida:

> aos fiéis que sofrem de Coronavírus, sujeitos a quarentena por ordem da autoridade da saúde nos hospitais ou nas próprias casas, se, com espírito desprendido de qualquer pecado, se unirem espiritualmente através dos meios de comunicação social à celebração da Santa Missa, à recitação do Santo Rosário, à prática piedosa da Via Sacra ou de outras formas de devoção, ou se pelo menos recitarem o Credo, o Pai-Nosso e uma piedosa invocação à Bem-Aventurada Virgem Maria, oferecendo esta prova em espírito de fé em Deus e de caridade para com os irmãos, com a vontade de cumprir as condições habituais (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração segundo as intenções do Santo Padre), o mais depressa possível (SANTA SÉ, 2020a, p.1).

Neste primeiro momento, a Igreja buscou adaptar a concessão da absolvição dos pecados de uma forma que fossem respeitados o distanciamento social e a quarentena imposta pelas autoridades de saúde em diversos países. Para isso, a Santa Sé concedeu a indulgência

---

[15] Segundo o CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, (art. 1471, 2011) "a indulgência é a remissão, perante Deus, da pena temporal devida aos pecados cuja culpa já foi apagada; remissão que o fiel devidamente disposto obtém em certas e determinadas condições, pela ação da Igreja, a qual, enquanto dispensadora da redenção, distribui e aplica por sua autoridade o tesouro das satisfações de Cristo e dos santos» (79). «A indulgência é parcial ou plenária, consoante liberta parcialmente ou na totalidade da pena temporal devida ao pecado» (80). «O fiel pode lucrar para si mesmo as indulgências [...], ou aplicá-las aos defuntos» (81)". Criado pelo papa Urbano II (1088-1099) durante as Cruzadas, o perdão de todas as penas terrenas, (assim foi o protótipo do que mais tarde viria a ser conhecido como indulgência), dos cristãos que lutaram contra os infiéis. Somente durante os séculos XI e XII o termo indulgência passou a ser utilizado pelos teólogos dominicanos para se referir a esse tipo de perdão. A indulgência é a absolvição das penas temporárias concedidas pela Igreja Católica. Essa remissão da pena pode ser parcial ou de modo perpétuo, que é a plenária (PAIXÃO, 2017).

[16] Para a doutrina Católica, "é pelo sacramento da Penitência que o batizado pode ser reconciliado com Deus e com a Igreja [...]" (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, art. 980, 2011).

plenária, inclusive para aqueles que se unissem espiritualmente através dos meios de comunicação social. Para a Igreja Católica, na pandemia de Covid-19, a comunicação se torna ainda mais importante no campo de comunicação e integração dos fiéis com a Igreja. O objetivo central é promover a ligação entre os grupos pastorais, movimentos e comunidades com as atividades à prática piedosa ou de outras formas de devoção da Igreja Católica. Outro ponto importante que esse documento propõe está na *Nota* que vem em conjunto ao *Decreto da Penitenciaria Apostólica sobre o Sacramento do Penitência*, o qual permite:

> que o Bispo diocesano, tendo em conta os critérios concordados com os outros membros da Conferência Episcopal (cf. cân. 455, § 2 CDC) e sem prejuízo da necessidade, para uma absolvição válida, do sacramento do *votum sacramenti* por parte de cada penitente, ou seja, a finalidade de confessar oportunamente pecados graves individuais, que na altura não era possível confessar (cf. cân. 962 § 1 CDC) (SANTA SÉ, 2020a, p. 2).

A Penitenciaria Apostólica lembra que, diante da "gravidade das circunstâncias atuais exige uma reflexão sobre a urgência e a centralidade do Sacramento da Reconciliação, juntamente com alguns esclarecimentos necessários, tanto para os fiéis leigos como para os ministros chamados a celebrar o Sacramento" (SANTA SÉ, 2020a, p.2). Além disso, retoma o Código de Direito Canônico (cân. 960) que assegura "a confissão individual e íntegra e a absolvição constituem o único modo ordinário". Porém, a *Nota* diz que "se surgir uma súbita necessidade de conceder a absolvição sacramental a vários fiéis em conjunto, o sacerdote é obrigado a avisar o Bispo diocesano, na medida do possível ou, se não puder, a informá-lo quanto antes" (SANTA SÉ, 2020a, p. 2).

O *Decreto* e a *Nota* ainda propõem que, durante a pandemia da Covid-19, a confissão poderia seguir o rito do cân. 961 § 1[17]. Este assegura que, diante de uma necessidade grave, poderá acontecer o Sacramento da Reconciliação de forma coletiva:

> além disso, cabe sempre ao Bispo diocesano determinar, no território da sua circunscrição eclesiástica e em relação ao nível de contágio pandémico, os casos de grave necessidade em que é lícito conceder a absolvição coletiva: por exemplo, à entrada das enfermarias hospitalares, onde estão internados os fiéis contagiados em perigo de morte, utilizando, na medida do possível e com as devidas precauções, os meios de amplificar a voz para que a absolvição possa ser ouvida (SANTA SÉ, 2020a, p. 2).

[17] "Não se pode dar a absolvição ao mesmo tempo a vários penitentes sem prévia confissão individual, a não ser que: 1°- haja iminente perigo de morte e não haja tempo para que o sacerdote ou sacerdotes ouçam a confissão de cada um dos penitentes; 2°- haja grave necessidade, isto é, quando por causa do número de penitentes, não há número suficiente de confessores para ouvirem as confissões de cada um, dentro de um espaço de tempo razoável, de tal modo que os penitentes, sem culpa própria, seriam forçados a ficar muito tempo sem a graça sacramental ou sem a sagrada comunhão; essa necessidade, porém, não se considera suficiente, quando não é possível ter os confessores necessários só pelo fato de grande concurso de penitentes, como pode acontecer numa grande festividade ou peregrinação" (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, Cân. 961– § 1, 2011).

O documento, por fim, lembra que os bispos devem respeitar os acordos com as conferências episcopais para proceder o rito extraordinário. Isto significa que, enquanto o rito ordinário estabelece que a absolvição deve ser ministrada de forma individual, com a pandemia, a Santa Sé estabelece a utilização do rito extraordinário que, respeitando as conferências episcopais, a absolvição dos pecados poderia ser concedida de forma comunitária. Com isso, a Igreja Católica, mesmo no tempo da Covid-19, utilizou de uma forma extraordinária para que o Sacramento da Reconciliação fosse administrado de acordo com o Direito Canônico e com as disposições da *Ordo Paenitentiae*. O que queremos chamar a atenção ao citar o Sacramento da Reconciliação foi a forma extraordinária utilizada pela Igreja Católica para adaptar o rito ao momento da pandemia.

Com o avanço da pandemia da Covid-19 e a necessidade do distanciamento social para conter a disseminação do vírus, foram impostas restrições ainda maiores no mundo inteiro, e se viu necessário o *lockdown*[18] em vários países. Em tempos de pandemias, lidar com movimentos religiosos ou religiões pode ser desafiador.

Para os católicos, as reuniões nas celebrações dominicais é o ponto central da fé, uma vez que a participação nas missas de domingo é considerada um preceito, uma obrigação. A razão por trás de cada uma das ações rituais da Missa pode ser encontrada nesta palavra: reunião. O objetivo desses ritos é reunir a *Ecclesia*, ou seja, os fiéis em um corpo, em Jesus Cristo, prontos para ouvir a Palavra e partir o pão juntos. A missa católica representa um sistema de interação que refere-se a uma forma particular pela qual as comunicações se reproduzem: por meio da co-presença corporal, daqueles que estão presentes (CARLETTI *et al.*, 2021). Esse sentido de alteridade é a mobilização e prática da religiosidade. Porém, essas reuniões de pessoas podem servir como um potencial transmissor pelas vias respiratórias do patógeno da doença[19].

Diante da potencial transmissão desde que a Covid-19 passou a ser compreendida como pandemia em esfera global, a Santa Sé buscou, através do seu segundo documento

---

[18] Bloqueio que, imposto pelo Estado ou por uma ação judicial, restringe a circulação de pessoas em áreas e vias públicas, incluindo fechamento de fronteiras, geralmente ocorre em situações de pandemia com o intuito de evitar a disseminação do vírus (FERREIRA, 2020a).

[19]"Uma religião cristã na Coreia do Sul, foi origem de um aumento exponencial de casos da Covid-19. Após ter sucesso no controle inicial da propagação do vírus, os sul-coreanos se depararam repentinamente com o aumento de casos na terceira semana de fevereiro de 2020. Foi descoberto que a origem dessa propagação acentuada de casos ocorreu devido a um paciente infectado que frequentava a Igreja de Jesus Shincheonji. Essa doutrina religiosa, acredita que a doença é um tipo de pecado, e aquele que sofre pela doença deve atender às orações para expiar o pecado. Essa crença motivou seus seguidores a evitar os testes, e alguns secretamente continuaram a participar das reuniões de cultos. Com isto, um grande número de seguidores tiveram de ser testados pela autoridade competente, sendo que até 8 de abril de 2020, foram considerados positivos para o vírus 5.209" (CARLETTI *et al*,, 2021, p.405).

Decreto II - Em Tempos de Pandemia, publicado em 25 março de 2020, ampliar as orientações através de uma gama de "mudanças nas práticas religiosas da rotina diária, [...], até mudanças significativas nos rituais religiosos e celebração" (CARLETTI, *et al*., 2021, p. 303).

Desse modo, no dia 25 de março de 2020, considerando a rápida evolução da pandemia e, dada a proximidade da Páscoa, uma das grandes festas da fé católica, da qual não poderia ser adiada ou cancelada, a Santa Sé considerou então que as celebrações dos ritos deste período deveriam ocorrer sem a participação dos fiéis e em lugares adequados[20] (SANTA SÉ, 2020b).

> Dado que a data da Páscoa não pode ser transferida, nos países atingidos pela doença, onde estão previstas restrições para o encontro e o movimento de pessoas, os bispos e sacerdotes devem celebrar os ritos da Semana Santa sem a participação de fiéis e num lugar adequado, evitando a concelebração e omitindo a troca da paz (SANTA SÉ, 2020b, p.1).

No início de abril de 2020, a Igreja Católica iria celebrar a Semana Santa. Essa celebração é considerada como o evento mais importante para o cristão católico, o qual começa no Domingo de Ramos[21] e segue até o Domingo de Páscoa. Porém, por conta da pandemia, precisou ser celebrada sem a presença dos fiéis. A Igreja teve que se readaptar e ressignificar para garantir a prática da fé católica a partir da manutenção de seus ritos adequados a essa nova realidade.

Desta forma, a primeira questão que a Igreja redefiniu na sua celebração da Semana Santa junto aos fiéis foi a utilização da "oração em casa [...] com a ajuda dos meios de comunicação telemática ao vivo, não gravada" (SANTA SÉ, 2020b, p.1) [22]. Isto significa que, conforme a publicação do Decreto II - *Em Tempos de Pandemia* da Santa Sé, as celebrações deveriam ser acompanhadas de casa e por meio de telecomunicações e informática ao vivo.

Os fiéis e as lideranças católicas, habitualmente acostumados a utilizarem espaços específicos para a celebração de seus ritos, "foram forçados, de um momento para outro, sem

---

[20] Segundo o CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, (2011), a Páscoa é a realização da morte e ressurreição de Jesus Cristo. "A Igreja do Santo Sepulcro, que se acredita ser o local da crucificação e sepultamento de Jesus, foi fechada. Suas pesadas portas de madeira da foram fechadas pela última vez durante a Páscoa em 1349, quando a praga conhecida como a Peste Negra devastou a Europa. O mesmo aconteceu com toda à celebração pascal católica" (CARLETTI, *et al*., 2021, p 304).

[21] É a celebração que marca a entrada de Jesus em Jerusalém e a vinda do novo Reino. Para os cristãos, Jesus é o Rei, Messias, o Cristo que chega em Jerusalém para instituir o novo reino. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2011).

[22] O termo telemática é o resultado da junção das palavras telecomunicação (serviços de telefonia, satélite, fibra ótica, satélite, cabo) e informática (softwares, computadores, sistemas de rede, periféricos), e se refere a qualquer sistema que transmite dados pela rede, seja em formato de texto, imagem ou som. (FERREIRA, 2020b).

planejamento algum, a quebrar paradigmas e a se reinventarem na busca do atendimento [...], passando a utilizar as casas e as novas tecnologias para manter seus membros unidos e atender as demandas trazidas pela pandemia" (STEPHANINI e BROTTO, 2021, p. 62). Com esse cenário, a Igreja Católica passou a investir mais no uso da comunicação, principalmente a digital. As recomendações eram então para que os católicos assistissem à missa através dos canais de televisão (CUNHA, 2020, p. 67).

A Igreja Católica ampliou sua apropriação do espaço virtual neste tempo de pandemia. Segundo Souza (2021, p.157):

> O cristianismo contemporâneo está dentro e fora das redes midiáticas. Por mídia social, entende-se o meio que se veicula a informação. Por exemplo: rádio, televisão, jornal, computador. Por rede social, entende-se a forma que se interage. Por exemplo: Facebook, Twiter, Whatsapp, Instagram, Youtube (SOUZA, 2021, p.157).

Souza (2021) ainda completa que a internet é um espelho eletrônico que reflete um interesse social e produz novas formas de pensar e agir, inclusive o teológico em tempos de pandemia. Nesse pensamento, a internet, a mídia e a rede social foram utilizadas como espaços de evangelização e geraram uma comunhão que se estendeu no espaço e tempo no contexto da fé católica para minimizar o confinamento social.

> Nestes ambientes, descobre-se uma natureza religiosa do ideal cristão, da experiência virtual cristã. [...] a midiatização tematizou a finalidade da própria teologia que trabalha para reproduzir a fé em seus diversos contextos de crises sociais. O que antes era restrito a um grupo catolicamente restrito, atualmente, a expansão da rede católica é um imperativo governante que gerencia uma das formas de expressar a fé cristã (SOUZA, 2021, p.157).

Com a adaptação das celebrações através da expansão midiática da fé cristã em 2020, como já dito anteriormente, a Semana Santa não teve a presença de fiéis na celebração dos seus ritos, como nas celebrações do Domingo de Ramos, Missa do Crisma, Quinta-feira Santa, Sexta-feira e Vigília Pascal, tendo a Santa Sé orientado que cada um desses dias deveriam ter seus ritos modificados e que "as conferências episcopais e as dioceses individuais não deixassem de oferecer subsídios para ajudar a oração familiar e pessoal" (SANTA SÉ, 2020b, p.1).

O *Decreto II* orienta que, no Domingo de Ramos, "a Comemoração da Entrada do Senhor em Jerusalém deve ser celebrada no interior do edifício sagrado" (SANTA SÉ, 2020b, p.1). A principal mudança no rito está na celebração interna. Em vez da celebração iniciar fora do Templo e seguir em procissão até a Igreja para dar continuidade na celebração da missa, a celebração aconteceu toda ela no Templo religioso sem a procissão e a presença

dos fiéis com os ramos[23]. Outra celebração que teve que ter a adaptação da Igreja Católica para manutenção do rito foi a da Quinta-Feira Santa, em que o rito do lava-pés, o qual já era facultativo, foi omitido da celebração. Por fim, a Vigília Pascal foi celebrada exclusivamente nas igrejas catedrais e paroquiais (SANTA SÉ, 2020).

O fato da Santa Sé incentivar a utilização da comunicação telemática demonstra a sua preocupação com a divulgação da fé por meio da comunicação digital é um processo que tem ganhado muita força desde a posse do papa Francisco. Além disso, o próprio papa também tem trabalhado para que esse movimento ganhe força dentro da Igreja Católica, indo ao encontro da proposta do Concílio Ecumênico Vaticano II, mais especificamente do *Decreto Inter Merífica* (1963) sobre os meios de Comunicação Social, o qual já dizia da importância e dos deveres da Igreja de observar os meios de comunicação e indicava o estabelecimento da criação de organismos eclesiásticos nessa linha de atuação (SANTA SÉ, 1963) .

No início da pandemia da Covid-19, uma imagem que circulou o mundo todo foi aquela do papa Francisco caminhando sozinho e sem a presença dos fiéis[24] pela praça São Pedro para celebrar e conceder a bênção *urbi et orbi*[25]. Para além de um rito celebrativo, pode ser considerado um movimento de ensinamento papal, indicando que é preciso trabalhar com a tecnologia e adaptar as celebrações, mesmo que não haja a presença dos fiéis, mesmo que para isso o próprio papa tenha que dar o primeiro exemplo.

---

[23] "A Igreja Católica na liturgia dos sacramentos e dos sacramentais considera dentro do rito apenas a procissão de Ramos, procissão da Páscoa ou da Ressurreição e a procissão de *Corpus Christi.* As demais procissões, são consideradas religiosidade popular como "formas de piedade, que rodeiam a vida sacramental da Igreja, tais como a veneração das relíquias, as visitas aos santuários, as peregrinações, a via-sacra, as danças religiosas, o rosário, as medalhas" (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2011, art 1674).

[24] "Em 2000 anos, nem as guerras, nem a ocupação nazista, nem a peste ou qualquer outro tipo de sofrimento, impediram o papa de celebrar os rituais da Paixão de Cristo rodeado por multidões congregadas em Roma de todos os continentes. No entanto, essa não é uma opção para o papa Francisco em 2020, quando a humanidade está sob a ameaça da pandemia COVID-19" (CARLETTI e NOBRE, *apud* BONGARRÀ, 2021, p.304).

[25] A benção *Urbi et Orbi*, era a fórmula que começava as proclamações do Império Romano. Nos dias hodiernos, é a benção mais solene que o papa concede, sendo próprio do ministério petrino, pois, com essa benção o papa se refere à cidade de Roma como bispo dessa diocese e ao mundo como pontífice. Por isso, que a expressão latina *Urbi et Orbi* significa para a cidade [de Roma] e para o mundo. Essa bênção, é dada pelo papa da sacada central da Basílica São Pedro, todavia em 2020, sem a presença dos fiéis foi concedida na porta da Basílica, na praça São Pedro. Trata-se, afinal, de uma bênção solene que concede a indulgência plenária, ou seja, a remissão das penas dos pecados já perdoados. Durante o ano, a benção *Urbi et Orbi* é concedida em duas ocasiões. A primeira no Domingo de Páscoa e a segunda no dia 25 de dezembro, data em que se comemora o nascimento de Jesus (LOPEZ, 2020).

Figura 4 – Bênção Urbi et Orbi

Fonte: VATICANNEWS, 2020, p.1.

O pontífice sozinho, ao lado da imagem de Jesus Crucificado, representa, não somente a solidão dos sacerdotes e dos fiéis perante a pandemia, tendo em vista que demonstra, antes de tudo, o auto isolamento do papa Francisco, que ocupará um lugar muito maior nas memórias dos jovens.

No período em que as visitas estão suspensas, proibidas as aglomerações, sendo quase que intocáveis, os momentos sagrados, o papa acaba dando continuidade da proposta telemática iniciada pelos pontífices anteriores e chancelado com o *Decreto II - Em Tempos de Pandemia* da Santa Sé, o qual orientava a utilização dos meios digitais como proposta para ressignificar a fé católica.

De acordo com Cunha, et al. (2020) na Instrução Pastoral *Comunio et Progressio*, publicada na comemoração do dia mundial da comunicação em 23 de maio de 1971, a Igreja Católica já indicava sobre a importância do uso das mídias para a formação da sociedade. Neste documento, segundo Martino (2016) o papa Paulo VI, trata das características da midiatização que é a apropriação das linguagens próprias dos meios de comunicação da mensagem e da transformação na forma de comunicar e articular as práticas e ações. Em 1992, no vigésimo aniversário da Encíclica *Comunio et Progressio*, o papa João Paulo II, publicou a instrução pastoral *Eatatis Novae*. Neste documento, o papa fala sobre a nova era da comunicação em massa. A partir dessa instrução pastoral, a Igreja e os papas passaram, cada vez mais, a falar da necessidade da presença da comunicação em todas as atividades realizadas pela Igreja Católica.

3.3 A Postura do episcopado brasileiro no enfrentamento da pandemia

Com o início da pandemia da Covid-19 no mundo, a Igreja Católica buscou atuar a partir dos decretos, notas da Santa Sé e por meio das orientações do papa Francisco. Além disso, precisou também se adequar às normas estabelecidas pelas autoridades de saúde para a manutenção e celebração do culto. A pandemia assolou alguns países mais que outros, como no caso do Brasil, um dos mais afetados pela Covid-19.

> Inicialmente, os estados e municípios deliberaram que permaneceriam abertos apenas os serviços essenciais, tais como hospitais, supermercados, farmácias e postos de combustíveis. Os demais espaços, incluindo templos religiosos, deveriam ficar fechados para evitar aglomerações e conter a disseminação do vírus (GUERREIRO e ALMEIDA, 2021, p. 54).

Foram vários os motivos conhecidos e desconhecidos que levaram um país, como o Brasil, com dimensões continentais, a enfrentar com dificuldades a pandemia. Entre os diversos motivos, dois podem ser considerados como aqueles principais. O primeiro está intimamente ligado à situação de precariedade e vulnerabilidade social de grande parte da população do Brasil que, ao somar com a falta de suporte social adequado por parte do Estado, tornou o isolamento e o distanciamento inviáveis, principalmente para os mais pobres. Já o segundo motivo tem relação com a negação da pandemia por parte da população e as consequências adotadas pelo governo federal[26], gerando desorientação e confusão na população sobre quais medidas de proteção e o tratamento adequado a ser adotado (ADAM *et al.*, 2021).

Conforme Guerreiro *et al.* (2021, p. 50), "Os casos mais controversos ocorreram no meio evangélico, em que as reações ao problema teológico-sanitário variaram conforme as denominações e as distintas nuances teológicas e políticas". Outro dado que ocorreu no Brasil teve relação ao fechamento dos espaços de culto. De um lado, o governo federal juntamente com a Frente Parlamentar Evangélica (FPE), também chamada de bancada evangélica[27], pressionava a abertura das igrejas, e, do outro, sobretudo das igrejas evangélicas pentecostais

[26]"O presidente Jair Bolsonaro se posicionou contrário ao seu próprio Ministério da Saúde, inclusive demitindo dois de seus ministros, e até mesmo às orientações da própria Organização Mundial da Saúde" (ADAM, *et a.l*, 2021 p. 44).

[27] "Desde o ano de 1989, é possível observar que houve um aumento da confessionalidade na política. Um crescimento significativo pode ser sinalizado a partir de 2010 quando da presidência da Dilma Rousseff, a primeira mulher na presidência, cuja pauta aprofundava a defesa de agendas mais progressistas do ponto de vista moral e de defesa dos direitos das mulheres. De 2010 a 2014, a participação evangélica aumentou 40%. Em 2014, ocorreu a primeira candidatura confessional à presidência da República com o Pastor Everaldo" (CARLETTI; NOBRE, 2021, p. 309-310).

e neopentecostais[28] defendia a necessidade de permanecer com as igrejas abertas e com a presença dos fiéis:

> A resistência em fechar as igrejas encontra eco no Congresso. Presidente da Frente Parlamentar Evangélica, o deputado Silas Câmara (Republicanos-AM) solicitou a reabertura de templos religiosos que foram fechados em outros Estados por recomendação de Governos sob a justificativa de "acolher os desesperados" nos refúgios contra o que chama de "pandemia maligna". Igrejas desafiam recomendação de suspender missas e cultos diante da pandemia do coronavírus (PIRES, 2020, p. 1).

No Brasil, boa parte das lideranças das Igrejas Cristãs Históricas e dos fiéis fizeram um grande esforço para se adaptarem às restrições e orientações sanitárias. Entretanto, cabe destacar que alguns líderes religiosos e seus seguidores assumiram postura negacionista[29], enquanto outros optaram por uma postura reducionista, como pode ser possível verificar no pronunciamento de diversos líderes religiosos, ora negando, ora minimizando a gravidade da Covid-19, colocando, tanto a vida dos fiéis, quanto às suas próprias vidas em situações de risco de contaminação da doença (STEPHANINI e BROTTO, 2021).

> As igrejas pentecostais propunham uma narrativa. Endossado pela atitude de minimização do governo nacional em face da ameaça de pandemia, muitas autoridades evangélicas recusaram-se a suspender os cultos públicos. Pastores famosos como Edir Macedo (Igreja Universal do Reino de Deus) e Silas Malafaia (Assembleias de Deus) circularam mensagens em seus blogs e redes sociais convocando seus seguidores a não temerem o vírus, pois Deus protegeria quem tem fé. Fechar igrejas, em suas palavras, significaria falta de confiança no poder divino. As igrejas neopentecostais também estiveram no centro de uma disputa entre o presidente Bolsonaro e o Ministério da Saúde, já que o primeiro argumentou que as igrejas precisam permanecer abertas, pois fornecem apoio moral e espiritual essencial para a sociedade brasileira (CARLETTI e NOBRE, *apud* CAPPONI, 2021, p. 308).

---

[28] Quando os governadores e prefeitos decretaram o fechamento de locais de aglomeração de pessoas no início da pandemia no Brasil, boa parte das igrejas protestantes consideradas Igrejas Cristãs Históricas (Batista, Presbiterianos, Congressionais, Metodista, Luteranos e Anglicanos) e Igrejas Pentecostais com número de seguidores menores, apoiaram o isolamento social e fecharam os Templos. Cabe também destacar, que alguns locais de culto, ficaram abertos para orações e atendimentos individualizados. Pretende-se demonstrar que no Brasil houve muita resistência política e religiosa para seguir as diretrizes da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. Na linha religiosa, logicamente não queremos dizer que todos os evangélicos pensam da mesma forma, ou seja, são negacionistas. Na própria corrente evangélica tiveram aqueles que foram contra o pensamento negacionista evangélico (GUERREIRO e ALMEIDA, 2021).

[29] Segundo os autores Guerreiro e Almeida (2021, p. 53-54), "durante a pandemia, notamos que certas declarações de Bolsonaro eram previamente citadas nas *lives* de pastores evangélicos ou vice-versa, indicando uma clara sincronia. Isso foi evidenciado em muitas falas e atitudes: a recusa em fechar os templos religiosos; o uso de medicamentos sem comprovação científica para o tratamento da doença, como hidroxicloroquina, cloroquina, azitromicina e ivermectina; as desconfianças em relação às vacinas; a negação da eficácia do uso de máscara facial; a defesa de falsas terapias (como o feijão ungido anunciado pelo apóstolo Valdemiro Santiago); a falácia de que a contagem de mortes é exagerada, coincidindo com as fake news sobre supostos caixões e túmulos vazios ao redor do país; a insistência em uma falsa imunidade nacional; a proposta de isolamento "vertical" e a imunização da população via disseminação do vírus, a chamada "imunidade de rebanho"; a tentativa de popularizar a expressão "vírus chinês" e a insinuação de que a pandemia seria uma "guerra química".

O negacionismo do governo e de algumas igrejas evangélicas demonstram que o fechamento, o isolamento e a não presença dos fiéis nos cultos religiosos não foi algo unânime entre as religiões no Brasil, acentuando ainda mais a difusão do vírus e demonstrando que a religião mata quando trata a vida humana como mera mercadoria política/religiosa. Cabe destacar que o que leva essas confissões religiosas a desafiarem as diretrizes da Organização Mundial da Saúde, está muito mais ligado à questão política do que meramente religiosas. De acordo com (GUERREIRO e ALMEIDA, 2021) no Brasil, o negacionismo teve durante a pandemia da Covid-19 uma linguagem recorrente, uma espécie de idioma com um sotaque muito característico da extrema-direita, indicando um alinhamento entre algumas lideranças religiosas evangélicas e o governo federal.

> A pesquisa realizada pela Datafolha de 1 a 3 de abril de 2020 pode nos ajudar nesse sentido, mostrando que entre os evangélicos encontra-se maior apoio à posição anti-isolamento do presidente Bolsonaro. Os líderes de igrejas difundidas capilarmente no Brasil como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e a Assembleia de Deus defendem a voz do Presidente como se fosse voz de Deus e reiteram que a proteção do Deus Todo Poderoso é mais forte que o vírus. (CARLETTI e NOBRE, 2021, p. 309).

A religião detém um poder muito forte de informar e desinformar as pessoas e, com a pandemia, foi possível verificar que esse poder cresceu ainda mais, pois esteve intimamente ligado às questões políticas, uma vez que “alguns líderes religiosos assumiram posturas resistentes em mudar os hábitos e costumes religiosos, desde aqueles que negavam com veemência a existência do vírus, até aqueles que profetizaram sua cura por meio de recursos muitas vezes contrários à ciência” (STEPHANINI e BROTTO, 2021, p. 72). Quando a religião faz uma leitura negacionista da realidade, ela coloca seus fiéis em risco, pois, ao propor as reuniões e a presença de seus seguidores nos cultos, são responsáveis por promover aglomerações e disseminação do vírus com maior intensidade.

No caso da Igreja Católica, a postura do episcopado brasileiro no enfrentamento da pandemia se deu por meio de documentos emitidos como Notas oficiais, Decretos, Orientações e Mensagens. Neste momento, iremos utilizar os seguintes documentos:

A. Tempos de esperança e solidariedade (CNBB, 2020a).
B. Confira a lista das dioceses que suspenderam missas com participação dos fiéis (CNBB, 2020b).
C. CNBB disponibiliza roteiro da celebração familiar do 4º Domingo da Quaresma (CNBB, 2020c).

D. Saiba quais aplicativos ajudam a se conectar com quem está distante e a rezar pela internet (CNBB, 2020d).
E. Padres idosos se reinventam, aderem às redes sociais e desbravam as novas tecnologias (CNBB, 2020e).
F. Como se preparar para a missa em casa durante a quarentena imposta pelo coronavírus? (CNBB, 2020f).
G. Orientações da CNBB para as celebrações comunitárias no contexto da pandemia da COVID-19(CNBB, 2020g).

A presidência da CNBB em Nota Oficial se posicionou com uma mensagem no início da pandemia no Brasil, no dia 14 de março de 2020. A mensagem intitulada como *Tempos de esperança e solidariedade*, reforça que "os cuidados com higienização pessoal e do ambiente, bem como evitar aglomerações, regras que precisavam ser seguidas por todos, com irrestrita atenção e cuidados, a partir da própria consciência, regida pelo bom senso e pela fraternidade (CNBB, 2020a).

Ainda nessa Nota Oficial da Presidência da CNBB (2020a), a entidade reafirmou que as indicações práticas eram emitidas em cada diocese, considerando e respeitando a realidade de cada local. Além disso, o documento reitera a necessidade de evitar aglomerações como uma das regras que precisavam ser seguidas por todos, com irrestrita atenção e cuidados, a partir da própria consciência, mesmo que algumas restrições mexessem com a forma de conviver e celebrar.

Somando-se a isto, o documento ainda estabelece a necessidade de superar a indiferença, seguindo as orientações sanitárias e utilizando os recursos tecnológicos para suprir as distâncias. Por fim, também chama a atenção para a necessidade da firmeza em discernir informações, desconsiderando as notícias falsas, obedecendo e sendo disciplinados quanto às orientações e decisões para o bem de todos para preservar a vida.

O órgão máximo da Igreja Católica no Brasil, num primeiro momento não emitiu nenhuma normativa geral, mas deixou que cada bispo local tomasse a decisão sobre as celebrações litúrgicas e aconselhou que: "são muitos os recursos tecnológicos ao nosso dispor atualmente. Eles podem ajudar a suprir a distância física nesse período de cautela" (CNBB, 2020a, p.1). Aqui, a CNBB abre a possibilidade da utilização dos recursos tecnológicos para suprir as limitações do distanciamento social, podendo ser utilizados em todos os âmbitos da Igreja, desde a celebração das missas e participação dos fiéis, até as reuniões pastorais.

> Nesse sentido, várias dioceses brasileiras publicaram notas e decretos dispensando os fiéis da obrigatoriedade de participar fisicamente das celebrações dominicais em suas comunidades. A própria CNBB divulgou que, até o dia 26 de março de 2020, 38 arquidioceses e 134 dioceses já haviam suspendido as missas com a presença dos fiéis. Segundo o órgão, "a indicação é acompanhar as celebrações transmitidas pelos meios de comunicação, como televisão, rádio e internet (CNBB, 2020b *apud* ADAM e SBARDELOTTO, 2021, p. 53).

Além disso, indo na contramão do negacionismo, um grupo de instituições, composto pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Ordem dos Advogados do Brasil, Comissão de Defesa dos Direitos Humanos Dom Paulo Evaristo Arns, Academia Brasileira de Ciências, Associação Brasileira de Imprensa e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, lançaram uma nota intitulada como: *Pacto pela vida e pelo Brasil* (7 de abril de 2020). Neste documento é apresentada a grave crise sanitária, econômica, social e política. Soma-se a isso a necessidade da disciplina do isolamento social, do qual se impõe como o único meio de desacelerar a transmissão do vírus e de seu contágio (AZEVEDO *et al.*, 2020).

O segundo documento publicado pelo *Pacto pela Vida* (10 de março de 2021) é incisivo ao dizer que:

> A ineficiência do Governo Federal, primeiro responsável pela tragédia que vivemos, é notória. Governadores e prefeitos não podem assumir o papel de cúmplices no desprezo pela vida. Assim, apoiamos seus esforços para garantir o cumprimento do rol de medidas sanitárias de proteção, paralelamente à imunização rápida e consistente da população (AZEVEDO *et al.,* 2021, p 1).

Além da ineficiência do governo na condução da pandemia, as instituições signatárias do *Pacto pela Vida* (2021) ainda falavam do perigo do negacionismo:

> Nós, entidades signatárias do Pacto pela Vida e pelo Brasil, sob o peso da dor e com sentido de máxima urgência, voltamos a nos dirigir à sociedade brasileira, diante do agravamento da pandemia e das suas consequências. Nossa primeira palavra é de solidariedade às famílias que perderam seus entes queridos. Não há tempo a perder, negacionismo mata. O vírus circula de norte a sul do Brasil, replicando cepas, afetando diferentes grupos etários, castigando os mais vulneráveis. Doentes morrem agonizando por falta de recursos hospitalares. O Sistema Único de Saúde – SUS continua salvando vidas. No entanto, os profissionais da saúde, após um ano na linha de frente, estão à beira da exaustão. A eles, nosso reconhecimento. É hora de estancar a escalada da morte! A população brasileira necessita de vacina agora. O vírus não será dissipado com obscurantismos, discursos raivosos ou frases ofensivas. Basta de insensatez e irresponsabilidade (AZEVEDO *et al.,* 2021, p.1).

Esse documento deixa claro qual é a posição oficial da Igreja Católica por meio da CNBB, demonstrando que o negacionismo, além de ajudar na circulação do vírus de norte a sul do Brasil e ainda replicar várias cepas, poderia aumentar a mortalidade. Soma-se ao posicionamento negacionista, a necessidade da vacina e a crítica ao obscurantismo e as frases

ofensivas proferidas, tanto por alguns líderes religiosos, quanto pelo próprio presidente da República.

Embora a CNBB tenha lançado notas, além de mensagens criticando o negacionismo, a ineficiência e o posicionamento do governo perante à pandemia, é importante observar que os bispos do Brasil, coletivamente, por meio da CNBB, somente fizeram orientações para toda a Igreja Católica do Brasil no dia 21 de maio de 2020, com a publicação do documento intitulado *Orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para as celebrações comunitárias no contexto da pandemia da Covid-19* (CNBB, 2020g). O documento foi publicado após quatro meses do primeiro caso de Covid-19 no Brasil e somente depois de 2 meses do *Decreto* emitido pela Santa Sé (SANTA SÉ, 2020a).

As orientações aos seus fiéis encaminhadas pela CNBB deveriam seguir as recomendações do Ministério da Saúde e das Secretarias Municipais de Saúde. O documento intitulado como *Orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para as celebrações comunitárias no contexto da pandemia da Covid-19* (CNBB, 2020g) é dividido em quatro partes, com 79 indicações. Essas partes são intituladas: antes da missa e demais celebrações; durante a missa e demais celebrações; depois da missa e demais celebrações; outras celebrações e atividades pastorais. Essas orientações representam um grande movimento de ressignificação da Igreja Católica e o que chama a atenção é a preocupação da necessidade e responsabilidade que a Igreja possui de prevenir o contágio da Covid-19:

> Ansiamos por retomar as celebrações litúrgicas com a normal participação de fiéis, o que corresponde à natureza da Igreja, assembleia do Senhor, como nos recordou recentemente o papa Francisco (Homilia 17 de abril). Mas estamos conscientes de que isso requer um bom planejamento, muita coragem e esperança, pois a Igreja também tem a grave responsabilidade de prevenir o contágio da COVID-19, em sintonia com as autoridades sanitárias (CNBB, 2020g, p.1).

Aqui, os Bispos do Brasil lembravam que, embora ansiosos por retornar as celebrações litúrgicas com a participação dos fiéis, indicavam que esta requeria um bom planejamento e muita responsabilidade para prevenir o contágio da Covid-19, recomendação em sintonia com as autoridades sanitárias. Desde o início e durante o ano de 2020, pode-se verificar que a Igreja Católica do Brasil, oficialmente por meio da CNBB, fez fortes defesas do cuidado com a pandemia e a necessidade de seus fiéis, bispos e padres buscarem medidas para resguardar a vida.

Em consequência a esses cuidados sanitários indispensáveis para evitar o contágio e propagação do vírus, a CNBB ainda propôs no primeiro tópico do seu documento orientações antes da missa e demais celebrações, para que fossem afixados em lugares

visíveis alguns cartazes orientando quanto às regras de higiene e de distanciamento, a criação de equipes de acolhida que auxiliassem os fiéis no comprimento das normas de proteção, a higienização das mãos à entrada da igreja com álcool em gel, a obrigatoriedade das máscaras ao longo do culto e as retiradas destas apenas na hora da Comunhão Eucarística[30], o acesso limitado dos fiéis às Missas Dominicais ou a outros atos de culto, o distanciamento mínimo de 4m² entre os indivíduos para garantir o distanciamento adequado e a preferência de celebrações campais e ao ar livre (CNBB, 2020g). O cardeal primaz, Sérgio da Rocha - Arcebispo de Salvador (BA), corroborando com o documento ainda completava que:

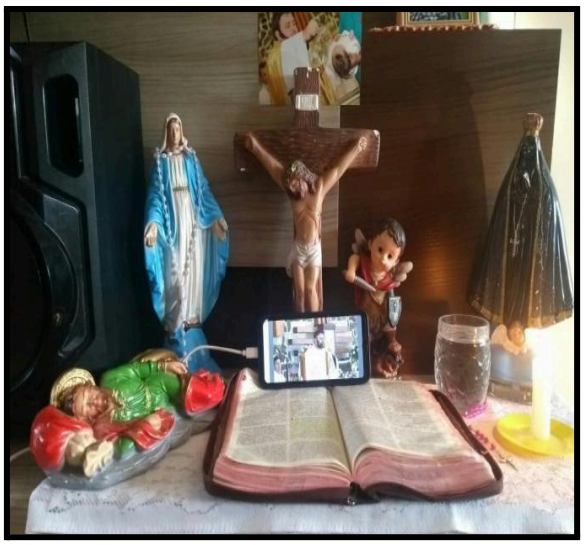
> Dizer "sim" à vida implica em dizer "sim" ao uso de máscara, à higienização com álcool gel e ao necessário distanciamento social, cuidados que sabemos serem indispensáveis, segundo a ciência e as pessoas de bom senso. Dizer "não" ao coronavírus é dizer não à indiferença, às aglomerações e ao lazer irresponsável. É tempo de perguntar-nos, com seriedade, quantas vidas podem custar aglomeração [...]. Vale a pena fazer sacrifícios e renúncias para preservar a vida, especialmente das pessoas mais fragilizadas, a começar daquelas que mais amamos (ROCHA, 2021).

Ao dizer sim à vida e à ciência, a CNBB ainda exorta aos seus fiéis que, por razões de saúde ou idade, o preceito dominical[31] pode ser cumprido em casa, entretanto, a novidade apresentada oficialmente é a possibilidade de "ainda acompanhar as celebrações pelas transmissões midiáticas das iniciativas paroquiais ou mesmo dos canais de TV católicos". Ainda orienta "os fiéis pertencentes a grupos de risco a não frequentar a Missa dominical, optando a participar da Missa durante a semana, em que há menos fiéis" (CNBB, 2020g, p 1).

[30] A Comunhão Eucarística (hóstia consagrada, ou pão ázimo) para os católicos segundo o Catecismo da Igreja Católica, art. 1392, é o alimento material que produz a vida corporal. A comunhão é a carne de Cristo Ressuscitado. O crescimento da vida cristã precisa de ser alimentado pela comunhão eucarística (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2011).

[31] Algumas dioceses chegaram a dispensar os fiéis católicos da obrigação de participar da missa dominical e em dias de festa por conta do avanço da pandemia do Covid-19. Segundo o Código de Direito Canônico da Igreja, o católico possui como dever participar das missas dominicais e dias de festa (CUNHA e COLFERAI, 2020, p. 66). Cumpre o preceito de participar na Missa quem a ela assiste onde quer que se celebre em rito católico, quer no próprio dia festivo quer na tarde do dia antecedente. (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, cân. 1248, §1, 2011).

Figura 5 – Missa pelo Celular



Fonte: CNBB, 2020f, p. 1.

Figura 6 – Oração pelo Celular

Fonte: CNBB, 2020f, p. 1.

Nas figuras acima é possível verificar um novo ambiente religioso implementado com a pandemia. Na ilustração aparecem imagens que fazem parte da religiosidade católica (santos, anjo, água, vela, crucifixo e foto de um padre celebrando a missa) acrescida de um novo instrumento: o celular. Como o fiel não poderia sair de casa devido à pandemia, a Igreja passou a incentivar a participação das celebrações no ambiente doméstico através de meios tecnológicos, como os celulares, computadores, tablets, etc..

Além disso, a CNBB (2020f) exortou que as iniciativas dos católicos durante a pandemia proporcionassem a redescoberta e a valorização de formas familiares e pessoais de oração e de liturgia doméstica, as quais certamente fizeram com que a espiritualidade fosse vivida e celebrada em família com estes momentos de oração. Logo, a liturgia sacramental proposta pela CNBB como liturgia doméstica passou a ser vivenciada dentro do próprio lar.

> De forma bastante diferente por conta do combate à disseminação do Covid-19", a Comissão de Liturgia explicava que, "acolhendo a orientação das autoridades civis e sanitárias, nossos bispos no Brasil orientam os fiéis a permanecerem em suas casas, evitando aglomeração de pessoas e, consequentemente não participando das celebrações eucarísticas". Por isso, a CNBB convidava a "celebrar o Dia do Senhor como Igreja doméstica, com nossos familiares, em nossas casas". O subsídio também resgatava as "Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora na Igreja do Brasil", documento que norteia as ações de evangelização da Igreja Católica no Brasil, no qual se afirma que "a casa, enquanto espaço familiar, foi um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e seus seguidores com diversas pessoas". Assim, continuava a explicação da Comissão de Liturgia da CNBB (ADAM e SBARDELOTTO, 2021, p. 53-54).

O que chama a atenção para a manutenção da Igreja Católica no momento inicial da pandemia é a ampliação da liturgia doméstica, uma vez que essa seria celebrada no

ambiente familiar, mais informal e que traz mais características da cultura religiosa das famílias. Esta é diferente da liturgia eclesial, que segue um roteiro mais rígido, formal e intimista dentro das estruturas dos templos, uma vez que a liturgia doméstica é mais dinâmica e abre possibilidade para a criatividade e criação de novas manifestações da cultura religiosa. Inclusive, diante do "confinamento litúrgico" (ADAM e SBARDELOTTO, 2021, p.53) foi proposto pela Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dez importantes dicas para que os fiéis pudessem se orientar para se prepararem para as celebrações à distância, transmitidas pela internet ou pela TV.

> 1 -Prepara a tua mente: não é uma transmissão qualquer. É a Missa. Toma consciência do que será transmitido. 2 -Prepara o teu espírito: entra no clima como se estivesse entrando na Igreja. Convida o Senhor para visitar a tua casa. 3 - Preparar o teu corpo: Que o exterior corresponda ao interior. Tira o pijama! Levante-te da cama. Arruma-te! 4 - Prepara a tua casa: cria um ambiente celebrativo: toalha na mesa, uma vela, o crucifixo, a Bíblia aberta. Tua casa é a Igreja doméstica. 5- Evangelize: reúna tua família para rezarem juntos: nada de barulho, distrações ou conversas paralelas. 6- Participe ativa e efetivamente: respondam e cante juntos a transmissão. 7- Liturgia da Palavra: Escute a Palavra de Deus com o coração aberto: ouça ou acompanha as leituras na Bíblia, nos subsídios ou mesmo nos aplicativos de celular. 8- Liturgia Eucarística: Cristo se faz presente com seu corpo, sangue, alma e divindade! Na consagração, coloquem-se de joelhos, adorando piedosamente o Senhor. 9- A Comunhão Espiritual: 10 - Começa a nossa missão: encaminha o link da transmissão das missas para outras pessoas que não puderam acompanhar ao vivo. Anuncie o Querigma, (mensagem cristã) compartilhando uma palavra de ânimo, de acordo com a Liturgia da Palavra, nos grupos que você faz parte (CNBB, 2020f, p. 1).

No Brasil, já existiam diversos canais de televisão católicos, tais como a Rede Vida, Aparecida, Canção Nova e TV Século XXI, quando a pandemia surgiu, porém, com o fechamento das igrejas e com as orientações da CNBB, o que se viu foi um significativo aumento da audiência nestes espaços:

> em uma entrevista concedida ao site do Conselho Nacional de Bispos do Brasil, o coordenador da Signis[32] Brasil TV e diretor de expansão, engenharia e almoxarifado da Associação Evangelizar é Preciso, Geizom Sokacheski, afirmou que aumentos que são percebidos pelos telefones das emissoras que não param e em muitas tem até travado pelo excesso de volume de ligações e ou recebimento de e-mails, praticamente todos as emissoras relatam que tiveram de contratar mais acessos de streaming de TV e áudio para seus sites e seus aplicativos (CUNHA e COLFERAI, 2020, p. 69).

O que se observa é que, ao longo da Pandemia da Covid-19, a Igreja buscou soluções e adaptações para resolver o distanciamento causado pelo isolamento social. No documento *Orientações da CNBB para as celebrações comunitárias no contexto da*

[32] A Signis é uma associação católica internacional, que possui reconhecimento Pontifício. Foi fundada em 2001 com a junção das associações católicas anteriores, relativas à imprensa, cinema e vídeo, rádio, televisão e profissionais da comunicação (CUNHA e COLFERAI, 2020).

pandemia da COVID-19 (CNBB, 2020g). No subtítulo intitulado *Durante a missa e demais celebrações*, a CNBB propôs quais seriam as orientações durante a missa e demais celebrações. O documento ainda indica medidas sanitárias, só que agora durante a missa. As principais orientações sanitárias eram referentes às distâncias estabelecidas para os fiéis, ou no caso de algum fiel sentir mal-estar durante a celebração ser conduzido para fora do espaço por outra pessoa designada anteriormente, ou ainda a indicação de que os leitores e cantores desinfetassem as mãos antes e depois de tocarem no ambão ou nos livros das celebrações (CNBB, 2020g).

Também foi recomendado que os sacristães, ministros, acólitos e outros colaboradores da Igreja, utilizassem máscaras e ainda luvas descartáveis para manusear e limpar os utensílios litúrgicos, além de secá-los com toalhas de papel, não reutilizáveis. Para o sacerdote e o diácono presentes na celebração, a orientação foi de desinfetar as mãos antes da apresentação dos dons. Por fim, estabelece ações para as demais ações litúrgicas e os outros atos de piedade (CNBB, 2020g)[33].

No rito celebrativo da missa, as principais mudanças foram a substituição do beijo no Livro Sagrado (Evangeliário ou Lecionário) por parte do bispo, padre ou diácono pelo gesto de vênia. Além disso, o recolhimento das ofertas ou dízimos, deixaram de acontecer durante as celebrações das missas. Dentre outras mudanças que ocorreram durante a celebração, estão a omissão do gesto da paz e a comunhão eucarística.

> Na procissão para a Comunhão, os fiéis devem respeitar o distanciamento aconselhado. Se for o caso, as distâncias recomendadas deverão ser sinalizadas no pavimento da igreja. Sendo inevitável uma maior proximidade, os ministros que distribuem a comunhão usarão máscara e desinfetarão suas mãos antes e depois da distribuição. O diálogo individual da Comunhão («Corpo de Cristo». – «Amém.») será realizado uma única vez por quem preside e de forma coletiva depois da resposta «Senhor, eu não sou digno…», distribuindo-se, portanto, a Eucaristia em silêncio. A Comunhão será distribuída exclusivamente nas mãos, devendo todos comungar na frente dos ministros (CNBB, 2020g, p 2).

Em muitos lugares não foi possível distribuir a comunhão durante a missa, isso porque estas eram transmitidas online, sendo necessária a utilização do sistema denominado *drive thru* que distribuía a comunhão nas portas das igrejas pelos padres e ministros extraordinários da eucaristia[34], com a entrega das hóstias consagradas nas mãos dos fiéis

[33] O rito de apresentação dos dons é um grande ritual da missa, também é conhecido como rito de apresentação das oferendas, ou ofertório (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2011).
[34] Os ministros da eucaristia são pessoas leigas que auxiliam o padre na distribuição das hóstias (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2011).

dentro de seus carros. Outra forma de adaptar a comunhão eucarística foi a distribuição da hóstia para os fiéis que iam a pé até a porta das igrejas (Wolff, 2020).

Os demais sacramentos passaram também a ter novas orientações quanto à sua celebração. O batismo passa a ser sem contato físico, ou seja, durante o rito do batizado o ministro ordenado, ao passar os óleos do catecúmeno ou do crisma na criança, utiliza um algodão, também o gesto do sinal da cruz passa a ser feito na criança somente pelos pais e padrinhos. A água batismal, derramada no ato do batismo, deixa de ser reutilizada para outros fins que não seja o batismo. Nas celebrações de Confirmação ou Crisma e de Primeira Comunhão, caberia aos bispos avaliarem a possibilidade de adiá-las ou fazê-las com pequenos grupos (CNBB, 2020g).

Já no sacramento da Reconciliação, foi orientado o distanciamento do confessor e penitente com a utilização da máscara. Na Unção dos Enfermos, além de redobrar a atenção quanto às normas sanitárias, o documento expressa a necessidade de não haver contato físico, utilizando o algodão para ministrar o óleo, sendo vedado aos sacerdotes mais idosos ou enfermos de ministrar este sacramento a pessoas com suspeita de estarem infectadas por coronavírus (CNBB, 2020g).

No sacramento da Ordem e Matrimônio, os celebrantes e os fiéis foram orientados a redobrar os cuidados com a higiene, o uso das máscaras de proteção e evitar o contato físico, sendo respeitados os costumes locais e as normas de segurança. Por fim, o documento suspendia as peregrinações, procissões, festas, romarias, concentrações religiosas, acampamentos e outras atividades similares em grandes grupos, que poderiam ser passíveis de propagação do vírus (CNBB, 2020g).

Além dessas orientações, os bispos do Brasil tiveram de resolver uma outra questão em especial: a celebração da Páscoa. Como a pandemia chegou no Brasil no tempo da quaresma, um questionamento crucial foi vivido pelos fiéis e pelas lideranças católicas: ao finalizar o tempo quaresmal, como iriam celebrar a Páscoa? “Então não teremos Páscoa este ano? O que se pergunta é, na verdade, sobre a possibilidade ou não de ir ao templo no Domingo de Páscoa para celebrar comunitariamente a ressurreição do Senhor” (Wolff, 2020, p. 639). Essa indagação se deu devido ao fato de que, em muitos lugares, os templos estavam fechados e as missas estavam apenas online.

Atualmente, o Brasil possui 278 circunscrições eclesiásticas, que são os territórios ou igrejas particulares confiadas aos cuidados de um bispo como líderes religiosos. O território eclesiástico pode ser uma prelazia, uma diocese, arquidiocese, eparquia ou exarcado

para fiéis de ritos específicos, além de circunscrições que não tem uma limitação territorial, como a administração apostólica pessoal (CNBB, 2021). As circunscrições eclesiásticas hoje estão divididas em “217 dioceses, 45 arquidioceses, 8 prelazias, 3 eparquias, 1 exarcado, 1 rito próprio, 1 ordinariado militar, 1 administração apostólica pessoal e 1 arquieparquia. Cada uma delas conta com um bispo eleito pelo Papa para administrar o governo pastoral” (CNBB, 2021, p.1).

O que pretendemos mostrar até aqui é que a Igreja Católica possui dentro de sua estrutura uma quantidade de lideranças religiosas que são autônomas até certo sentido para tomarem posturas próprias, embora não sejam monolíticas em suas decisões. Dessa maneira, no início da pandemia foi possível verificar uma variedade de notas oficiais, que tratavam desde a relativização da pandemia até a firme restrição de ofícios religiosos em decorrência da Covid-19 (FERREIRA, 2021).

Os bispos brasileiros começaram a emitir notas ou a se pronunciarem a partir da primeira confirmação do diagnóstico e da primeira morte, “eles se moviam entre medidas mais brandas que restringiam atos litúrgicos nas celebrações antes do anúncio do primeiro caso confirmado de Covid-19, e outras ações mais restritivas à medida que as primeiras mortes foram constatadas” (FERREIRA, 2021, p. 139).

De acordo com Ferreira (2021), ao se confirmarem os primeiros casos de Covid-19 no final de fevereiro, apenas cinco arquidioceses expediram notas com orientações que tratavam de questões práticas das celebrações. No geral, as notas autorizavam a permanência da realização das celebrações, restringindo alguns aspectos do rito litúrgico, aconselhando os cuidados sanitários. Essa primeira iniciativa foi tomada pelos arcebispos das arquidioceses de Botucatu (SP), Olinda-Recife (PE), Diamantina (MG), Londrina (PR) e Mariana (MG), considerados, portanto, os pioneiros nessa questão.

Dentre as posturas tomadas pelos arcebispos acima, estariam a restrição do abraço da paz e dar as mãos durante a oração do Pai-nosso. Além disso, em vez da comunhão eucarística ser ministrada na boca, passou a ser distribuída apenas na mão. Com isso, antes de receber a comunhão, o fiel higienizava a mão com álcool e depois recebia a hóstia. Em contrapartida, “a arquidiocese de Brasília, em 18 de março, foi a última a ceder a medidas que, embora permitissem celebrações, restringiam contato físico e primavam por higienização, ventilação e suprimiam apenas aspectos do ato litúrgico” (FERREIRA, 2021, p. 139).

O que chama a atenção é que, entre os primeiros sinais da Covid-19 no Brasil até a confirmação da primeira morte, quase todos os arcebispos se manifestaram por meio de notas, ou orientações. Em sua maioria, as notas revelam uma incompreensão do vírus e o que ele poderia resultar, mas em paralelo a isso, há também um posicionamento lento de algumas arquidioceses na tomada de decisões e uma desconfiança nas demandas das agências reguladoras do Brasil. Somente quando a primeira morte foi confirmada, no dia 14 de março, é que houve um crescente posicionamento da Igreja Católica.

> De certo modo, as circunstâncias forçavam as instituições eclesiásticas a apresentarem diretrizes mais claras e objetivas de suas ações para evitar a disseminação do vírus. Paulatinamente essas circunscrições eclesiásticas foram demarcando conduta, aprofundando e esclarecendo notas que anteriormente já haviam sido publicadas.
> Dentre as quarenta e cinco dioceses - particularmente as que forneceram material para esta pesquisa - partir da segunda quinzena de março, vinte e quatro circunscrições eclesiásticas, emitiram notas suspendendo toda e qualquer atividade religiosa. A Arquidiocese de Campinas, não por meio de nota oficial, mas através de vídeo em mídias sociais, em quatorze de março foi pioneira no Brasil, a suspender como medida protetiva contra a disseminação do Covid-19, as funções religiosas com presença de público (FERREIRA, 2021, p. 140).

O que se vê no início da pandemia é uma certa desorientação e desorganização da Igreja Católica no Brasil para o enfrentamento da pandemia em função das incertezas científicas. Algumas arquidioceses apresentavam orientações paliativas e cuidados sanitários, e outras já foram suspendendo todas as atividades religiosas, sem decretos ou orientações prévias, utilizando apenas as mídias, como no caso da arquidiocese de Campinas. De acordo com a CNBB (2020b), apenas no dia 23 de março, das 45 arquidioceses, 36 destas haviam suspendido as missas com públicos. Além disso, foi sugerido a prática de exercícios espirituais em casa e o acompanhamento das celebrações das missas transmitidas pelas emissoras de TV de inspiração católica.

A resiliência do modo celebrativo da Igreja Católica desde o início é muito presente em várias arquidioceses, e isso não significa que a adaptação ocorreu apenas no rito celebrativo, mas em toda a estrutura da Igreja, como no caso da celebração em família. A Comissão de Liturgia da CNBB, tendo percebido a necessidade das famílias católicas terem de celebrar o 4º Domingo da quaresma, disponibilizou semanalmente, em formato de PDF, um roteiro de celebrações em família (CNBB, 2020c).

Figura 7 – Celebração Familiar

Fonte: CNBB, 2020c, p.1.

Na imagem acima é possível verificar objetos religiosos, como quadro de santos, imagens, velas e um altar improvisado. Além disso, alguns fiéis seguram um livro de orações, que foi um roteiro da celebração familiar disponibilizado pelo CNBB. Segundo os bispos, o texto é um convite aos fiéis, às famílias do Brasil que estavam impossibilitados de participar das celebrações em suas comunidades de fé. Como em muitas cidades, as pessoas tiveram de ficar em casa com suas famílias e, com este roteiro celebrativo, a Igreja Católica encontrou uma forma de manter a celebração do dia do Senhor, mesmo que de uma forma diferente daquela habitual (CNBB, 2020c).

Seguindo o mesmo ritmo de adequação, só que agora nos sacramentos, uma proposta surgiu na arquidiocese de Brasília. Para ministrar a confissão respeitando as normas sanitárias, a maneira encontrada foi a Confissão "*drive in*[35]", onde o fiel parava o carro no estacionamento da paróquia e ali o confessor fazia o atendimento do penitente. Assim, os fiéis podiam confessar sem sair de seus carros (CNBB, 2020b).

[35] Esse foi o nome colocado a esse tipo de confissão oferecida por meio de carros (CNBB, 2020b). É uma alusão ao *drive thru* da comunhão.

Figura 8 – Confissão *Drive-in*

Fonte: CNBB, 2020b, p.1.

Já a arquidiocese de Juiz de Fora[36], no período da Páscoa fez a distribuição da hóstia consagrada para as pessoas que parassem de carro pelas igrejas, evitando o contato e preservando a saúde dos fiéis e dos ministros que auxiliavam. Os veículos entravam por uma porta e saiam por outro lado do pátio da Igreja, como demonstra a figura abaixo. (ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA, 2020a).

Figura 9 – Distribuição da Hóstia - *Drive-in*

Disponível em: ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA, 2020b, p.1.

[36] No último dia 18 de março de 2020, ao divulgar orientações pastorais para evitar o contágio com o novo coronavírus (Covid-19), o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, determinou a suspensão de todas as missas com a participação do povo. Na ocasião, a indicação do pastor foi que os fiéis que desejam receber a Eucaristia entrassem em contato com a paróquia mais próxima para agendar um horário, a fim de que aglomerações fossem evitadas. Outra medida importante para evitar a transmissão da doença era a proibição da Comunhão dada diretamente na boca. A orientação era que os fiéis receberiam a Hóstia consagrada nas mãos (ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA, 2020).

Já o *Drive-in da fé*, foi outra fórmula utilizada em várias arquidioceses. Essa adaptação foi utilizada pelos padres de várias regiões do país para celebrar a missa, e a fórmula encontrada foi reunir carros em um espaço aberto e, enquanto o padre celebrava a missa, os fiéis acompanhavam de dentro dos seus veículos (ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA, 2020b).

Entretanto, cabe destacar que o público de fiéis atendidos pelos *Drive-in* foi de pessoas com mais recursos financeiros, limitando a participação dos ritos e sacramentos a um grupo de católicos com maior poder aquisitivo, como demonstra a imagem da missa na capela de Nossa Senhora Aparecida na cidade de Olímpia, interior de São Paulo.

Figura 10 – Missa *Drive-in da fé*

Fonte: REDAÇÃO ABC DO ABC, 2020, p. 1.

Já as bênçãos e a consagração do Brasil, em alguns locais, como na arquidiocese do Rio de Janeiro, arquidiocese de São Paulo, diocese de Petrópolis e diocese de Anápolis aconteceram por meio do helicóptero. Segundo o bispo Dom João Wilk da diocese de Anápolis, “a iniciativa é uma forma da Igreja, unida a todas as pessoas, pedir a Deus que cesse a pandemia da Covid-19, o novo coronavírus” (DIOCESE DE ANÁPOLIS, 2020, p.1). Já Dom Dilmo Franco, bispo auxiliar da mesma diocese ressaltou “que no momento da benção todas as pessoas foram conclamadas a olharem para os céus e elevar uma prece em unidade com a Igreja” (DIOCESE DE ANÁPOLIS, 2020, p. 1).

Figura 11 – Benção do Santíssimo de Helicóptero

Fonte: ROSADO, 2020, p.1.

Na imagem acima, o padre Omar Raposo, reitor do Santuário do Cristo Redentor da arquidiocese do Rio de Janeiro, sobrevoa a cidade durante o Domingo de Páscoa. Além disso, a tradicional procissão do Domingo de Páscoa pelas ruas, com os tapetes devocionais que eram confeccionados pelos fiéis com materiais coloridos, foram adaptados em muitas cidades do Brasil. Com a pandemia da Covid-19 em vez das procissões de fiéis a pé com o Santíssimo percorrendo as ruas, em alguns lugares, deram lugar ao sobrevoo com a benção do santíssimo.

Uma outra prática que foi muito utilizada nas celebrações das missas virtuais foi a utilização das fotos dos fiéis coladas nos bancos das igrejas. Os párocos solicitaram que os seguidores enviassem fotos para que pudessem ser impressas e colocadas nos bancos das igrejas. Embora o padre estivesse celebrando sem a presença física da comunidade católica, essa nova adaptação demonstrou a capacidade de ressignificação da Igreja, mesmo em tempo de pandemia.

Figura 12 – Benção das Fotos

Fonte:MARKMAN, 2020, p1.

Figura 13 – Foto dos Fiéis nos Bancos

Fonte:MARKMAN, 2020, p1.

O padre Luciano Brito, pároco da igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Boa Viagem, na Zona Sul do Recife, relata que mais de duas mil imagens foram impressas para colar no banco para a missa do domingo. Na figura, é possível ver o padre caminhando pela igreja e benzendo as fotos dos fiéis. Por fim, o Padre ressaltou que: "a igreja ficou em silêncio, porém cheia de rostos no domingo" (MARKMAN, 2020, p1).

Outro instrumento utilizado para que o distanciamento social e o fechamento das igrejas não prejudicasse a manutenção da fé católica, foi a sugestão de quais aplicativos poderiam ser utilizados para ajudar a se conectar com quem estaria distante e a rezar pela internet[37]. Com esse confinamento litúrgico, o que se viu foi "um esforço muito grande, por parte de padres, religiosos/as ou leigos/as, para que pudesse haver um ambiente de encontro, mesmo que digital, ultrapassando o isolamento e encurtando distâncias" (CNBB, 2020d, p.1).

[37] "Duas das redes sociais mais utilizadas no Brasil são as principais ferramentas para estar próximo de familiares e amigos, por meio de mensagens, fotos, áudios e transmissões ao vivo. Com 130 milhões de contas no Brasil, o Facebook tem sido a principal rede social que aproxima padres e bispos de seus fiéis, com as celebrações transmitidas na plataforma, por exemplo. O Whatsapp, aplicativo de mensagens instantânea que abriga 89% dos internautas brasileiros, favorece conversas e chamadas de vídeo com até quatro participantes. Esses recursos dependem de boa conexão com a internet" (CNBB, 2020d, p.1).

Figura 14 – Celular e aplicativos de Oração

Disponível em: CNBB, 2020 d, p.1.

Na ilustração é possível ver símbolos religiosos da Igreja Católica (uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e um terço), além do celular com um aplicativo de reunião. Dentre os aplicativos gratuitos sugeridos pela CNBB (2020d), estavam o Hangouts Google, o Duo, o ZOOM Cloud Meetings, e o Skype, que permitem o acesso de 10 até 150 pessoas, desde a área de bate papo até ferramentas de videoconferências que podem promover momentos de oração, bênçãos, conferências e a possibilidade da experiência dos sacramentos.

> Diante disso, vê-se que a Igreja Católica se apropriou dessas características de estar presente em toda a parte ao mesmo tempo por meio da internet. [...]Nesse seguimento, a Igreja se vê numa atividade de difusão extraterritorial que pode se dar de forma tradicional ou digital. A forma tradicional de contato com o culto, por exemplo, nasceu de uma relação presencial que tange os cincos sentidos: tato, olfato, audição, visão e paladar. Esses aspectos, curiosamente, são vistos na Eucaristia. A digital, com uma interação de mescla audiovisual e seus pontos de contato com a fé, a partir da mídia dos sentidos: visão e audição. Dessa forma, os personagens da religião interagem com os seus net-expectadores de uma forma muito pessoal, apelando para a aproximação familiar (SOUZA, 2021, p.157).

A popularização da internet e o acesso aos dados mudou a forma de pensar da própria teologia da Igreja Católica. “Se antes da internet a autoridade teológica era o pároco, hoje ela é questionada por meio de argumentos teológicos produzidos por outros párocos virtuais” (SOUZA, 2021, p.158). As arquidioceses perceberam a necessidade de dialogar com as informações midiáticas e, neste sentido, precisaram dialogar com os fiéis e os sacramentos, uma vez que a liturgia não podia ficar confinada nas quatro paredes da Igreja. Para muitas

pessoas, as interconectividades são assustadoras, mas para outros, está dentro do próprio movimento do seu tempo.

> Alguns sacerdotes utilizaram suas próprias redes sociais e começaram a produzir conteúdo, como o caso de um padre do sertão da Bahia que possuía em seu Instagram cerca de 106 mil seguidores e as suas missas, transmitidas pela rede social, chegavam à marca de mil participantes simultâneos (CUNHA, 2020, p. 67).

As utilizações das redes sociais dos padres virtuais não ficaram limitadas apenas aos padres considerados mais jovens, estendendo-se também aos padres mais idosos, chamados padres da terceira idade, que "dominaram" as redes sociais. Estes tiveram de se reinventar e desbravar as novas tecnologias, fazendo momentos de oração e de celebração através de *lives.* Um dos casos de maior repercussão no cenário nacional foi o do padre Luiz Cesar Moraes, da arquidiocese de Pouso Alegre, na cidade de Itajubá, no Sul de Minas Gerais. Ao celebrar a missa transmitida via facebook, acabou acionando o botão de efeito de máscara, tendo o vídeo viralizado na internet, e, em poucos dias alcançado 789 mil visualizações, 25 mil compartilhamentos e 28 mil comentários.

Figura 15 – Padre e Filtro de Imagens

Fonte: CNBB,e 2020, p. 1.

O padre esclareceu a situação na descrição do vídeo em sua página e pediu desculpas dos efeitos (chapéu e óculos escuros, uma corrente no pescoço e até um rosto de lobo) que, segundo ele, adicionou sem ver, antes iniciar a gravação. Ele ainda acrescentou que Deus quer também um pouco de alegria e que a intenção era de orar.

> Hoje na transmissão do momento de Oração do Meio-dia, como sou amador no trato da filmagem, como faço sozinho e usando de meu celular para aproveitar melhor

> imagem, faço pela câmera de trás (não selfie) afixando o mesmo na minha cristaleira e então não vejo o que se filma. Ao acessar o início da transmissão, sem ver, acessei o botão de efeito de máscaras e deu no que deu" (CNBB, 2020e).

É possível perceber que a adaptação da Igreja Católica, e, sobretudo, dos bispos e padres para alcançar os fiéis não foi fácil, rápida e não se deu da noite para o dia. Ao perceber e reconhecer a importância da comunicação digital, a Igreja Católica reafirmou a sua capacidade de readaptação e da ressignificação da fé através das diversidades litúrgicas, eclesiológicas e celebrativas. Por fim, é possível acompanhar e compreender os desdobramentos dos impactos dessas mudanças na vida da Igreja e sua articulação entre a fé e a realidade cotidiana. Para isso, ela utilizou das ferramentas virtuais como uma solução importante para o diálogo e manutenção da fé, fazendo uma leitura a partir do conceito telemático na sua práxis pastoral e celebrativa.

4 – O (RE) APRENDIZADO DA IGREJA CATÓLICA EM DIAMANTINA

Nos capítulos anteriores foi possível verificar que, de forma gradual, principalmente após a publicação dos Decretos e Orientações[38] que diziam respeito às celebrações, a Igreja Católica foi se adaptando à nova realidade, utilizando das mídias sociais, de símbolos, sobrevoos de helicópteros, e de novos meios tecnológicos e pastorais, com a finalidade de divulgar a fé e promover o sentimento de pertença dos fiéis.

Assim sendo, é possível perceber que a Igreja Católica, tanto de forma globalizada, ou seja, no mundo e no Brasil quanto mais especificamente na arquidiocese de Diamantina, buscou ressignificar suas celebrações e as formas de chegar até seus fiéis por conta da pandemia da Covid-19.

Neste terceiro capítulo pretendemos utilizar fontes documentais, buscando interpretá-las, explorando-as e analisando-as, com o intuito de perceber como a Igreja Católica em Diamantina se adaptou e manteve a sua religiosidade na pandemia da Covid-19.

Somando-se a isso, para alcançar o objeto da pesquisa, além de fontes impressas, serão também analisados os sites oficiais da arquidiocese de Diamantina a partir de suas publicações referentes ao período de 2020. Neste período, o arcebispo metropolitano de Diamantina, Dom Darci José Nicioli, divulgou acerca das celebrações, manifestações religiosas e os ritos para que esses fossem readaptados para a manutenção da fé católica em Diamantina. Para tal foram publicados os seguintes documentos:

A. Orientações do dia 28 de fevereiro de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020a).
B. Orientações do dia 14 de março de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020b).
C. Orientações do dia 19 de março de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020c).
D. Orientações para aqueles que farão transmissões via rádio ou Web TV do dia 20 de março de 2020. (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020d).
E. Orientações sobre o Sacramento da Reconciliação sem a participação do sacerdote, em tempos de pandemia. 21 de março de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020e).

[38] Conforme o Código de Direito Canônico, (Cân. 29) “o Bispo como legislador competente estabelece prescrições comuns para uma comunidade capaz de receber leis, são leis propriamente ditas e regem-se pelas prescrições dos cânones relativos às leis”. Já as Orientações emitidas pelo Bispo Arquidiocesano estão mais pautadas no trabalho pastoral dos párocos, também seguindo as orientações do executivo municipal de acordo com as circunstâncias específicas de cada paróquia e cidade no período da pandemia.

F. Orientações do dia 23 de março de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020f).
G. Orientações do dia 26 de março de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020g).
H. Orientações do dia 27 de março de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020h).
I. Orientações do dia 29 de março de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020i).
J. Orientações do dia 30 de março de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020j).
K. Algumas orientações, em especial, sobre a Semana Santa. 02 de abril de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020k)
L. Orientações do dia 04 de abril de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020l).
M. Orientações do dia 11 de abril de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020m).
N. Orientações do dia 12 de abril de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020n).
O. Orientações do dia 14 de abril de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020o)
P. Orientações normativas para a retomada das assembleias presenciais em nossas comunidades, urbanas e rurais do dia 31 de maio de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020p).

4.1 Orientações da Mitra Arquidiocesana em tempos de pandemia da Covid-19

A covid-19 obrigou que em todo o mundo houvesse a necessidade do afastamento social para conter a disseminação do novo coronavírus. Para isso, impôs a restrição na circulação de pessoas no mundo inteiro, restringindo a convivência em espaços públicos e reconfigurando as formas celebrativas. Em Diamantina não foi diferente, uma vez que a Igreja Católica local enfrentou os mesmos desafios para manter as suas celebrações em tempos da pandemia da covid-19.

Desde o período da confirmação do primeiro diagnóstico e da primeira morte pela covid-19, os arcebispos do Brasil começaram a se pronunciar. Também na arquidiocese de

Diamantina não foi diferente. No início, os arcebispos utilizaram medidas mais brandas que restringiam apenas os atos litúrgicos nas celebrações. “Nomeadamente as arquidioceses de Botucatu, Olinda-Recife, Diamantina, Londrina e Mariana foram pioneiras nessa postura”. (FERREIRA, 2021, p. 139). Dessa forma, o arcebispo da arquidiocese de Diamantina, Dom Darci José Nicioli, publicou a seguinte orientação no dia 28 de fevereiro de 2020:

> a. Não dar o abraço da paz!
> b. Receber a Sagrada Comunhão na mão!
> c. Rezar o Pai Nosso nas Eucaristias sem dar as mãos!
> d. Disponibilizar álcool, detergente ou sabão na Sacristia e nos sanitários Paroquiais!
> e. Procure manter uma distância social de, no mínimo, 2 (dois) metros (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020a, s.p.).

Em primeiro lugar, o Arcebispo de Diamantina, ainda de forma mais branda, restringiu alguns atos litúrgicos da celebração da missa, orientando que não houvesse contato direto entre os fiéis, como no caso do abraço da Paz, de receber a comunhão nas mãos e de dar as mãos durante a oração do Pai Nosso. Neste primeiro momento também já percebe-se uma medida sanitária, que é a disponibilização do álcool em gel e o distanciamento social de 2 metros entre os fiéis.

De início, as orientações da arquidiocese de Diamantina na pandemia da covid-19 são marcadas pelo cuidado pastoral de seu arcebispo, o qual ainda é um reflexo da sociedade daquele momento como um todo, que não sabia como evitar a covid-19, seja a Igreja ou mesmo a ciência. Eram orientações que revelavam uma incompreensão daquilo que o vírus poderia resultar e de como ele poderia ser combatido. Por isso, as orientações em Diamantina eram feitas a cada etapa do avanço da pandemia, com mais mortes e internações, o que acarretou a publicação de diversos documentos norteadores. Nota-se que a ressignificação da práxis pastoral da Igreja nesse período da pandemia em Diamantina é marcada ora por um aspecto pastoral, ora sanitário.

> O avançar dos dias, confirmou novos casos de contaminação e, quando a primeira morte por Covid-19 foi constatada em quatorze de março, um crescente posicionamento das Arquidioceses foi notado. De certo modo, as circunstâncias forçavam as instituições eclesiásticas a apresentarem diretrizes mais claras e objetivas de suas ações para evitar a disseminação do vírus. Paulatinamente essas circunscrições eclesiásticas foram demarcando conduta, aprofundando e esclarecendo notas que anteriormente já haviam sido publicadas (FERREIRA, 2021, p. 140).

No dia 14 de março de 2020, uma nova orientação é feita para a Arquidiocese de Diamantina. Seu arcebispo manifesta a preocupação do avanço do coronavírus no Brasil e, por isso, pede uma maior atenção na prevenção da doença, convocando tanto leigos quanto

sacerdotes a seguirem recomendações dos especialistas da saúde pública. Neste segundo momento, são feitas 12 orientações e recomendações que giram em torno de mudanças pastorais a partir de recomendações sanitárias mais rígidas em toda a estrutura da Igreja Católica de Diamantina (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020b).

A primeira orientação do documento de 14 de Março de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020b) foi a nível de foranias, paróquias e outros espaços eclesiais, com um mês de suspensão dos encontros, assembleias, seminários, eventos e catequese que poderiam contribuir para a aglomeração de pessoas. Além disso, foi orientado que fosse redobrado os cuidados com a limpeza e o acesso dos fiéis ao álcool, detergente e sabonetes para a higienização. A prefeitura municipal de Diamantina informou a suspensão das atividades paroquiais da arquidiocese.

Figura 16 – Boletim do Coronavírus – Covid-19

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA, 2020a.

O documento de recomendações da Arquidiocese de Diamantina (2020b) ainda orientava que os sacerdotes e os agentes evangelizadores deveriam priorizar as celebrações em espaços abertos ou então procurar manter as igrejas mais arejadas, seguindo, portanto, as recomendações do Ministério da Saúde e as orientações oficiais expedidas pelas autoridades civis competentes. Um dado importante desse documento é a menção às fake News e, novamente, dos desdobramentos da pandemia:

> Importante redobrar cautela para não compartilhar notícias falsas (fake news). A mentira, além de prejudicar o enfrentamento da doença, gera pânico, agravando a situação. Nesse sentido, oportuno é checar cada informação recebida pesquisando

> em outras referências [...] Permaneceremos atentos aos desdobramentos para subsidiar-nos em novas ações. Para a maioria das pessoas, o Coronavírus tem sintomas similares aos de uma simples gripe, sem grandes riscos. A preocupação maior é com idosos e enfermos. Cuidemos especialmente dessas pessoas, mais vulneráveis à doença (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020b, s.p.).

Ao final desse documento, o arcebispo chamou a atenção para duas preocupações. A primeira seria a cautela pelas notícias falsas, e a segunda, a preocupação com os idosos e enfermos. Neste momento, o arcebispo compara a Covid-19 com uma gripe que os mais afetados seriam os idosos e enfermos e, por isso, indicava a necessidade de cuidar deles. Paralelamente à preocupação da covid-19, surge uma outra preocupação, que é o enfrentamento das notícias falsas que poderia gerar um medo, uma falta de segurança e a difusão de notícias mentirosas. Umas das tentativas para evitar a difusão das fake news foi divulgar várias orientações. Logo após quatro dias de lançar essas orientações, no dia 19 de Março, o arcebispo publica mais um documento partilhando outras orientações importantes.

> Exorto-os vivamente a acolher com atenção e responsabilidade as orientações publicadas nesta manhã; in Christo juncti Valemus!
> Peço-lhes também que façam chegar estas normas de conduta ao executivo e ao legislativo municipal, oficialmente, como também deem publicidade através dos meios de comunicação local, talvez indo pessoalmente nas emissoras para a sua leitura (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020c, s.p.).

Com essa exortação, o arcebispo orienta também para que essas normas chegassem até ao executivo e ao legislativo municipal. Demonstrando, assim, a sua preocupação junto às comunidades que fazem parte da arquidiocese de Diamantina. Dentre as orientações do dia 19 de Março está a celebração da Missa da Unidade[39], deveria ser celebrada com a participação apenas do clero de uma forma mais simples e, caso viesse a agravar ainda mais a situação da pandemia, seria apenas com os Vigários Forâneos[40] (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020c).

---

[39] Também conhecida como Missa do Crisma ou dos Santos Óleos, normalmente celebrada pelo bispo na Igreja Catedral. Nesta celebração, são abençoados os óleos que serão usados na cerimônia sacramentais do Batismo, Crisma e Unção dos Enfermos. Além disso, renovam as promessas sacerdotais, feita no dia da ordenação dos sacerdotes.

[40] A Arquidiocese de Diamantina atualmente está dividida em 6 foranias, sendo elas: Forania de Corinto, Forania de Curvelo, Forania de Diamantina, Forania de Itamarandiba, Forania de Pirapora e Forania do Serro. As foranias são regiões da arquidiocese de Diamantina composta por cidades e distritos, sendo que cada Forania possui um padre responsável, chamado de Vigário Forâneo. A Forania de Corinto é composta pelas cidades de Augusto de Lima, Buenópolis, Corinto, Joaquim Felício, Monjolos, Morro da Garça, Santo Hipólito. A Forania de Curvelo é composta pelas cidades de Curvelo, Felixlândia, Inimutaba, Presidente Juscelino, Três Marias. A Forania de Diamantina é composta pelas cidades de Congonhas do Norte, Couto Magalhães de Minas, Diamantina, Felício dos Santos, Gouveia, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves, Senador Mourão e pelos distritos de Inhaí, e São João da Chapada. A Forania de Itamarandiba é composta pelas cidades de Angelândia, Aricanduva, Capelinha, Carbonita, Itamarandiba. A Forania de Pirapora é composta pelas cidades de Buritizeiro, Lassance, Pirapora, Várzea da Palma. A Forania do Serro é composta pelas cidades de Alvorada de Minas, Datas, Presidente Kubistchek, Santo Antônio do Itambé, Serra Azul de Minas, Serro e pelo distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2023b).

Ainda em conformidade com o documento de 19 de Março (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020c), o arcebispo orientou aos párocos que poderiam constituir Ministros Extraordinários da Comunhão "*pro tempore*", e também, de acordo com a demanda pastoral, ficou autorizada a constituição dos ministros da comunhão *"Ad Hoc"* para os enfermos. Essa autorização foi uma medida para que os leigos pudessem ser constituídos como Ministros Extraordinários da Comunhão por tempo determinado, e instituídos Ministros Extraordinários da Comunhão para levar o viático (comunhão ou hóstia) aos fiéis idosos, enfermos ou que estivessem acamados.

Ainda foi orientado pela Arquidiocese de Diamantina, (2020c) que a comunhão individual na igreja sede de cada paróquia, ou o viático pelo Ministro "*pro tempore*" e "*Ad Hoc"* fosse utilizado o rito próprio criado pelo documento, que continha: a oração inicial com o ato penitencial, oração do Pai Nosso, a apresentação da Hóstia Consagrada e as orações finais com a invocação da oração da Ave Maria. Esse rito permaneceu na igreja para que o fiel, ao procurar a comunhão, pudesse recebê-la através desse Ministro.

A necessidade do Ministro Extraordinário da Comunhão "*pro tempore*" e "*Ad Hoc"* aconteceu porque as celebrações neste momento eram feitas sem a presença dos fiéis, ou com um número bastante reduzido na grande maioria das paróquias da arquidiocese de Diamantina. Por isso, ao final do documento o arcebispo fala: "rogo-lhes que celebrem a missa em privado todos os dias, eventualmente com um grupo reduzidíssimo de pessoas" (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020c.).

Após essas orientações e com as missas presenciais com aglomeração suspensas percebe-se que houve a necessidade de regular a utilização da internet para as celebrações. "Nesta altura, já eram registrados duas dezenas de mortes no Brasil pela covid-19. Um número um pouco maior de dois mil e duzentos novos casos no país eram registrados" (FERREIRA, 2021, 141)

No dia 20 de Março é emitido um outro documento intitulado: "Orientações para aqueles que farão transmissões via rádio ou Web TV" (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020d) que visou especificamente tratar daqueles que fariam transmissões de celebrações via rádio ou web tv. Dentre as orientações deste documento cabe destacar a preparação do ambiente que fosse sóbrio e que não houvesse a participação de mais de 10 pessoas e, em caso de mais pessoas que esse número, não aparecesse nas transmissões.

A Arquidiocese de Diamantina (2020d) assegurou que isso também seria uma forma de educar os telespectadores a terem um sentido de confinamento. O Documento resguardou a importância do presidente da celebração, do leitor e do comentarista a utilizarem

microfones próprios, não devendo utilizar luvas ou máscaras durante a transmissão. Além disso, direcionou que as transmissões não devessem ultrapassar uma hora, com homilia de no máximo 7 minutos, e que, durante a semana, as celebrações de missas fossem com duração de 30 minutos e aos domingos de 45 minutos.

> 7. Transmitir esperança, confiança, com voz e aparência sóbrias, sem tristeza ou entusiasmo artificial.
> 8. Podendo, coloque uma imagem do padroeiro ou de N. Senhora no foco de visão.
> 9. Depois da oração pós comunhão, faça sempre uma oração pela saúde.
> 10. Não leia a lista de intenções, mas tenha uma cestinha de papel próxima ao altar, com as intenções enviadas ou marcadas. Rezar explicitamente pelos doentes, profissionais da saúde e pela superação da pandemia.
> 11. O canto é fundamental, se possível com um solista, dupla ou trio somente.
> 12. Não faça maiores movimentos, no caso de transmissão de vídeo, mas permaneça o presidente fixo no altar, anuncie e faça a homilia do ambão. Os leitores permaneçam próximos ao ambão. Na comunhão, todos se aproximam do presidente (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020d, s.p.).

Diante do inédito “confinamento litúrgico" a resposta quase que automática das dioceses e, em especial, de Diamantina, das paróquias e dos movimentos foi justamente promover mais transmissões de missas e outros momentos de reflexão, formação e oração via Tv, rádio e internet. Um dos fenômenos mais fortes foram as chamadas *lives* via redes sociais digitais, com momentos de formação e oração. Na Arquidiocese de Diamantina não foi diferente, e, por isso, houve a necessidade de normatizar a celebração da missa pelas redes sociais (ADAM *et al.*, 2021).

Dando continuidade às orientações, os três próximos documentos publicados visavam o Sacramento da Reconciliação e a preparação para a celebração da Semana Santa sem a participação presencial de fiéis (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020e.; ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020f.; ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020g.). Todos os documentos retomaram as orientações publicadas por meio da Penitenciária Apostólica, documento intitulado como *Decreto* no dia 19 de Março de 2020 (SANTA SÉ, 2020a).

Até aqui, pode-se perceber que a preocupação do arcebispo estava muito voltada para o desenvolvimento das atividades pastorais nas paróquias com relação à pandemia de COVID-19. Inclusive, as orientações começaram por meio do uso da “liturgia alternativa”, sem o abraço da paz, depois prescreveu como evitar as aglomerações em encontros, missas, e suspendeu a catequese. Ainda mais, deu a possibilidade da criação da função dos ministros “*pro tempore*” e “*Ad Hoc”* e, além disso, normatizou a celebração da missa online. Por fim, emitiu orientações sobre o sacramento da confissão. Os documentos seguintes foram orientações mais específicas para os Padres da Arquidiocese.

O Documento *Orientações do Dia 27 De Março De 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020h.) começou dizendo aos padres que a pandemia do Coronavírus iria trazer consigo uma grave crise econômica, provavelmente acarretando a diminuição das entradas de oferta e do dízimo. Por isso, seria preciso algumas economias como, por exemplo, dos gastos com energia, água e gasolina, uma engenharia financeira com cortes de gastos e, aquelas paróquias que estivessem com obras em andamento, deveriam analisar o custo-benefício para suspendê-las ou continuá-las com as reservas que ainda tinham. O arcebispo ainda acrescentou:

> Também precisamos conscientizar o povo, SEM PATERNALISMO, usando das homilias online que estamos fazendo, para que reservem suas doações em cada Eucaristia, a serem repassadas tão logo seja possível. Todos estão sentindo necessidade da Igreja e a oportunidade é de CONSCIENTIZAÇÃO para a corresponsabilidade pastoral. Orientem sobre a importância de mantermos a atividade evangelizadora, o Seminário, a manutenção da Paróquia, o cuidado com os padres idosos, as obras de caridade e a estrutura geral da Arquidiocese. Evangelizem sobre o dízimo como retribuição à providência de Deus e gesto de generosidade com o necessitado. A Cúria está atenta e favorecerá as Paróquias em dificuldade, coordenando a partilha fraterna de todos. "E todos, repartiam o pão, e não havia entre eles necessitados" (At 4,34) (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020h, s.p.).

A pandemia proporcionou na arquidiocese de Diamantina um outro fenômeno, que foi a diminuição de ofertas, de coletas e dos dízimos. Essa diminuição ocorreu porque grande parte das entradas financeiras da arquidiocese, além dos aluguéis de imóveis que possui, estavam nas coletas das missas, nas cobranças de taxas de sacramentos, como Batismo, Primeira Comunhão, Crisma e Casamento. Além de se reinventarem pastoralmente, a Igreja Católica em Diamantina se viu obrigada a buscar alternativas para manter suas finanças.

Paralelo a isso, outro documento foi publicado mais adiante intitulado como *Orientações do dia 14 de abril de 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020p.), que instruiu a redução de 60% das côngruas do Arcebispo e do Arcebispo Emérito, e de 50% das côngruas dos Párocos, Vigários Paroquiais e Administradores Paroquiais, além dos Padres Professores das faculdades arquidiocesanas[41] e Padres Psicólogos ligados à arquidiocese.

[41] A Arquidiocese de Diamantina possui duas Faculdades. "A Faculdade Arquidiocesana de Curvelo (FAC) que tem sua origem no Colégio Padre Curvelo, fundado em 1927, inicialmente, com o nome de Lyceu Mineiro. Foi administrado, durante muito tempo, por padres holandeses da congregação do Verbo Divino. Atualmente é administrada por padres da Arquidiocese de Diamantina e oferece os cursos de Direito, Administração e Ciências Contábeis. Já a Faculdade arquidiocesana de Pirapora – FAP, também é administrada por padres da arquidiocese de Diamantina e oferece o curso de Direito" (FACULDADE ARQUIDIOCESANA DE CURVELO (FAC), 2023).

Os próximos documentos foram reflexões dos momentos de tensões e preocupações com a pandemia em meio à maior festa da Igreja Católica: a Semana Santa. Para isso, o documento de *Orientações do dia 29 de março de 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020i.) trouxe uma mensagem de esperança em meio ao tempo *escuro*, falando da necessidade de demonstrar entusiasmo e ter um rosto alegre. Mas essa fala esperançosa e confiante mudou com as orientações publicadas no dia seguinte. A Arquidiocese de Diamantina, (2020j) e emitiu novas orientações aos padres, iniciando com os seguintes dizeres:

> 1. A situação mais crítica da doença já atingiu as nossas metrópoles, embora as autoridades dizem que o "pico de contaminação" chegará entre 07 ou 14 dias. O "tempo" da contaminação é diferente para o interior, especialmente para as nossas pequenas cidades, mais preservadas da intensa circulação de pessoas. De qualquer modo, seguindo a lógica da pandemia no mundo, não podemos "baixar a guarda" e facilitar. Mais importante ainda, somos formadores de opinião e precisamos não somente informar, mas DAR EXEMPLO! Neste sentido, convoco todos os irmãos a SUSPENDEREM o trabalho das nossas (os) Secretárias (os) e Domésticas paroquiais, inclusive o atendimento da Curia, até o próximo domingo, dia 05/04. Todos voltam ao trabalho no dia 06/04, quando daremos novas orientações, dependendo do desenrolar dos fatos. A nossa sobrevivência em casa nestes dias exigirá criatividade e sobriedade de todos, com ganhos também na espiritualidade quaresmal. Cada um se adapte conforme a realidade, porém considerando com rigor a necessidade do "isolamento social". Mais dias ou menos dias exigirá maior radicalidade, até vencermos este enorme desafio. E a hora é agora! (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020j, s.p.).

Entre as muitas orientações emitidas pela arquidiocese de Diamantina, pode-se perceber uma tentativa de acertar na condução da pandemia. Por outro lado, os documentos também puderam refletir uma certa desorientação sobre como proceder na pandemia. Não foi apenas a Igreja Católica, como muitos poderes municipais que, no período da pandemia suspendiam e retomavam as atividades, de acordo com a divulgação dos boletins médicos. Ora instituíam um isolamento mais brando, ora mais rígido, como é retratado no caso acima. O que chama a atenção é que as (os) Secretárias (os) e Domésticas paroquiais naquela altura da pandemia ainda estavam trabalhando normalmente nas paróquias, diferente de muitos outros setores da sociedade que haviam suspendido os serviços.

Esse momento de suspensão e maior radicalidade do isolamento social coincidiu com o período da Semana Santa, que compreendeu o período de 05 à 12 de abril, culminando com a Páscoa. Diante disso, um novo documento foi publicado, intitulado *Algumas orientações, em especial, sobre a Semana Santa. 02 de abril de 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020k.), o qual remontou a necessidade de fazer o cadastro paroquial para maior eficiência do serviço caritativo aos necessitados. Já a orientação litúrgica, foi pontuada com a continuação das transmissões online de forma simples, com sobriedade e praticidade.

Os documentos: *Orientações do dia 04 de abril de 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020l), *Orientações do dia 11 de abril de 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020m), e *as Orientações do dia 12 de abril de 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020n) trouxeram como novidade a mudança da celebração da Missa da Unidade, a qual teria a participação somente dos padres da arquidiocese e seria presidida como de costume pelo bispo metropolitano. Todavia, com o agravamento da pandemia, foi celebrada diretamente da Catedral Metropolitana de Diamantina, mas com a participação dos padres e dos fiéis de forma telemática.

Outro dado interessante que esses documentos prescreveram foi a possibilidade do rito da Renovação das Promessas Sacerdotais acontecerem também de forma remota. Para isso, o padre em sua paróquia deveria ter em mãos o Missal Romano aberto na página 236, o qual trazia o formulário da Renovação, procedendo, assim, de forma online. Por fim, Dom Darci informou que a Páscoa de 2020 "será menos rito e mais sentido", e complementando que a Semana Santa de 2020 foi para todos um "(re) aprendizado sobre o jeito de ser Igreja" (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020n, p.1).

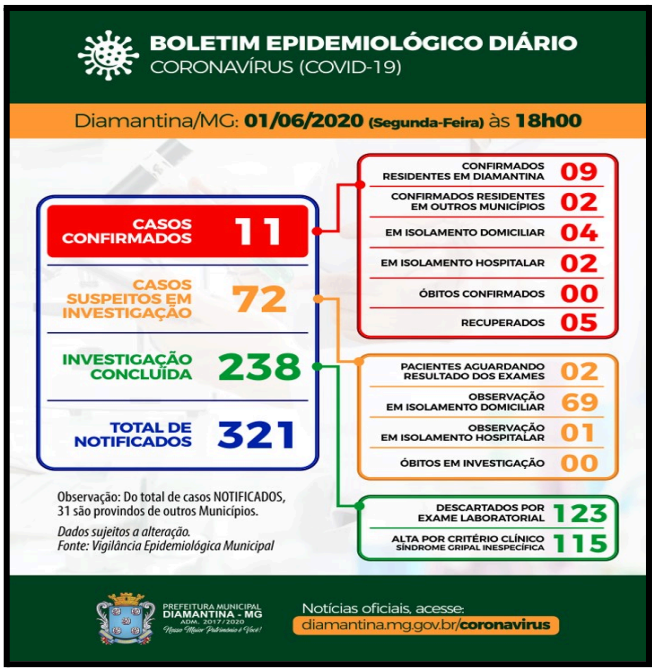
Outro documento emitido com orientações sobre a pandemia foi: *Orientações normativas para a retomada das assembleias presenciais em nossas comunidades, urbanas e rurais do dia 31 de maio de 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020o). Embora ainda estivesse com números altos de mortos e doentes, esse documento foi publicado com a tentativa de retomar as atividades presenciais. No próximo tópico, vamos analisar como especificamente esse documento torna-se uma diretriz para a ressignificação das demais celebrações na arquidiocese de Diamantina.

4.2 O (Re) Aprendizado para a Manutenção da Fé Católica em Diamantina

Ao dedicar um tópico específico para o documento *Orientações normativas para a retomada das assembleias presenciais em nossas comunidades, urbanas e rurais do dia 31 de maio de 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020q) pretendemos aprofundar na discussão acerca da ressignificação que a Igreja Católica em Diamantina utilizou para a manutenção da fé. Além disso, objetivamos trabalhar, ao mesmo tempo, com a dicotomia que o documento apresenta. Isso porque o seu título remonta a uma possível retomada presencial da assembleia dos fiéis, quando a pandemia ainda apresentava picos altos de mortes e pessoas contaminadas. Por outro lado, a Prefeitura Municipal de Diamantina emitia e publicava em

suas redes sociais informes diários para conscientizar a população acerca da contaminação local, como o modelo abaixo:

Figura 17 – Boletim Epidemiológico Diário



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA, 2020b.

Neste Boletim Epidemiológico Diário do Coronavírus Covid-19, divulgado pela prefeitura Municipal de Diamantina, um dia após a publicação do Decreto, pode-se perceber que em Diamantina houve a confirmação de 11, e outros 72 casos suspeitos em investigação. Até aquele momento houve 238 casos com sua investigação concluída, tendo um total de 321 casos notificados. Neste boletim diário, não houve casos de óbitos confirmados, mas 69 pessoas estavam em observação, em isolamento domiciliar.

A partir desse dado, o arcebispo de Diamantina relatou que o documento publicado pela arquidiocese era resultado de diálogo com o médico infectologista local:

> Conforme avençado, submeti estas orientações ao médico infectologista, Dr. Frederico Toledo Rocha, atuante no Hospital N. Sra. da Saúde, em Diamantina, de quem obtive a seguinte resposta: Acho os tempos propostos adequados e as medidas também. Junho, ao meu ver, será um mês mais difícil com aumento dos casos e esperamos que a partir de julho essa tendência melhore [...]. A Igreja Católica, desde o início, se mostrou muito precisa em suas ações e creio que esse plano vai de encontro a essa coerência (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020q, p.1).

Embora o documento *Orientações normativas para a retomada das assembleias presenciais em nossas comunidades, urbanas e rurais do dia 31 de maio de 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020q) se referisse à retomada presencial dos fiéis, também manifestou acerca da probabilidade do mês de Junho ser o pico de contaminação da

doença. Vale pôr em evidência que a Arquidiocese de Diamantina não foi na contramão das orientações da Santa Sé[42] e da CNBB. Assim sendo, o documento ponderou que cada pároco deveria observar as orientações normativas e empregar a estratégia em tempo oportuno em virtude de cada realidade ou da impossibilidade de executá-la, mas tendo antes consultado o arcebispo. Ainda completou dizendo que os prazos e tempos estabelecidos deveriam ser observados com rigor, impondo o respeito às regras sanitárias para possibilitar aos fiéis um aprendizado sobre o novo normal da convivência comum.

> i) Insisto para que não haja Assembleia presencial de fiéis, em Igrejas ou qualquer espaço fechado, a não ser com aqueles acólitos necessários para organizar o culto. Em algumas solenidades especiais, conforme sugerido, sendo inviável a celebração campal e no resguardo de um veículo, o indicado é realizá-las reservadamente e transmitidas. A abertura gradual seguirá as orientações que se seguem abaixo. [43]
> e) Estas orientações devem ser apresentadas ao Executivo Municipal e ter a "concordância formal" da autoridade competente. Caso não haja consenso entre estas normas e aquelas estabelecidas pelo município, continuarão valendo as recomendações anteriores, por mim exaradas. Esclareço quanto a este pormenor que, o Poder Civil tem competência para estabelecer o que "legalmente não podemos fazer", e não "como eclesialmente devemos fazer", em respeito à Constituição que garante a liberdade de culto (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020q, p.2).

O documento reafirmou a não presença dos fiéis em igrejas ou em outros espaços fechados. A abertura gradual poderia ser feita desde que em concordância formal com as autoridades do Executivo Municipal ou uma autoridade civil competente. Por fim, o arcebispo chamou a atenção para um fato muito discutido durante a pandemia, que foi a autonomia que o Poder Executivo ou o Poder Civil possuíam de interceder nos Templos e na celebração dos cultos, ou se o Executivo ou o Poder Civil poderiam publicar decretos proibindo as celebrações com a presença dos fiéis, ou ainda se poderia estabelecer números de fiéis por celebrações. Diante disso, a Arquidiocese de Diamantina (2020q) esclareceu que o Executivo ou o Poder Civil tem a competência de estabelecer o que não pode ser feito, ou seja, o que seria melhor para a prevenção da covid-19 no ambiente religioso. Entretanto, não há competência, conforme garante a Constituição, de como proceder acerca da celebração e o que pode ser feito eclesialmente, tendo em vista a liberdade de culto.

Esse movimento da Igreja Católica frente às autoridades civis competentes também é interessante para analisar sua postura de (re) aprendizado diante do desafio imposto face ao Estado. Isso, porque após a Proclamação da República, quando ocorreu a separação entre os poderes do Estado e da Igreja Católica, o que se percebe é a Igreja cuidando somente das coisas eclesiásticas e o Estado dos bens públicos e do bem estar da sociedade, sem

---

[42] *Decreto* (SANTA SÉ, 2020a); *Decreto II - Em Tempos de Pandemia* (SANTA SÉ, 2020b).
[43] *Tempos de esperança e solidariedade* (CNBB, 2020a); *Orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para as celebrações comunitárias no contexto da pandemia da Covid-19* (CNBB, 2020g)

interferência de cada um nas competências do outro. Dito isso, o documento ainda definiu as próximas orientações das solenidades religiosas, seguindo assim as seguintes diretrizes:

> Celebração de Pentecostes: (31/05)
> a) Nas cidades com mais de uma paróquia estude-se a possibilidade de uma única celebração transmitida.
> b) Mantenha-se a celebração não presencial e reservada. A manifestação pública, por exemplo, com a bandeira do Divino, seja sem aglomeração e exposta na proteção de um "veiculo-andor" (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020o, q.3).

Essa primeira diretriz para as celebrações começa abordando a Solenidade de Pentecostes, em 31 de maio de 2020 dizendo que: nas cidades com mais de uma paróquia poderia haver possibilidade de uma única celebração transmitida. Com isso, nas cidades com mais de uma sede paroquial, os padres deveriam se reunir em uma paróquia para celebrar e transmitir a missa pelos canais telemáticos. Não seria necessário que ocorressem várias transmissões de missas de Pentecostes em várias paróquias, mantendo assim a celebração não presencial e reservada. Também houve a orientação para manifestação pública da religiosidade, que foi deixar a bandeira do Divino em local aberto, sem aglomeração e exposta na proteção de um "veículo-andor" (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020q).

A solenidade de *Corpus Christi*, que ocorreu no dia 11 de junho de 2020, foi orientada por uma única celebração, reservada e transmitida para os fiéis. Contudo, a adoração ao Santíssimo Sacramento aconteceu em lugar comum e campal, geralmente nas portas das igrejas. Logo após, a Arquidiocese de Diamantina (2020q) também indicou que a Festa do Sagrado Coração De Jesus e dos Santos Padroeiros deveriam ser celebradas de forma reservada e as procissões com "veículos andores"[44].

Já a segunda parte do documento aqui analisado é específica sobre o reinício das atividades religiosas presenciais: Eucaristias, Batizados, Casamentos e Catequese para os meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. Aqui é importante perceber que, ao mesmo tempo em que o documento manifestava que julho provavelmente seria o mês de pico de contaminação da covid-19, já estabelecia, neste mesmo período, a possibilidade de retorno da assembleia e encontros presenciais (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020q).

Esta ansiedade de retomar as atividades normais da Igreja também refletia o sentimento de toda a população. Paralelo a isso, se deve considerar que a retomada presencial não significaria que, durante toda a pandemia, as celebrações aconteceriam sem a presença dos fiéis nos Templos, uma vez que, para as celebrações, o bispo e os padres contavam com a

[44] No próximo tópico do presente capítulo, pretendemos retomar e aprofundar especificamente sobre os "veículos andores" utilizados na arquidiocese de Diamantina.

ajuda de colaboradores que serviam ao altar, e, a depender dos decretos de cada prefeitura municipal, celebravam missas com um número reduzido de fiéis, respeitando as normas sanitárias e de distanciamentos sociais. Diante disso, o documento ressaltava:

> Início, dia 01/07/2020, das Eucaristias com participação presencial dos fiéis.
> 1.2. Regras a serem observadas:
> a) aprovação da autoridade municipal e estrito seguimento das normas sanitárias.
> b) Favorecer álcool em gel à porta da Igreja e, também, uso de máscaras. As máscaras são obrigatórias para a participação.
> c) Higienizar devidamente o ambiente, de acordo com o número de celebrações.
> 1.3. Deveremos aprender, nós e os fiéis, a lidar com esta situação inusitada. Portanto, oriento que sejam formados "grupos afins de fiéis", a partir das Pastorais, Movimentos e pessoas que se unam num grupo. Além de facilitar o controle da participação, é também nosso objetivo formar "núcleos ou pequenas comunidades de vivência". Cada grupo, inicialmente, não poderá ultrapassar 30 membros por celebração, ou menor, conforme a autoridade pública competente permitir (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020q, p.3).

O primeiro critério a ser observado é a aprovação da autoridade municipal e o seguimento das normas sanitárias de forma estrita. Uma observação é a conclamação do arcebispo aos padres e fiéis a aprenderem a lidar com situações inusitadas. Para reaprender, neste período, a orientação foi a criação de Grupos de fiéis afins ou pequenos núcleos de comunidade de vivência com 30 pessoas no máximo. Esses grupos foram criados em aplicativos de redes sociais, geralmente via WhatsApp, como também será ilustrado no próximo tópico.

No mês de agosto, a Arquidiocese de Diamantina (2020p) determinou que fosse reiniciada a Celebração dos Sacramentos do Batizado, Casamento, atendimento das Confissões auriculares com uso de máscara pelo fiel e pelo sacerdote. Também autorizou as reuniões presenciais com os Conselhos paroquiais, quando necessária, e o reinício das missas nas capelas rurais. Entretanto, a assembleia não poderia ser formada por um número de fiéis maior do que 30 pessoas. Já nas cidades com igrejas maiores, tanto a matriz quanto as capelas urbanas, além dos grupos afins já formados, teria a possibilidade da formação de um número maior de fiéis, desde que obedecido o espaço de 2 metros entre as pessoas distribuídas dentro da igreja. Por fim, ressalta que cada paróquia deveria receber a inscrição dos fiéis para o agendamento da participação na celebração da missa.

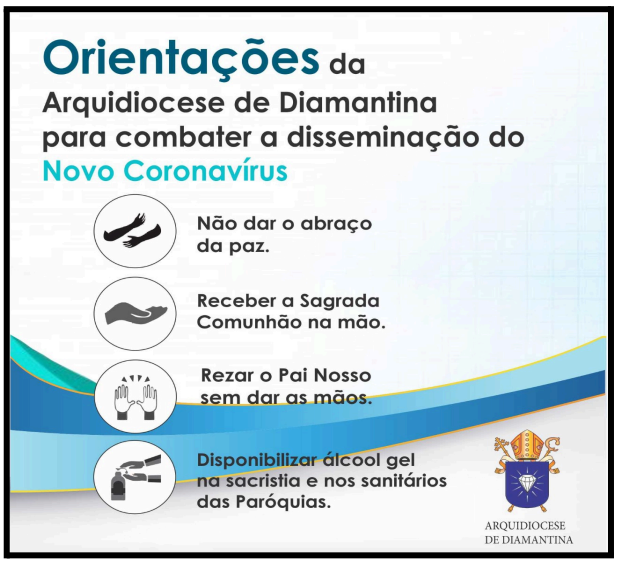
Os meses de setembro, outubro e novembro foram de orientações que visavam a possibilidade de uma abertura maior para a participação dos fiéis, de acordo com as recomendações sanitárias. O retorno da catequese presencial ficou estabelecido para o mês de outubro, a depender da orientação da Coordenação Arquidiocesana quanto à metodologia. Já para os meses de novembro e dezembro ficou prescrito o retorno das Crismas nas paróquias e com a presença do Bispo. (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020p. p.5).

Ao dialogar com os documentos, tanto no primeiro quanto no segundo tópico, tentamos demonstrar como a Arquidiocese de Diamantina, ao longo de 2020, período do epicentro da pandemia da covid-19, busca ressignificar e re-aprender sua religiosidade através das publicações e orientações de seus documentos. Ao dialogar com 16 documentos, que foram publicados pela referida instituição neste período, buscamos compreender quais foram as iniciativas, bem como quais desafios a Igreja Católica em Diamantina se viu obrigada a se adaptar para manter a fé Católica. Nessa perspectiva, no próximo tópico vamos apresentar como os documentos orientadores foram usados na prática, visto que agora nossa proposta é demonstrar quais foram as adaptações, ressignificações e o "(re) aprendizado sobre o jeito de ser Igreja" (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020o. s.p.).

4.3 A Religiosidade e Espiritualidade em Diamantina: (re) aprendizado sobre o jeito de ser Igreja

Neste terceiro tópico, pretendemos abordar quais foram os meios práticos que a Arquidiocese de Diamantina utilizou para manter a fé Católica. Aqui pretendemos dialogar com imagens que retratam as orientações dos Documentos Publicados em Diamantina e que foram um (re) aprendizado sobre o jeito de ser Igreja. Isto significa que vamos demonstrar quais as mudanças, permanentes ou temporárias, e quais as readaptações ou as novas formas agregadas à pastoral, e até mesmo às celebrações. O nosso destaque maior será para os meios telemáticos, os quais, com a chegada de Dom Darci em Diamantina e, sobretudo, no primeiro ano da pandemia, foram os suportes que conduziram esse novo aprendizado da Igreja.

Figura 18 – Orientações da Arquidiocese - Combater a disseminação do Vírus



Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA, 2020aa.

Essa imagem é a primeira informação referente à pandemia divulgada na rede social oficial da Arquidiocese de Diamantina. Ela remete ao documento *Orientações do dia 28 de fevereiro* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020a). A partir desta publicação, nos próximos meses, as redes sociais se tornaram os principais meios oficiais e mais rápidos de divulgação das orientações e dos documentos.

Diante disto, o documento *Orientações do dia 14 de março de 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020b) enfatizou a importância das transmissões pelos meios de comunicação católicos, para isso a PASCOM deveria intensificar as transmissões paroquiais.

Figura 19 – Preparação para participar das Missas transmitidas pelos meios de Comunicação

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020ab.

A imagem anterior refere-se ao dia 19 de março de 2020, momento em que a Arquidiocese vinha à rede social divulgar as 10 formas de preparação para a celebração da missa transmitida. Vale lembrar que, neste período, começaram as divulgações em massas pelas redes sociais como WhatsApp, Facebook, Instagram e Youtube, de todo tipo de informação acerca da pandemia de COVID-19. Para que os fiéis católicos não ficassem desinformados ou até mesmo caíssem em *fake news,* a Igreja Católica de Diamantina publicou o decreto *Orientações do dia 14 de março de 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020b) e, como consequência, incentivou o acompanhamento das informações pelas redes sociais:

Figura 20 – Acompanhe a Arquidiocese nas redes Sociais

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020ac.

A imagem acima reflete como se deu, ao longo de 2020, a experiência de fé e ressignificação dos encontros, celebrações e reuniões na Arquidiocese, ou seja, pelos meios telemáticos os fiéis poderiam encontrar os princípios religiosos que ansiavam. As redes sociais deram uma nova forma aos católicos de se relacionarem com outras atividades religiosas e de oração. O que era anteriormente restrito à programação televisiva, com horário reduzido e dependia da programação, as redes sociais abriram novas possibilidades de experiências de fé, como pode ser visto na próxima página:

Figura 21 – # Rezemos Juntos com o Papa Francisco

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020ad.

A divulgação destas "novas" tecnologias utilizadas de forma mais eficaz pela Igreja auxiliou em novas experiências de fé. A imagem acima é um convite para rezar junto ao papa Francisco a bênção *Urbi et Orbe*. Cabe mencionar que a Igreja não ficou presa apenas às tecnologias acessíveis aos mais jovens. Também fez investimentos em programas de rádios e inclusive na compra da Rádio Centrominas FM 94.3.

Figura 22 – Rádio Centrominas

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020ae.

A imagem acima tem a presença do arcebispo de Diamantina, Dom Darci, nos estúdios da Rádio Centrominas FM 94.3, na inauguração do novo prédio em Curvelo, MG (ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020f).

> Dom Darci ressaltou, ainda, a importância desse veículo de comunicação para toda a Arquidiocese: “Vamos fazendo um trabalho bonito de informação e entretenimento porque queremos que o ouvinte esteja muito bem informado para que ele cresça em idade, sabedoria e graça. Queremos que essa rádio chegue até sua casa e seu coração, pois ela tem por objetivo fazer a vida ser mais leve para que você alimente a esperança e não desanime nunca diante das dificuldades da vida”. A direção da rádio, atualmente, está a cargo do padre José Raimundo Gomes, diretor geral e do padre Bráulio Câmara, diretor administrativo (DIAMANTINA, ARQUIDIOCESE, 2020f, s.p.).

Ao comprar a Rádio Centrominas FM 94.3, o arcebispo vai além das suas próprias Orientações para a Arquidiocese de Diamantina (2020b). Dom Darci investiu numa estrutura radiofônica para que, assim, os momentos de celebração da missa, programas de fé e palavra do bispo pudessem atingir um público que ainda tinha pouca familiaridade com as redes sociais. Entretanto, vale ressaltar que os fiéis, mesmo os mais idosos, ou aqueles sem muita prática com a tecnologia também procuravam entender e aprender sobre as novas tecnologias utilizadas pela Igreja. A compra da Rádio demonstra uma tentativa da ressignificação da fé também através de um recurso muito utilizado na região Central do Sertão e do Vale do Jequitinhonha, que abrange o território da Arquidiocese.

Figura 23 – Programa Deus de Milagres

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA, 2020af.

Além da compra da Rádio Centrominas FM 94.3. A arquidiocese de Diamantina também investiu em programas Religiosos em outras rádios, como pode ser visto na figura acima que divulga o programa *Deus de Milagres*, transmitido pela Rádio Canarinho FM de Diamantina e também através do Facebook (ARQUIDIOCESE, 2020e). Com as programações via rádio, a Igreja Católica conseguiu alcançar parte dos fiéis que não tinham acesso às redes sociais e, em consonância a isso, continuava mantendo o diálogo religioso com os seus seguidores através da rádio.

No decurso dos dias, diversos documentos com orientações, como fora tratado nos tópicos anteriores, foram sendo publicados de acordo com as demandas da pandemia. Assim, em 20 de Março é publicado o documento *Orientações para aqueles que farão transmissões via rádio ou Web TV* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020d). Já no início o documento determinava que aqueles que iriam fazer transmissões via rádio ou Web TV deveriam preparar um ambiente que fosse sóbrio e belo. No Altar deveria ter apenas o Missal, duas velas e o crucifixo.

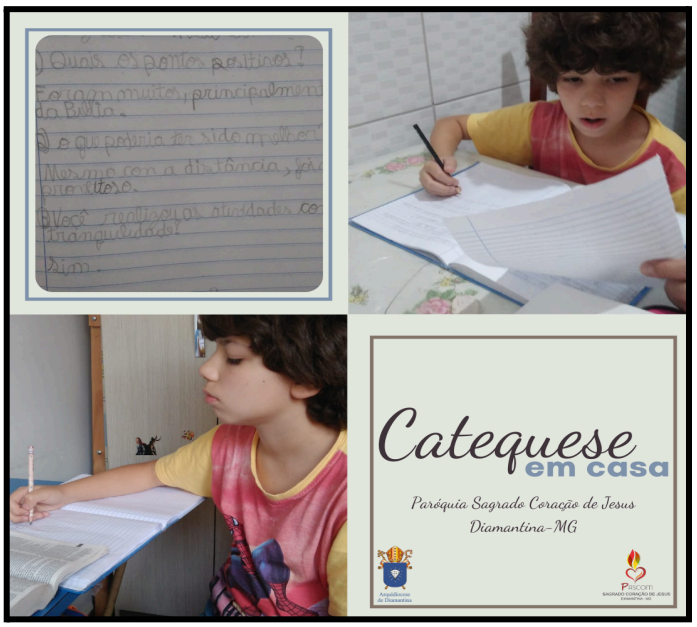
Figura 24 – Transmissão da Celebração da Missa

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA, 2020ag.

Na imagem acima é possível perceber apenas a presença do padre na transmissão da celebração da missa, sem os ajudantes do altar. Essa missa celebrada pelo Padre Nereu Pacífico dos Reis, da Paróquia do Senhor Bom Jesus em Diamantina, ilustra bem o estilo de celebração muito utilizado durante a pandemia da covid-19, principalmente em momentos mais rígidos para conter a disseminação do vírus. Seguindo esse modelo de utilização dos meios telemáticos para encontro de pessoas, o documento *Orientações do dia 30 de março de*

2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA (2020j) determinou a manutenção da catequese online.

Figura 25 – Catequese em Casa



Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020ah.

De acordo com a figura acima, outra forma de re-aprendizado da Igreja foi a utilização da catequese online. Este recurso foi utilizado pela Igreja como forma de não perder o vínculo da educação religiosa com os seus catequizandos. A imagem foi compartilhada no facebook e Instagram da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Diamantina, também como forma de divulgar e de incentivar outros catequizandos a participarem das catequeses online. Para a catequese online, a Arquidiocese utilizou plataformas que foram disponibilizadas de forma gratuita, como o Google Meet e o WhatsApp (ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020h).

A Semana Santa de 2020 de Diamantina, considerada para os Cristãos Católicos como o período mais importante de celebração, também utilizou os meios telemáticos para que suas celebrações fossem feitas através de transmissões ao vivo, sem a presença dos fiéis. A Arquidiocese de Diamantina (2020j, s.p.) informa que: “comecem hoje a divulgar a programação da Semana Santa, particularmente ao final das celebrações transmitidas”.

Figura 26 – Semana Santa em Diamantina de 05 a 12 de Abril de 2020

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020ai

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020ai

Os dois *posts* acima trazem a programação da Semana Santa de 2020, compreendendo o período entre 05 e 12 de abril. Chama a atenção o aumento de meios telemáticos para a transmissão da Semana Santa. Agora, além de ser transmitida pelas páginas do Facebook e Instagram da Arquidiocese de Diamantina, também passou a ser transmitida pelo Youtube, Allegra Web TV e Rádio 104.1 FM de Diamantina, com apoio da Prefeitura Municipal de Diamantina. Além de tudo, a Arquidiocese de Diamantina (2020j) ainda propôs que fossem utilizados sinais e gestos para cada dia da semana Santa.

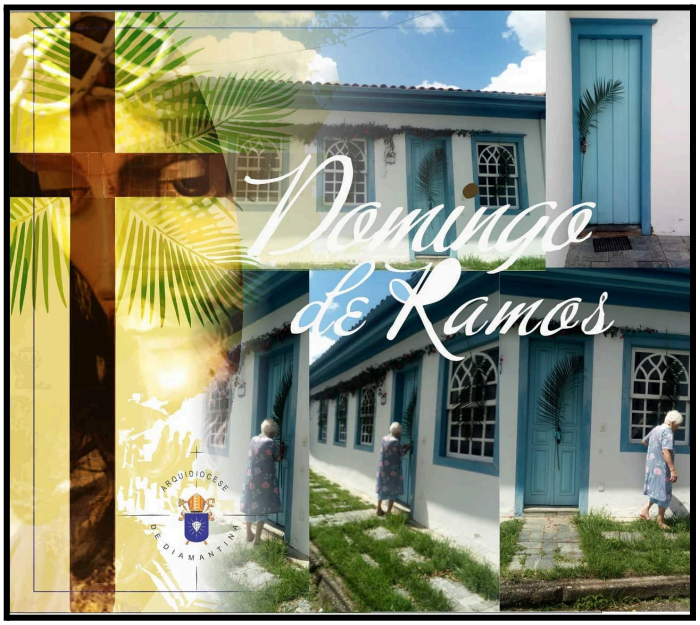
Figura 27 – Semana Santa em Casa

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA, 2020aj.

Na imagem acima é possível encontrar o Luiz Gustavo, morador de Diamantina, com objetos que remetem a sinais e gestos de importantes momentos da Semana Santa. Essa participação interativa foi muito presente e difundida pelos documentos emitidos pela Arquidiocese durante a pandemia. Na imagem é possível ver a criança segurando a cruz, que é símbolo de morte e ressurreição para os cristãos católicos, e remete à Sexta Feira Santa, dia em que Jesus teria sido crucificado e morto. Já na imagem ao lado, é feita uma encenação do Encontro de Nossa Senhora com seu Filho Jesus Cristo, conhecida como procissão do Encontro. Por fim, a última foto é a sua casa enfeitada com quadros da Via Sacra, que fazem parte do contexto dos últimos momentos de Jesus antes de sua crucificação (ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020k).

Ainda de acordo com as *Orientações do dia 30 de março (2020j)* e seguindo as recomendações de usar sinais e gestos para a participação interativa ao longo da Semana Santa em Diamantina, inicialmente os fiéis passaram a enfeitar suas casas com os ramos:

Figura 28 – Domingo de Ramos



Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA, 2020al.

A foto acima foi uma publicação da página da Arquidiocese de Diamantina (ARQUIDIOCESE DIAMANTINA, 2020l). Na imagem aparece a senhora dona Ana Maria Buitrago Andrade, moradora de Diamantina, enfeitando a sua residência para participar da Missa de Ramos pelos meios telemáticos. Aqui encontramos uma maneira de aprender novamente o espaço celebrativo. Isso porque o Domingo de Ramos tem sua missa iniciada num espaço fora da igreja, depois da recitação das palavras do Evangelho do dia, os fiéis em procissão e com os ramos nas mãos caminham para o templo celebrativo e dão continuidade à

celebração. Como em 2020 não houve a participação dos fiéis, uma das maneiras encontradas foi enfeitar as portas e janelas com os ramos. Seguiam o roteiro de atividades por meio de recursos telemáticos nas *Orientações do dia 04 de abril de 2020* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020j, s.p.), a qual estabeleceu:

> A missa da Unidade, como divulgado, será celebrada dia 09/04, às 09:00h, diretamente da Catedral Metropolitana. Vamos nos irmanar ao Povo de Deus que reza nestes tempos através dos meios telemáticos. Portanto, rezemos juntos e você está convidado à "Renovação das Promessas Sacerdotais". Onde há mais paróquias, será oportuno que os irmãos estejam unidos num mesmo lugar. Para o rito, tenham em mãos o Missal Romano, com o formulário à pág. 236.

Diante disso, a celebração da Missa da Unidade teve apenas a presença dos padres da cidade de Diamantina, sendo que os demais padres da Arquidiocese seguiram a liturgia da Celebração de forma online.

Figura 29 –Procissão de Entrada

Fonte: DIAMANTINA, ARQUIDIOCESE, 2020am.

Figura 30 – Vasilhames com Óleos

Fonte: DIAMANTINA, ARQUIDIOCESE, 2020am.

Nas duas figuras acima é possível ver apenas os padres das paróquias de Diamantina segurando os vasilhames que armazenam os Óleos que seriam abençoados na Missa da Unidade. Isso também era algo inédito em Diamantina, ter a Igreja matriz sem a presença habitual dos fiéis na celebração dessa missa. Outro momento marcante no reaprendizado da Igreja Católica em Diamantina foi a celebração da Páscoa, que segundo a Arquidiocese de Diamantina (2020m, s.p): a "Páscoa deste ano será menos rito e mais sentido, o nosso sacerdócio menos funcional e mais mistério, a assembleia dos fiéis menos corpo presente e mais corpo místico". Ao dizer que os fiéis deveriam ser mais corpo místico, o bispo retoma a ideia de Cristo como a cabeça da Igreja que por sua vez, é seu corpo

místico. Os fiéis, como membros pertencentes a essa Igreja, fazem então parte do corpo místico de Cristo. Portanto, são chamados a (re) descobrir o sentido da fé através da oração em casa e pelos meios telemáticos.

Diante disso, a celebração da Missa da Unidade teve apenas a presença dos padres da cidade de Diamantina, sendo que os demais padres da Arquidiocese de Diamantina seguiram a liturgia da Celebração de forma online.

Figura 31 – Procissão – Caminhão de Bombeiro

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA, 2020ao.

A cidade de Diamantina é marcada por um patrimônio religioso que remonta ao período colonial, por meio da confecção dos Tapetes Devocionais no Domingo de Páscoa. Os moradores confeccionam esse tapete com serragem, xadrez, areia, entre outros componentes para adornar as ruas. Em 2020, conforme podemos notar na imagem acima, Diamantina viveu um dia inédito em sua história. O Santíssimo Sacramento foi conduzido pelo arcebispo de Diamantina em um caminhão do Pelotão Militar de Bombeiros de Diamantina, percorrendo 74 ruas da cidade num percurso de mais de 30 quilômetros, com duração de 4 horas e 30 minutos[45]. Na imagem ainda é possível observar a presença do pároco da Catedral

[45] "As 74 ruas percorridas na cidade de Diamantina foram: Praça da Catedral, Rua Direita Rua Vieira Couto, Rua Jogo da Bola Rua Juca Neves, Travessa Juca Neves, Praça dos Garimpeiros, Rua da Palha, retorno no Mirante da Palha, Rua da Palha, Rua da Consolação, Ladeira do Cemitério, Avenida da Saudade, Avenida Júlia Kubitschek, Rua da Romana, Praça Sagrado Coração de Jesus, Rua Getúlio Vargas, Rua Primeiro de Maio, Rua Chrysantino Cruz, Praça Soter Pádua, Largo Dom João, Rua das Monteiras, Rua do Fogo, Rua do Bicame, Rua Pedra Grande, BR 367, Estrada de Birigui (virar à esquerda depois da ponte), Rua Altamiro Sales de Miranda, Rua Doutor Arquimedes Mota, Rua Pedro Falsi, Avenida Geraldo Edson do Nascimento, Estrada de Biribiri, Alojamento dos Estudantes, Rua Barão de Mauá, Rua João Fernandes, Rua Pedro de Alcântara, Rua Mil Oitavas, Avenida Tijucana, Rua Centenário, Avenida do Contorno, Avenida Silvio Felício dos Santos, Rua José Anacleto Alves (Cazuza), Rua Casaca Parda, Rua Arnolfo Lisboa (Pátio da Polícia Civil), Avenida João Antunes de Oliveira (virar à direita no bairro Vale do Diamantes), Rua Ametista, Rua Topázio (à esquerda), Rua Alexandria (à esquerda), Rua Ametista (à direita), Avenida João Antunes de Oliveira, Avenida Silvio Felício dos Santos, Rua Santa Rita, Rua Elvira Ramos Couto, Avenida Silvio Felício dos Santos, Largo Dom João, Avenida Francisco Sá, Rua Augusto Nelson, Rua das Mercês, Rua Direita, Rua Macau de Baixo, Rua Paula Vieira, Avenida Barão de Paraúna, Praça José Augusto Neves, Rua do Areião, Praça Maria Aparecida do Nascimento de Jesus, Rua

Metropolitana, o Padre Tadeu do Rosário Pereira e do pároco da Paróquia do Senhor Bom Jesus, Padre Nereu Pacífico dos Reis, ambos de Diamantina, animando a carreata com o Santíssimo Sacramento. A procissão ocorreu através de carreata, e grande parte dos fiéis acompanharam nas portas de suas casas (ARQUIDIOCESE DIAMANTINA, 2020o).

Figura 32 –Enfeite na Porta da Casa

Fonte: CATEDRAL METROPOLITANA DE DIAMANTINA, 2020a.

Figura 33 – Enfeites ao lado da Igreja

Fonte: CATEDRAL METROPOLITANA DE DIAMANTINA, 2020a.

As duas figuras acima demonstram como a Igreja Católica e os fiéis em Diamantina buscaram novas formas de expressar sua fé. Dessa vez, como não foi possível participar da procissão de Páscoa atrás do Santíssimo Sacramento, os fiéis enfeitaram as ruas, calçadas, as portas das residências, das igrejas e capelas por onde a carreata iria passar. A primeira figura à esquerda, o senhor Konstantino, acendeu fogos de fumaça e colocou bandeiras do Brasil e de Minas Gerais em suas janelas, como forma de pedir proteção para a pátria, para o Estado e demonstrar o seu respeito pela passagem do Santíssimo Sacramento. Já a outra figura demonstra um grupo de fiéis com um pequeno altar montado na porta da Igreja de Nossa Senhora Rosa Mística, no bairro Arraiolos com panos brancos acenando para o Santíssimo (CATEDRAL METROPOLITANA DE DIAMANTINA, 2020a).

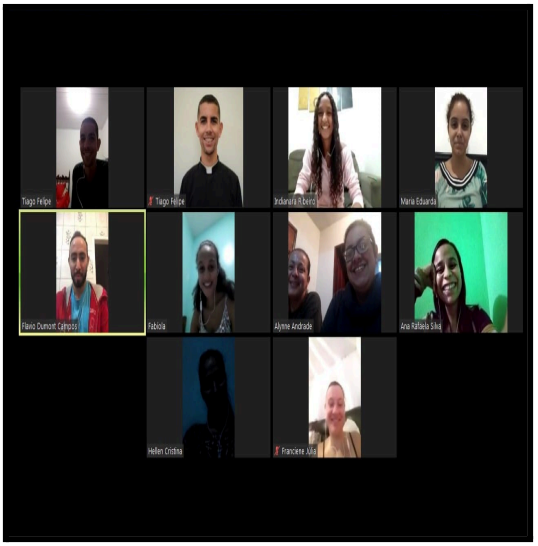
As Orientações do dia 12 de abril de 2020 (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020o) chamam atenção para a necessidade de (re) aprendizado sobre o jeito de ser Igreja. Para tal, faz uma importante menção à Pastoral da Comunicação dizendo o seguinte:

Coronel Caetano Mascarenhas, Rua Bernardino Sena, Rua Antônia de Duarte, Rua Coronel Caetano Mascarenhas, Praça Maria Aparecida do Nascimento de Jesus, Rua do Areião, Rua da Glória, Cruzeiro". (DIAMANTINA ARQUIDIOCESE, 2020n).

> A Pascom se mostrou eficiente e grande aliada na atividade pastoral nesta Semana Santa. Obrigatoriamente deveremos considerá-la entre as Pastorais Estruturais e não mais como Pastoral Auxiliar. Favor considerar isso no planejamento pastoral da sua paróquia e investir na escolha e formação dos agentes. Não será mais possível evangelizar com eficácia sem a Pascom solidamente organizada. Será fundamental também para motivar campanhas e fidelizar os dizimistas (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020o, s.p.).

Aqui é importante considerar que, antes da pandemia, a Arquidiocese já estava investindo na formação da Pascom. Todavia, após o início da pandemia, essa Pastoral se torna o principal meio de contribuição para a evangelização midiática, de distribuição de informações na paróquia e passa a ser considerada uma Pastoral Estruturada, não sendo vista mais como pastoral auxiliadora das demais pastorais, como era a perspectiva antes da pandemia. Para isso, a Arquidiocese começa a investir ainda mais nas formações online dos agentes

Figura 34 –Reunião Pascom



Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA, 2020ap.

Figura 35 – A Missão do Agente da Pascom

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA, 2020aq.

Na imagem acima, do lado esquerdo, a Arquidiocese de Diamantina, divulgou o encontro de formação Pastoral da Comunicação (Pascom da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Serro. Conforme a notícia (ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020p), os agentes viveram uma nova experiência, a de fazer formações online para que não se perdesse a importância dos eixos que norteiam a Pastoral. Já do lado direito, é divulgado o cartaz que chamava os agentes para outro encontro. O encontro que tem como título "A missão do agente da Pascom" é uma live para todas as Pastorais da Comunicação da Arquidiocese. A necessidade de formação durante a pandemia aconteceu devido ao aumento repentino de muitos seguidores, na sua maioria de fiéis.

Figura 36 – 1000 Inscritos

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020ar.

Acima, o *post* da Arquidiocese de Diamantina, do dia 21 de maio de 2020, reflete a força que as redes sociais da Igreja Católica em Diamantina alcançam em poucos meses após o decreto da pandemia da covid-19. Além das formações dos agentes da Pascom, a Igreja promoveu algumas *lives*:

Figura 37 –*Live* Catolicon

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA, 2020as.

Figura 38 – *Live* Católica

Fonte: ARQUIDIOCESE DIAMANTINA, 2020at.

As *lives* foram fundamentais para manter os momentos de oração em casa. Acima vemos a ilustração de dois convites para momentos de preces. Entretanto, foram várias lives divulgadas com o intuito de manter oportunidades de oração. Esse momento foi pensado por alguns jovens que se uniram com intuito de levar músicas católicas para as pessoas durante a pandemia (ARQUIDIOCESE DIAMANTINA , 2020s). Dando continuidade às orientações, o

documento que mais possibilitou um novo (re) aprendizado da Igreja foram as *Orientações Normativas para a retomada das assembleias presenciais em nossas comunidades urbanas e rurais* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020p.). Isso, pois autorizou o retorno das atividades e o reinício das atividades religiosas presenciais como: Eucaristia, Batizados, Casamentos e Catequese seguindo o novo normal.

Figura 39 – Comunicado Batizado

Fonte: BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, 2020a.

Figura 40 – Comunicado Paroquial

Fonte: BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, 2020b.

A primeira publicação acima, da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, informa o retorno das celebrações do Batismo e das missas presenciais. Não obstante, a celebração ocorreu com um número reduzido de crianças, no caso, 5 batizados por mês apenas (BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, 2020a). Os batizados seguiram o rito como de costume, mas o que foi agregado ao rito foram as recomendações sanitárias, como o uso de máscaras, álcool e higienização dos bancos. Já a figura ao lado, intitulada como *comunicado paroquial*, dispõe acerca do retorno das missas presenciais com a participação de 30 pessoas, desde que adquirissem a senha no escritório paroquial para participar da missa (BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, 2020b).

Figura 41 – Catedral Metropolitana de Diamantina

Fonte: CATEDRAL METROPOLITANA DE DIAMANTINA, 2020b.

Figura 42 – Basílica do Sagrado Coração de Jesus

Fonte: BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, 2020c.

Do lado esquerdo da imagem temos a foto da Catedral Metropolitana de Diamantina e do lado direito, da Basílica do Sagrado Coração de Jesus. Ambas apresentam a presença dos fiéis respeitando o espaço imposto pelas orientações sanitárias para a ida dos fiéis nas celebrações. Salienta-se que, ainda durante todo o período de 2020, a celebração com a presença dos fiéis foi seguida das orientações sanitárias[46]. De acordo com o número de pessoas contaminadas e internadas, o Executivo publicava decretos fechando os comércios e, dessa forma, a Igreja Católica em Diamantina ia seguindo também as orientações do Executivo e suspendendo as missas com presença dos fiéis, conforme *Protocolo De Prevenção Da Covid-19 para As Igrejas e Templos Religiosos* (PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA, 2020c).

[46] "A partir do mês de agosto de 2020 pode-se perceber o retorno gradativo da presença dos fiéis nas celebrações. Num primeiro momento, com número reduzido de pessoas respeitando o espaço de 2 metros e as paróquias distribuindo fichas para participação na missa" (BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. 2020a). "No dia 17 de janeiro de 2021 marca o início da campanha de vacinação no Brasil. Sendo o primeiro passo dado em direção ao fim da pandemia" (FIOCRUZ, 2022). Com isso houve ainda mais a liberação da participação dos fiéis nas celebrações. "A Prefeitura Municipal de Diamantina publicou em 2022 um documento intitulado como: *Protocolo Único de Prevenção da Covid-19* para a população do município de Diamantina-MG. Esse documento procurou flexibilizar, adequar e regularizar as condutas a partir da realidade na região, não desconsiderando a segurança da população" (PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA, 2023).

Figura 43 – Live Missa

Fonte: BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, 2020d.

Mesmo com a possibilidade da presença dos fiéis nas celebrações, a transmissão da missa online permaneceu bastante utilizada nas festas litúrgicas, como aquelas dos Padroeiros e Titulares que se seguiram. Ademais, seguindo as orientações do documento *Orientações Normativas para a retomada das assembleias presenciais em nossas comunidades urbanas e rurais* (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020p.), foi criado o "veículo-andor".

Figura 44 – Veículo andor – Santo Antônio

Fonte: CATEDRAL METROPOLITANA DE DIAMANTINA, 2020c.

Figura 45 – Veículo andor – Sagrado Coração de Jesus

Fonte: BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, 2020e.

Figura 46 – Veículo andor – Cortejos da festa do Rosário dos Homens Pretos de Diamantina.

Fonte: CATEDRAL METROPOLITANA DE DIAMANTINA, 2020d.

As três figuras remetem para algumas das festas tradicionais de Diamantina. Na primeira, o veículo andor tem a presença do Santo Padroeiro da cidade e da Arquidiocese de Diamantina, Santo Antônio. Também conta com a presença de pessoas vestidas de Frei Antônio e distribuindo os pães abençoados de Santo Antônio. Na segunda imagem, o Titular Sagrado Coração de Jesus, patrono do Seminário Arquidiocesano, passa em carreata pelos bairros da paróquia que leva o mesmo nome. Como os fiéis não podiam participar das procissões carregando e andando atrás do andor como de costume, uma forma encontrada pelos fiéis e pela Igreja Católica de Diamantina foi fazer carreatas para homenagear os santos e puxados pelo carro andor.

O terceiro carro andor faz parte dos cortejos da festa do Rosário dos Homens Pretos de Diamantina. Diferente dos anos anteriores, em que o cortejo percorreu as ruas em procissão, também nesta festa tiveram carros andores com vários personagens para que a procissão não deixasse de acontecer.

Por fim, cabe destacar que muitas iniciativas aconteceram em toda a arquidiocese de Diamantina para a manutenção da fé católica. Assim como a sociedade civil no geral, a Igreja Católica e suas paróquias foram surpreendidas pela pandemia. Motivo esse da quantidade excessiva de documentos orientadores no primeiro semestre, período em que as incertezas com relação à doença eram maiores. O (re) aprendizado sobre o jeito de ser da Igreja em Diamantina representou, na prática, a necessidade da Igreja Católica em Diamantina

de alcançar os fiéis que não aceitavam o fechamento dos Templos, ou as transmissões das missas somente online, ou ainda que negavam a pandemia. Também havia fiéis com necessidade de visitar as igrejas e, sobretudo, de manifestar publicamente sua religiosidade. Para tudo isso, as orientações, publicações e interações foram importantes para manter a fé e a religiosidade em Diamantina (ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020p).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das conclusões desse estudo exigirá uma retomada organizada e correlata de tudo que até aqui se discutiu, tendo tal retomada a finalidade de mostrar, agora de uma forma mais sintética, o curso do (re) aprendizado da Igreja Católica e as suas ações para a manutenção da fé católica.

Embora talvez seja algo que já esteja implícito ao longo de todo o texto, não nos parece excessivo alertar nestas conclusões, que a natureza dos estudos aqui empreendidos buscou através dos decretos, documentos e publicações sinalizar, de forma clara e objetiva, a compreensão que a Igreja Católica procurou para adaptar sua estrutura, tanto religiosa como política, para se manter existente no mundo. Esse movimento é importante para perceber que o (re) aprendizado da fé não inicia apenas com a pandemia da Covid-19, ela acontece desde os primórdios da religião, como ilustramos com a passagem do livro do Êxodo (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2008).

Quando iniciamos esta pesquisa, estabelecendo uma delimitação para os conceitos de religião e espaço sagrado, buscamos apresentar uma compreensão de cada um desses termos e, além disso, deixar que o leitor/pesquisador tivesse também uma sustentação teórica com esses conceitos antes de iniciar a leitura dos próximos dois capítulos. Para tal, foram desenvolvidas importantes conceituações na relação do ser humano com a religião, o espaço sagrado, o rito, as celebrações e o envolvimento com o sobrenatural o transcendente e a fé.

Ao trabalhar os conceitos, foi possível construir uma percepção que a manifestação religiosa é uma prática que está presente em todas as sociedades, isso, porque também na religião acontece a expressão do sagrado e da cultura, fomentando as particularidades de cada lugar, seja por meio de histórias, costumes, vestimentas, sotaques e alimentações distintas. Assim sendo, esse espaço sagrado que é gerado pela crença e pela fé proporciona ao indivíduo uma devoção, um ensinamento e suporte espiritual.

Quando falamos de religião e o espaço sagrado com suas respectivas definições, pretendemos fazer uma ligação com o movimento que a Igreja Católica fez na pandemia para ressignificar a sua fé. O “novo” jeito de ser igreja e (re) reaprender a ser Igreja nada mais é que buscar encontrar um outro espaço sagrado, até então não muito utilizado pela Igreja Católica. Agora, não numa gruta, numa montanha, numa igreja ou outro templo sagrado e consagrado, mas sim mediante a difusão do sagrado através da tecnologia pelos meios telemáticos.

Aquela senhorinha que antes saía de casa para rezar a missa e o terço, encontrou um novo espaço sagrado, como enfeitar a porta da sua casa com os ramos, acompanhar a missa pelas redes sociais, sendo convidada a lembrar que existe uma Igreja Doméstica, como bem determinou o documento da CNBB (2020f). Dessa forma, é possível observar as diversas manifestações do sagrado pela religião, como, por exemplo, o discurso, a territorialidade, a instituição e a sociabilidade.

Essa difusão do discurso religioso católico também acontece na formação da identidade católica no Brasil e, por conseguinte, em Diamantina. Foi através da legitimação da religião católica que se deu a construção do espaço sagrado católico no Brasil que fixou e alterou o controle sobre o sagrado através da prática dos ritos, das celebrações, dos símbolos, das imagens, das manifestações religiosas e pela representação dos seus atos institucionais.

As igrejas, as procissões e as festas religiosas são eixos simbólicos que congregam os espaços sagrados, introduzindo assim, a materialidade do sagrado em diversos espaços. Aqui adentramos em outro ponto importante, pois, em 2020, a Igreja Católica teve de (re) descobrir as procissões e as festas populares. As procissões tradicionais, com pessoas segurando velas, vestindo de anjos e rezando pelas ruas ora foram modificadas pela presença de procissões apenas de carros em carreatas, e em outras vezes as pessoas ficavam nas portas de suas residências esperando os veículos andores passarem, para que assim pudessem se benzer e fazer sua manifestação popular religiosa.

A compreensão acima exposta não deve ser entendida como algo que ficou permanente na cultura religiosa de Diamantina, mas demonstra a capacidade que a identidade religiosa possui de ir moldando de acordo com os acontecimentos, e através da identidade histórico-cultural e dialética. Em Diamantina, diferente da preocupação do primeiro Bispo de moralizar e instituir um modelo educacional nestas terras, a preocupação em 2020 se torna o investimento de programas de rádios, missas online, likes, curtidas e seguidores para formação dessa identidade católica hodierna.

É possível perceber que as mudanças temporárias da Igreja Católica em 2020 não podem ser entendidas como prontas e acabadas e que ocorreram somente neste período da história da Igreja. São, antes de tudo, mudanças que forçaram os fiéis e também a estrutura hierárquica da Igreja a buscar meios de adaptar e ressignificar as novas situações. Isso também ocorreu em outras épocas pandêmicas, em que a Igreja Católica utilizou-se de recursos disponíveis para manter a sua orientação sobre os fiéis, mesmo que por medo, punição ou por cólera, como na Peste Bubônica, ou até mesmo no recolhimento de corpos e

dispensa da clausura das religiosas para auxiliarem no período da pandemia da Gripe Espanhola nos Estados Unidos.

O que estamos demonstrando é que também a pandemia da Covid-19 se revelou, para a Religião Católica, como uma complexa rede de fenômenos. Para impedir as transmissões da Covid-19, as procissões, as visitas às igrejas e santuários, e a aglomeração foram suspensas. A Santa Sé, como um todo, se viu obrigada a modificar importantes celebrações, ritos que implicaram em novos posicionamentos diversos.

Dentre os novos posicionamentos e diante do que a Santa Sé chamou de gravidade das circunstâncias, outro fato relevante sobre a pandemia da Covid-19 e a Igreja Católica foi a abertura que a Santa Sé concedeu nas adaptações dos ritos católicos, como o Sacramento da Reconciliação de forma coletiva e sobre os ritos da Semana Santa que deveriam ocorrer sem a participação dos fiéis e em lugares adequados. Dessa forma, as celebrações deveriam ser acompanhadas de casa, por meio de telecomunicações e informática ao vivo. Cabe destacar que depois do Concílio Ecumênico Vaticano II, o uso da tecnologia representou uma grande transformação no interior da Igreja.

Além disso, outra prova sobre a abertura para a manutenção da fé foi a absolvição comunitária ou por *Drive-in*, ou as missas campais com a presença dos fiéis dentro dos carros, ou a possibilidade de distribuição da Eucaristia (hóstia consagrada) para as pessoas que parassem de carro nas igrejas, ou ainda as missas celebradas sem a presença dos fiéis, os quais muitas vezes acompanhavam pelas redes sociais, e, por fim, as bênçãos que aconteceram por meio do Helicópteros. Além desses instrumentos para a conservação da fé católica, foi utilizado um meio que ganhou forças antes da pandemia e especialmente depois da escolha de Francisco como papa, foi o investimento nas mídias sociais. Desde que assumiu a Cátedra de Pedro, antes da pandemia, Francisco já vinha fazendo modificações na Cúria Romana. Essas modificações também impactaram na visão da Igreja frente aos seus fiéis e ao mundo. O que se vê é a tentativa de criar uma nova imagem do papa e da evangelização, agora através das telecomunicações.

Uma imagem importante que a pesquisa analisou foi a célebre benção do papa na Praça São Pedro. Essa imagem é um resumo do que falamos anteriormente. A bênção *urbi et orbi*, vai além das expectativas da celebração. Ao vermos a imagem de uma pessoa idosa, vestida de branco, com dificuldade de andar e que fala em um momento em que as visitas estão suspensas, são proibidas as aglomerações, sendo quase que intocáveis os momentos sagrados, surge o papa Francisco. Não queremos dizer que foi como se diz no ditado popular "uma jogada de marketing", mas, aqui, a Santa Sé soube utilizar um recurso que seu segundo

documento publicado, o *Decreto II - Em Tempos de Pandemia* (SANTA SÉ, 2020b) solicitou aos bispos do mundo a ampliação da utilização dos meios digitais como proposta para ressignificar a fé católica.

A postura do episcopado brasileiro no enfrentamento da pandemia não foi diferente da proposta da Santa Sé. Entretanto, no Brasil, a CNBB teve a necessidade de combater o negacionismo, muito incentivado pelo governo federal, por alguns líderes de igrejas evangélicas e até alguns movimentos religiosos católicos. Se não bastasse a precariedade e vulnerabilidade social de grande parte da população do Brasil, a negação da pandemia gerou desorientação e confusão na população sobre quais medidas de proteção e o tratamento adequado a ser adotado.

O período de 2020 foi de difícil adaptação, tanto para a Igreja quanto para os fiéis. Não foi como "num passe de mágica" que a (re) aprendizagem aconteceu. No Brasil, o negacionismo gerou desconfiança dos fiéis, enquanto outros não aceitavam o fechamento das igrejas, e outros muitos queriam participar das missas presenciais. Além disso, as paróquias e os padres tiveram de se reinventar para alcançar os seus fiéis. Uma saída foi a (re) descoberta e a valorização de formas familiares e pessoais de oração e de liturgia doméstica através das transmissões via meios telemáticos e pelo *Drive-in da fé*.

O *Drive-in da confissão* e o *Drive-in da fé*, o sobrevoo com a benção do santíssimo, as imagens impressas e coladas no banco para a missa do domingo; igualmente, o uso de aplicativos, como o Hangouts Google, o Duo, o ZOOM Cloud Meetings, e o Skype, foram fórmulas utilizadas pelos bispos e padres para promover momentos de oração, bênçãos, conferências e a possibilidade da experiência dos sacramentos. O processo de ressignificação foi acontecendo aos poucos, ainda mais porque a Igreja Católica no Brasil ainda caminhava a passos lentos na sua inclusão e utilização dos meios tecnológicos. Prova disso é o aumento de seus *net-espectadores*.

A arquidiocese de Diamantina, diferente de outras arquidioceses do Brasil, com a chegada da pandemia da Covid-19, já tinha os primeiros agentes da Pascom. Isso aconteceu pelo motivo do arcebispo de Diamantina, Dom Darci, ter sido eleito anteriormente como o bispo responsável e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB. Em 2020, a Pascom foi o coração e pulmão da Igreja Católica. Para isso, a Pascom intensificou as transmissões paroquiais das missas, encontros e de tudo quanto é tipo de informação acerca das novas experiências de fé pelas redes sociais, como WhatsApp, Facebook, Instagram e Youtube.

Mesmo já tendo a Pascom montada em Diamantina, não significa que a tecnologia foi implementada de forma rápida. Prova disso é que, no decorrer de 2020, foi utilizada em várias missas o aparelho celular para a transmissão ao vivo das celebrações na Catedral Metropolitana, sendo instaladas as câmeras tempos depois. As outras paróquias permaneceram com a utilização de celulares para a transmissão. O que nos chama a atenção é o investimento da arquidiocese na compra da Rádio Centrominas FM 94.3 e na divulgação dos programas religiosos da diocese.

Ao analisarmos Diamantina, cidade histórica e que possui uma fé enraizada na cultura e religiosidade, que teve de sobreviver e inventar estratégias de existência neste novo cenário pandêmico, é interessante notar que ficou marcada pelo pioneirismo entre as demais arquidioceses do Brasil, na iniciativa dos cuidados sanitários, restringindo o abraço da paz e de dar as mãos durante a oração do Pai-nosso. Além disso, a comunhão passou a ser ministrada apenas na mão. Somando-se a isso, a arquidiocese investiu ainda mais na Pastoral da Comunicação, promovendo cursos de formação online para seus agentes, criando a catequese online, instalando câmeras para transmissão ao vivo das celebrações e atualizando toda sua plataforma digital, como o site da arquidiocese e das paróquias.

Podemos asseverar que a Igreja Católica em Diamantina, para a manutenção de suas festas tradicionais, como a da solenidade de *Corpus Christi* e do seu padroeiro Santo Antônio, passou a utilizar nas procissões os veículos andores, percorrendo em procissão de carros várias ruas da cidade. Além disso, se reinventou com as *Lives Católicas*, que foram fundamentais para manter os momentos de oração em casa.

Ao final dessa pesquisa, espera-se que este estudo possa contribuir com as reflexões sobre a história da religião em Diamantina, especialmente, para que as futuras gerações possam saber como a sociedade diamantinense e a Igreja Católica local se adaptou e (re) aprendeu um novo jeito de ser Igreja através de sua religiosidade no período da pandemia da Covid-19, pois, sabe-se que, neste momento, muitas mudanças aconteceram na Igreja Católica e em sua perspectiva na manutenção da fé.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ADAM, Júlio Cézar; REBLIN Iuri Andréas; SALDANHA Marcelo Ramos**. Igreja em rede e liturgia on-line, é possível?** Estudos Teológicos. São Leopoldo v. 60 n. 2 p. 598-609 maio/ago. 2020.

ADAM, Júlio Cézar; SBARDELOTTO Moisés. Liturgia online na pandemia: reflexões sobre as práticas religiosas de católicos e luteranos no Brasil. **PLURA, Revista de Estudos de Religião.** vol. 12, nº 1, 2021, p. 43-60.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Dom Darci celebra 10 anos de ordenação episcopal.** 03 de Fevereiro de 2023. Disponível em: <https://arquidiamantina.org.br/home/2023/02/03/aniversario-de-ordenacao-episcopal-de-dom-darci/>. Acesso em 27/02/2023.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Algumas orientações, em especial, sobre a Semana Santa. 02 de abril de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020k. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Fé, História e Missão.** Diamantina MG: Gráfica Santuário, 2017.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações do dia 04 de abril de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020l. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações do dia 11 de abril de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020m. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações do dia 12 de abril de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020n. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações do dia 14 de abril de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020o. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações do dia 14 de março de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020b. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações do dia 19 de março de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020c. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações do dia 23 de março de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020f. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações do dia 26 de março de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020g. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações do dia 27 de março de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020h. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações do dia 28 de fevereiro de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020a. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações do dia 29 de março de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020i. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações normativas para a retomada das assembleias presenciais em nossas comunidades, urbanas e rurais do dia 31 de maio de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020p. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações para aqueles que farão transmissões via rádio ou Web TV - 20 de março de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020d. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Orientações sobre o Sacramento da Reconciliação sem a participação do sacerdote, em tempos de pandemia. 21 de março de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020e. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA. **Paróquias por Foranias.** 05 de Setembro de 2023b. Disponível em: < https://arquidiamantina.org.br/paroquia/>. Acesso em 27/02/2023.

ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA10. **Orientações do dia 30 de março de 2020.** Dom Darci José Nicioli, 28 de fevereiro de 2020j. Diamantina MG. Disponível no arquivo da Mitra Arquidiocesana de Diamantina MG.

ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA. **Paróquia São José oferece Comunhão a ocupantes de carros.** 14 de Abril de 2020a. Disponível em: <https://arquidiocesejuizdefora.org.br/paroquia-sao-jose-oferece-comunhao-a-ocupantes-de-carros/>. Acesso em 09/04/2021.

ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA. **Paróquia São José oferece Comunhão a ocupantes de carros.** 09 de Setembro de 2020b. Disponível em: Município de Descoberto (MG) sedia primeira Missa drive-in de sua história. Disponível em: https://www.abcdoabc.com.br/brasil-mundo/noticia/-drive-in-fe-tem-missa-sem-sair-carro-101580. Acesso em 09/04/2021.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **# Rezemos juntos com o Papa Francisco.** Diamantina, 27 de Março de 2020ad. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedediamantina/photos/pb.100064275745949.-2207520000./3101311586556910/?type=3>. Acesso em: 02/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **A missão do agente da Pascom.** Diamantina, 06 de Maio de 2020aq. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedediamantina/photos/pb.100064275745949.-2207520000./3204293932925341/?type=3>. Acesso em: 05/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Acompanhe a Arquidiocese nas redes sociais.** Diamantina, 23 de Abril de 2020ac. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedediamantina/photos/pb.100064275745949.-2207520000./3167796476575087/?type=3>. Acesso em: 01/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Catequese em Casa.** Diamantina, 08 de Dezembro de 2020ah.Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/BasilicaSagradoCoracaodeJesusDiamantina/photos/pb.100069940239525.-2207520000./793746867870021/?type=3>. Acesso em: 04/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Consagrados e enviados para a Missão. Missa da Unidade.** Diamantina, 09 de Abril de 2020am. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedediamantina/photos/pb.100064275745949.-2207520000./3131618006859601/?type=3>. Acesso em: 03/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Convite para Live de Dom Darci - Missa Igreja do Senhor Bom Jesus.** Diamantina, 2020ag. YouTube: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u5j8Y05m4fk>. Acesso em: 03/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Domingo de Páscoa - Procissão do Santissimo.** Diamantina, 12 de Abril de 2020ao. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/CatedraldeDiamantina/photos/pb.100066571105560.-2207520000./1538314749668650/?type=3>. Acesso em: 04/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Domingo de Páscoa Ressureição do Senhor.** Diamantina, 12 de Abril de 2020an. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/BasilicaSagradoCoracaodeJesusDiamantina/photos/pb.100069940239525.-2207520000./631919814052728/?type=3>. Acesso em: 03/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Já Somos 1000 Inscritos.** Diamantina, 21 de Maio de 2020ar. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedediamantina/photos/pb.100064275745949.-2207520000./3252363634785037/?type=3>. Acesso em: 05/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Live Católica - Daniel e Zaira Cantam Domingo 7 de Junho as 15h.** Diamantina, 02 de Junho de 2020at. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/BasilicaSagradoCoracaodeJesusDiamantina/photos/pb.100069940239525.-2207520000./663867694191273/?type=3>. Acesso em: 06/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Live CatolicOn.** Diamantina, 23 de Abril de 2020as. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedediamantina/photos/pb.100064275745949.-2207520000./3168613566493378/?type=3>. Acesso em: 06/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Novo prédio da Rádio Centrominas FM é inaugurado em Curvelo.** Diamantina, 10 de Julho de 2020af. Disponível em: <https://arquidiamantina.org.br/home/2020/07/17/novo-predio-da-radio-centrominas-fm-e-inaugurado-em-curvelo/>. Acesso em: 03/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Orientações da Arquidiocese de Diamantina para combater a disseminação do Novo Coronavírus.** Diamantina, 28 de Fevereiro. 2020aa. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedediamantina/photos/pb.100064275745949.-2207520000./3035793916442011/?type=3>. Acesso em: 01/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Serro - Reunião da PASCOM.** Diamantina, 23 de Abril de 2020ap. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedediamantina/photos/pb.100064275745949.-2207520000./3167888156565919/?type=3>. Acesso em: 05/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Preparação para participar das Missas transmitidas pelos meios de comunicação.** Diamantina, 19 de Março de 2020ab. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedediamantina/photos/pb.100064275745949.-2207520000./3082294208458648/?type=3>. Acesso em: 01/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Programa Deus de Milagres.** Diamantina, 16 de Maio de 2020ae. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedediamantina/photos/pb.100064275745949.-2207520000./3235449663143101/?type=3>. Acesso em: 02/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Semana Santa em Casa.** Diamantina, 09 de Abril de 2020aj.Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=3132300623458006&set=pb.100064275745949.-2207520000>. Acesso em: 03/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Semana Santa em Diamantina - 05 a 12 de Abril de 2020.** Diamantina, 04 de Abril de 2020al. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedediamantina/photos/pb.100064275745949.-2207520000./3120770977944304/?type=3>. Acesso em: 03/07/2023.

ARQUIDIOCESE DIAMANTINA. **Semana Santa em Diamantina - 05 a 12 de Abril de 2020.** Diamantina, 04 de Abril de 2020ai. Facebook: Arquidiocese de Diamantina. Disponível em: <https://www.facebook.com/arquidiocesedediamantina/photos/pb.100064275745949.-2207520000./3121110271243708/?type=3>. Acesso em: 03/07/2023.

AZEVEDO, Dom Walmor Oliveira; CRUZ, Felipe Santa; DIAS, José Carlos; DAVIDOVICH, Luiz; SOUSA, Paulo Jeronimo de; MOREIRA, Ildeu de Castro. **É hora de estancar a escalada da morte! Cobram, em nota, as entidades signatárias do pacto pela vida e pelo brasil frente o agravamento da pandemia no país. Impresa CNBB**. Brasília Distrito Federal, 10 de março de 2021. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/e-hora-de-estancar-a-escalada-da-morte-cobra-em-nota-pacto-pela-vida-e-pelo-brasil/ >. Acesso em: 04 de abr. de 2021.

AZEVEDO, Dom Walmor Oliveira; CRUZ, Felipe Santa; DIAS, José Carlos; DAVIDOVICH, Luiz; SOUSA, Paulo Jeronimo de; MOREIRA, Ildeu de Castro. **Pacto pela vida e pelo Brasil.** Brasília, Distrito Federal, 7 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Pacto-pela-Vida-e-pelo-Brasil-.pdf> . Acesso em: 04 de abr. de 2021.

BAPTISTA, Marco Antonio. **A Primeira Missa no Brasil de Victor Meirelles: algumas influências e a cópia de Sebastião Vieira Fernandes.** Rio de Janeiro, v. XIV, n. 2, jul.-dez. 2019. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/obras/mab_missacopia.htm>. Acesso em: 04 de abr. de 2021.

BARRY, John M. **A grande gripe: a história da gripe espanhola, a pandemia mais mortal de todos os tempos.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – DIAMANTINA. **Carro Andor - Sagrado Coração de Jesus.** Diamantina, 14 de Junho de 2020e. Facebook: Basílica Sagrado Coração de Jesus - Diamantina/MG. Disponível em: <https://www.facebook.com/CatedraldeDiamantina/photos/pb.100066571105560.-2207520000./1693312524168871/?type=3>. Acesso em: 07/07/2023.

BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - DIAMANTINA. **Comunicado Paroquial.** Diamantina, 28 de Julho de 2020b. Facebook: Basílica Sagrado Coração de Jesus - Diamantina/MG. Disponível em:

<https://www.facebook.com/BasilicaSagradoCoracaodeJesusDiamantina/photos/pb.100069940239525.-2207520000./716253932285982/?type=3>. Acesso em: 07/07/2023.

BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - DIAMANTINA. **Comunicado Paroquial.** Diamantina, 08 de Agostode 2020c. Facebook: Basílica Sagrado Coração de Jesus - Diamantina/MG. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=706526963258679&set=pb.100069940239525.-2207520000.>. Acesso em: 07/07/2023.

BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - DIAMANTINA. **Live - Missa.** Diamantina, 21 de Setembro de 2020d. Facebook: Basílica Sagrado Coração de Jesus - Diamantina/MG. Disponível em: <https://www.facebook.com/BasilicaSagradoCoracaodeJesusDiamantina/photos/pb.100069940239525.-2207520000./715574285687280/?type=3>. Acesso em: 07/07/2023.

BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS- DIAMANTINA. **Informativo.** Diamantina, 22 de Agosto de 2020a. Facebook: Basílica Sagrado Coração de Jesus - Diamantina/MG. Disponível em: <https://www.facebook.com/BasilicaSagradoCoracaodeJesusDiamantina/photos/pb.100069940239525.-2207520000./716253932285982/?type=3>. Acesso em: 07/07/2023.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2008.

BOCCACCIO, Giovanni. **Decameron**. Tradução: Ivone Benedetti. Porto Alegre: RS: L&PM, 2013.

BORGES, Kátia F. C. . **Relações de Paternalismo na Fábrica de Tecidos do Biribiri 1876/1895. In: 17 Seminário Sobre a Economia Mineira, 2016, Diamantina - MG.** Seminário sobre a economia mineira (17.: 2016 : Diamantina, MG) XVII Seminário sobre a economia mineira [recurso eletrônico. Belo Horizonte: UFMG, 2016a. v. 3. p. 58-91.

BORGES, Kátia F. C. . **Relações de paternalismo na fábrica de tecidos de Biribiri- A gestão da família Duarte (1922-1941).**. In: 6a Conferência Internacional de História Econômica & VIII Encontro de Pós Graduação em História Econômica, 2016, São Paulo. 6a Conferência Internacional de História Econômica & VIII Encontro de Pós Graduação em História Econômica. São Paulo: FEA/USP, 2016 b.

BRUNEAU, Thomas. **O catolicismo brasileiro em época de transição.** São Paulo: Loyola, 1974.

CAMPOS, Romualdo Pessoa Filho**. A peste, a gripe espanhola e a Covid-19**. Porangatu Revista Geo. Élisée UEG. v.9, n.1, jan./jun. 2020.

CARLETTI, Anna; NOBRE Fábio. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano XIII, n.39, Janeiro/Abril de 2021 - ISSN 1983-2850 / A Religião Global no contexto da pandemia de Covid-19 e as implicações políticoreligiosas no Brasil, p. 295-319.

CASTELUBER, Daniel Louzada. **A territorialidade da Igreja Católica em Colatina-ES: Um olhar a partir de Zeny Rsendahl.** 2014. 85 f. Tese de Mestrado em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, Espírito Santo 2014.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 2 ed . Vaticano: Libreria Editrice, Vaticano, 2011.

CATEDRAL METROPOLITANA DE DIAMANTINA. **Carro Andor - Festa de Santo Antônio.** Diamantina, 14 de Junho de 2020c. Facebook: Catedral Metropolitana de Diamantina - MG - Brasil. Disponível em: <https://www.facebook.com/CatedraldeDiamantina/photos/pb.100066571105560.-2207520000./1593229967510461/?type=3>. Acesso em: 04/07/2023.

CATEDRAL METROPOLITANA DE DIAMANTINA. **Carro Andor - Festa do Rosário.** Diamantina, 05 de Outubro de 2020d. Facebook: Catedral Metropolitana de Diamantina - MG - Brasil. Disponível em: <https://www.facebook.com/CatedraldeDiamantina/photos/pb.100066571105560.-2207520000./1693312524168871/?type=3>. Acesso em: 04/07/2023.

CATEDRAL METROPOLITANA DE DIAMANTINA. **Domingo de Páscoa.** Diamantina, 13 de Abril de 2020a. Facebook: Catedral Metropolitana de Diamantina - MG - Brasil. Disponível em: <https://www.facebook.com/CatedraldeDiamantina/photos/pb.100066571105560.-2207520000./1538314749668650/?type=3>. Acesso em: 04/07/2023.

CATEDRAL METROPOLITANA DE DIAMANTINA. **Retorno Presencial.** Diamantina, 16 de Agosto de 2020b. Facebook: Catedral Metropolitana de Diamantina - MG - Brasil. Disponível em: <https://www.facebook.com/CatedraldeDiamantina/photos/pb.100066571105560.-2207520000./1647856772047780/?type=3>. Acesso em: 04/07/2023.

CELLARD, André. **A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2010, p. 295-316.

Charbel El-Hani. Covid-19: **A necessidade de um olhar transdisciplinar.** Darwinianas - A ciência em movimento. abril 21, 2020. Disponível em: <https://darwinianas.com/2020/04/21/covid-19-a-necessidade-de-um-olhar-transdisciplinar/>. Acesso em: 27/03/2022.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Globo, 1995.

CNBB (Brasil) (org.). **A CNBB: esclarecimentos.** 2018. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/a-cnbb-esclarecimentos/>. Acesso em 06/04/2022.

CNBB (Brasil) (org.). **A CNBB: o sentido da quaresma**. 2022. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/o-sentido-da-quaresma-2/>. Acesso em 06/04/2022.

CNBB (Brasil)1. **Mensagem: tempos de esperança e solidariedade.** 2020a. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/cnbb-emite-mensagem-na-qual-pede-observacao-irrestrita-as-orientacoes-medico-sanitarias/> . Acesso em 06/04/2022.

CNBB (Brasil)2. **Confira a lista das dioceses que suspenderam missas com participação dos fiéis.** 2020b. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/novas-igrejas-particulares-suspendem-missas-com-participacao-dos-fieis/>. Acesso em 08/04/2022.

CNBB (Brasil)3 (org.). **CNBB disponibiliza roteiro da celebração familiar do 4ºDomingo da Quaresma.** 2020c. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/confira-dias-e-horarios-das-missas-transmitidas-pelas-emissoras-de-tv-de-inspiracao-catolica>. Acesso em 06/04/2022.

CNBB (Brasil)4. **Saiba quais aplicativos ajudam a se conectar com quem está distante e a rezar pela internet.** 2020d. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/saiba-quais-aplicativos-ajudam-a-se-conectar-com-quem-esta-distante-e-a-rezar-pela-internet/>. Acesso em 08/04/2022.

CNBB (Brasil)5. **Padres idosos se reinventam, aderem às redes sociais e desbravam as novas tecnologias.** 2020e. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/padres-idosos-se-reinventam-aderem-as-redes-sociais-e-desbravam-as-novas-tecnologias/>. Acesso em 09/04/2022.

CNBB (Brasil)5.1. **Como se preparar para a missa em casa durante a quarentena imposta pelo coronavírus?.** 2020f. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/confira-dias-e-horarios-das-missas-transmitidas-pelas-emissoras-de-tv-de-inspiracao-catolica/>. Acesso em 05/05/2022.

CNBB (Brasil)5.2. **Orientações da CNBB para as celebrações comunitárias no contexto da pandemia da COVID-19.** 2020g. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Orienta%C3%A7%C3%B5es-lit%C3%BArgico-pastorais-para-o-retorno-%C3%A0s-atividades-presenciais.pdf>. Acesso em 10/09/2021.

CNBB (Brasil)6 (org.). **A CNBB: saiba quantas circunscrições religiosas tem no brasil e quais as dioceses no país encontram-se vacantes, à espera de um novo pastor.** 2021a. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/saiba-quantos-circunscricoes-religiosas-tem-no-brasil-e-quais-as-dioceses-no-pais-encontram-se-vacantes-a-espera-de-um-novo-pastor/>. Acesso em 07/04/2022.

CNBB (Brasil)7. **Retrospectiva 2020: a integração ao digital da comissão episcopal para a cultura e educação da CNBB.** 2021b. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/retrospectiva-2020-a-integracao-ao-digital-da-comissao-episcopal-para-a-cultura-e-educacao-da-cnbb/>. Acesso em 08/04/2022.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, promulgado por João Paulo II, Papa. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, 2011.

CUNHA, Cadidja Medeiros Barros da; COLFERAI, Sandro Adalberto. Religiosidade em tempos de pandemia: relato de mudanças na prática da fé católica em uma comunidade do interior da Amazônia. **Aturá**. vol. 4, n. 2, Maio-agosto. p. 59-79, 2020.

DIOCESE DE ANÁPOLIS. **Bispo de Anápolis sobrevoa a cidade e dá benção do Santíssimo Sacramento a toda diocese.** 31 de março de 2020. Disponível em: <https://www.diocesedeanapolis.org.br/bispo-de-anapolis-sobrevoa-a-cidade-e-da-bencao-do-santissimo-sacramento-a-toda-diocese/>. Acesso em 09/04/2022.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. **Revista Tempo e Argumento, Florianópolis**, v. 4, n 1, p 05-22, 2012. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012005>. Acesso em 03/09/2023.

DUBY,Georges. **Ano 1000 ano 2000 na pista de nossos medos.** São Paulo: Unesp, 1998.

ELIADE, Mircea. **Sagrado e profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FACULDADE ARQUIDIOCESANA DE CURVELO (FAC). **História.** 03 de Setembro de 2023. Disponível em: < https://fac.br/site/historia/>. Acesso em 03/09/2023.

FERNANDES, Antônio Carlos. **O turíbulo e a chaminé: A ação do bispado no processo de constituição da Modernidade em Diamantina (1864-1917).** Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **In: DICIO, Dicionário Online de Português.** Porto: 7 Graus, 2020a. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lockdown/>. Acesso em: 27/03/2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **In: DICIO, Dicionário Online de Português.** Porto: 7 Graus, 2020b. Disponível em: < https://www.dicio.com.br/telematica/>. Acesso em: 27/05/2022.

FERREIRA, Reuberson Rodrigues. A Pandemia e a Igreja Católica no Brasil. **PLURA, Revista de Estudos de Religião.** Rio de Janeiro, vol. 12, nº 1, 2021, p. 136-153, Fev.,2021.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo; FERNANDES, Antonio Carlos; CONCEIÇÃO, Wander José. **A Terra, o Pão, a Justiça Social: a importante participação da igreja nas políticas públicas do Brasil.** Belo Horizonte: FUMARC, 2010.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Vacinação contra a Covid-19 no Brasil completa um ano**. 18, de janeiro de 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-contra-covid-19-no-brasil-completa-um-ano#:~:text=Compartilhar%3A,a%20Covid%2D19%20no%20Brasil>. Acesso em 09/09/2023.

FURTADO, Júnia Ferreira. A História Do Vale Do Jequitinhonha. **Cadernos Do Leste**, Belo Horizonte, v.1 , n. 1, p. 77-179, jul. 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/caderleste/article/view/13086/10341>. Acesso em 15/05/2023.

FURTADO, Júnia Ferreira. **Chica da Silva e o Contratador de Diamantes: o outro lado do mito.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FURTADO, Junia Ferreira. **O livro da capa verde: o regimento diamantino de 1771 e a vida no distrito diamantino no período da real extração**. São Paulo. ANNABLUME,1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed, São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Sylvio Fausto Filho. **Igreja Católica Romana: fronteiras do discurso e territorialidade do sagrado.** 2002. 247 f. Tese de Doutorado em História, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2002.

GUERREIRO, Clayton; ALMEIDA Ronaldo de. Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas Na pandemia Covid-19. **Religião e Sociedade.** Rio de Janeiro, v.2, p.49-732021, .

HOORNAERT Eduardo; AZZI; Riolando; GRIJP Klaus Van der; BROD Benno.- **História da Igreja no Brasil - Primeira Época - Período Colonial.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LAGE, Ana Cristina. **A instalação do Colégio Nossa Senhora de Sion em Campanha: uma necessidade política, econômica e socail sul-mineira no início do século XX. 2007.** 289 f. Tese de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, MG, 2007.

LAGE, Ana Cristina**. Conexões Vicentinas: particularidades políticas e religiosas da educação confessional em Mariana e Lisboa oitocentistas.** 2011. 246 f. Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte MG, 2011.

LAGE, Ana Cristina. Religião Católica e Instituições Educativas na Capitania de Mias Gerais. In: CARVALHO, Carlos Henrique; FARIA FILHO; Luciano Mendes de; org. FANSECA, Thaís Nivia de lima e. **Históriada Educação em Minas Gerais: Da colônia à República**. Uberlândia MG: Edufu, 2019. p. 131-152.

LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.

LIMA, Maurício Cesar de. **Breve história da igreja no Brasil.** São Paulo: Loyola, 2004.

LIMA, Maurício Cesar de. Impactos da pandemia Covid-19 nas festas religiosas e Procissões em Mata Grande- Alagoas. Geopauta. v. 5, n. 3, p. 01-24 Dez. 2021.

LOPEZ, Larissa. What is the ‘Urbi et Orbe’ Blessing? Pope Francis is Imparting it TodayExtraordinarily. Zenit. The World Seen From Rome. Pope and Holy See. 2020. Disponível em: <https://zenit.org/articles/what-is-the-urbi-et-orbi-blessing-pope-francis-is-impartingit-today-extraordinarily/>. Acessado em 01de abril de 2022.

MARKMAN, Luna. **Padre reza missa com fotos dos fiéis nos bancos da igreja: 'dá conforto e alegria'**. GloboNews, Pernambuco, Recife, 30 de março de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/03/30/padre-reza-missa-com-fotos-dos-fieis-nos-bancos-da-igreja-e-esquisito-ficar-olhando-para-a-camera.ghtml>. Acesso em 06/05/2022.

MARTINO, José. **1348: a Peste Negra.** Atibaia: Excalibur, 2017.

MARTINS, Gilberto. **Peste Negra: a obscura face da Morte**. São Paulo: Bureau, 2000.

MEDEIROS, Eduardo Luís de. **História da igreja no Brasil.** Indaial: UNIASSELVI, 2016.

MOURÃO, Rodrigo Brasil da Fonseca. **O espaço sagrado em Mircea Eliade**. 2014. Disponível em <http://www.faculdadejesuita.edu.br/documentos/031213-QT2n9p9xSgehp.pdf>. Acesso em 30 de jan. de 2023.

OLIVEIRA, Márcio Divino de.Cuidado pastoral da Igreja em tempos de pandemia: Covid-19. **Revista Caminhando**. v. 25, n. 1,2020, p. 257-276.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

PAIXÃO, Anne Elise Reis da. A crença no Purgatório, a prática das indulgências e sua aplicação no Rio de Janeiro setecentistaTemporalidades – **Revista de História**, ISSN 1984-6150, Edição 22, v. 8, n. 3, set./dez. 2016.

PIRES, Breiller. **Igrejas desafiam recomendação de suspender missas e cultos diante da pandemia do coronavírus**. El País. São Paulo, 19 de março de 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-20/igrejas-desafiam-recomendacao-de-suspender-missas-e-cultos-diante-da-pandemia-do-coronavirus.html>. Acesso em: 01/07/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA. Secretaria Municipal de Saúde. **Boletim Epidemiológico Diário do Coronavírus Covid-19.** Diamantina MG, 19 de Março de 2020b. Disponível em: <http://diamantina.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/covid-01-06.png>. Acesso em: 01/07/2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA. Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de Prevenção da Covid-19 para As Igrejas e Templos Religiosos .** Diamantina MG, 19 de Março de 2020b. Disponível em: <https://diamantina.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Protocolo_Flexibilizacao_Templos_Religiosos.pdf>. Acesso em: 10/07/2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA. Secretaria Municipal de Saúde. **Coronavírus - Covid-19 em Diamantina - Arquidiocese de Diamantina suspende atividades paroquiais.** Diamantina MG, 19 de Março de 2020a. Disponível em: <http://diamantina.mg.gov.br/coronavirus-covid-19-em-diamantina-arquidiocese-de-diamantina-suspende-atividades-paroquiais/>. Acesso em: 01/07/2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA. Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo Único De Prevenção Contra a Covid-19.** Diamantina MG, 28 de Março de 2023. Disponível em: <http://diamantina.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Protocolo---nico-De-Preven----o-Contra-a-Covid-19.pdf>. Acesso em: 01/09/2023.

QUIRICO, Tamara. Peste Negra escatologia: os efeitos da expectativa da morte sobre a religiosidade do século XIV. **Mirabilia**, 2012.

RIBEIRO Bruno; CAMBRICOLI Fabiana. **Brasil registra primeira morte por Covid-19: pais tem 290 Casos confirmados.** Estadão. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/notícias/geral,brasil-registra-primeira-mortepelo-novo-coronavirus-em-sao-paulo,70003236434>. Acesso em 29 de abril de 2021.

REDAÇÃO ABC DO ABC. **'Drive-in da fé' tem missa sem sair do carro: No auge da pandemia, padres católicos de várias regiões do País estão usando o sistema conhecido como drive-in para celebrar missas sem quebrar o distanciamento social.** ABC DO ABC focado em você. Ponta Porã, MS. 18, de maio de 2020. Disponível em: <https://www.abcdoabc.com.br/brasil-mundo/noticia/-drive-in-fe-tem-missa-sem-sair-carro-101580>. Acesso em 09/04/2021.

ROCHA, Cardeal Sergio da. **Vida, sim. Pandemia, não!** Impresa CNBB. Brasília Distrito Federal, 15 de dez. de 2021. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/vida-sim-pandemia-nao/> . Acesso em: 04 de abr. de 2021.

ROSADO, Ana Cristina. **Padre sobrevoa o Rio de helicóptero para bênção de Páscoa.** A mais influente mulher. Rio de Janeiro, 17 de abril de 2020. p. 1. Disponível em: <https://www.amaisinfluente.com.br/padre-sobrevoa-o-rio-de-helicoptero-para-bencao-de-pascoa-por-ana-cristina-rosado/>. Acesso em 05/05/2022.

ROSENDAHAL, Zeny. **Espaço e Religião, uma abordagem geográfica.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

ROSENDAHL, Zeny. **Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião.** 2005. Disponível em<http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/R_autores/ROSENDAHL_Zeny_tit_Territorio_e_territorialidade.htm>. Acesso em 18 de jan. de 2023.

SANTA SÉ. **Decreto Inter Mirifica Sobre os Meios de Comunicação Social.** Vaticano, 04 de Dezembro de 1966. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html>. Acesso em 10/05/2022.

SANTA SÉ.1 **Decreto.** Vaticano, 19 março de 2020a. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/tribunals/apost_penit/documents/rc_trib_appen_pro_20200319_decreto-speciali-indulgenze_po.html>. Acesso em 10/09/2021.

SANTA SÉ.2 **Decreto em Tempos de Covid-19 II.** Vaticano, 25 março de 2020b. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_doc_20200325_decreto-intempodiCovid_po.html>. Acesso em 10/09/2021.

SANTOS, Dayse Lúcide Silva. **O padrão idealizado de família e de mulher em Diamantina e região – 1860 a 1930.** UNIMONTES Científica. Montes Claros, v.5, n.2, jul./dez. 2003.

SANTOS, Dom João dos. **Carta Pastoral saudando os Diocesanos**, In: SANTOS, Mons. Gabriel Amador. Memorial Histórico da Archidiocese de Diamantina. Diamantina: 1921.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** 5ª ed. São Paulo. EdUPS, 2007.

SANTOS, Silvio Cesar Assis dos**. Territorialidade e sagrado: o caso da Igreja Católica no Brasil.** 2014.70 f. Tese de Mestrado em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, Espírito Santo 2014.

SOUZA JUNIOR, Ronaldo Flaviano de. **Praticas de Lazer em Festas Religiosas: um estudo da Festa do Divino de Diamantina, Minas Gerais.** 2015. 153 f. Tese de Mestrado em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte 2015.

SOUZA Pablo Rangel Cardoso da Costa. O espelho dos novos tempos: A relação entre a Igreja e a internet em tempo de pandemia. **ANNALES FAJE - Congresso brasileiro de teologia pastoral discernir a pastoral em tempos de crise: realidade, desafios, tarefas,** Belo Horizonte- MG, v.1, n. 1, p.156- 164. Jul, 2021.

SOUZA, Ney de. Catolicismo, sociedade e teologia no Brasil Império. **Atualidade Teológica**, v.46, p. 127-144, jan./abr.2013.

STEPHANINI Valdir; BROTTO, Julio Cezar de Paula. PLURA, Revista de Estudos de Religião. A quebra de paradigmas religiosos em tempos de pandemia: dos templos para as casas e para as mídias ISSN 2179-0019, vol. 12, nº 1, p. 61-79, 2021.

VATICANNEWS. **As celebrações da Semana Santa no Vaticano**. 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-03/papa-francisco-semana-santa-calendarios-celebracoes.html>. Acesso em 05/05/2022.

VATICANNEWS. **Entenda o que é a Santa Sé e o Estado da Cidade do Vaticano**. 2021. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-04/entenda-o-que-santa-se-e-o-estado-da-cidade-do-vaticano.html>. Acesso em 09/04/2022.

VICTOR, Meirelles de Lima (1832 – 1903). **Primeira missa no Brasil, 1860.** Óleo sobre tela, Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_vm_arquivos/vm_missa.jpg>. Acesso em 20/01/2023.

WOLFF, Elias. Igreja Católica e fé cristã em tempos de coronavírus/Covid-19. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 627-648 maio/ago. 2020.

ANEXO

Instância da Igreja que Publicou o documento	Documento Publicado	Data e ano	citação
Santa Sé	Decreto, no dia	19 março de 2020	SANTA SÉ, 2020a
	Decreto II - Em Tempos de Pandemia	25 março de 2020	SANTA SÉ, 2020b
Conferência Nacional dos Bispo do Brasil	Orientações da CNBB para as celebrações comunitárias no contexto da pandemia da COVID-19	21 de maio de 2020	CNBB, 2020g.
Arquidiocese de Diamantina MG	Orientações do dia 28 de fevereiro	28 de fevereiro de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020a
	Orientações do dia 14 de março	14 de março de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020b
	Orientações do dia 19 de março de 2020.	19 de março de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020c
	Orientações para aqueles que farão transmissões via rádio ou Web TV -	20 de março de 2020.	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020d
	Orientações sobre o Sacramento da Reconciliação sem a participação do sacerdote, em tempos de pandemia.	21 de março de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020e
	Orientações do dia 23 de março de 2020	23 de março de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020f

	Orientações do dia 26 de março de 2020	26 de março de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020g
	Orientações do dia 27 de março de 2020	27 de março de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020h
	Orientações do dia 29 de março de 2020	29 de março de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA,2020i
	Orientações do dia 30 de março de 2020	30 de março de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020j
	Algumas orientações, em especial, sobre a Semana Santa. 02 de abril de 2020	02 de abril de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020k
	Orientações do dia 04 de abril de 2020	04 de abril de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA,2020l
	Orientações do dia 11 de abril de 2020	11 de abril de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020m
	Orientações do dia 12 de abril de 2020	12 de abril de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020n
	Orientações do dia 14 de abril de 2020	14 de abril de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020o
	Orientações normativas para a retomada das assembleias presenciais em nossas comunidades, urbanas e rurais.	do dia 31 de maio de 2020	ARQUIDIOCESE DE DIAMANTINA, 2020p

UFVJM